

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DOUTORADO EM HISTÓRIA**

ANA PAULA SANTOS DE ALMEIDA

**NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL 1875-1954
UM TERRITÓRIO EDUCATIVO**

**CAXIAS DO SUL
2025**

ANA PAULA SANTOS DE ALMEIDA

**NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL 1875-1954
UM TERRITÓRIO EDUCATIVO**

Relatório do percurso do doutorado profissional apresentado como requisito para obtenção do grau de Doutora em História ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Rela

CAXIAS DO SUL

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

A447n Almeida, Ana Paula Santos de

Na trilha do patrimônio industrial de Caxias do Sul 1875-1954 [recurso eletrônico] : um território educativo / Ana Paula Santos de Almeida. – 2025.
Dados eletrônicos.

Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2025.

Orientação: Eliana Rela.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. História - Estudo e ensino. 2. Patrimônio cultural - Caxias do Sul (RS) - Educação. 3. Patrimônio cultural - Caxias do Sul (RS) - Proteção. 4. Patrimônio histórico - Caxias do Sul (RS) - Estudo e ensino. 5. História pública. I. Rela, Eliana, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 94:37

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL 1875-1954 - UM TERRITÓRIO EDUCATIVO

Ana Paula Santos de Almeida

Trabalho de Conclusão de Doutorado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutora em História, Área de Concentração: História. Linha de Pesquisa: Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Ensino de História.

Caxias do Sul, 08 de dezembro de 2025.

Banca Examinadora:

Dra. Eliana Rela
Orientadora
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Francisca Ferreira Michelin
Universidade Federal de Pelotas

Dr. Moisés Waisman
Universidade La Salle

Dr. Roberto Radünz
Universidade de Caxias do Sul

“A fábrica surge, então, como um lugar onde [...] são produzidas as relações sociais e onde se dá uma particular e decisiva apropriação do saber”.

Edgar Salvadori Decca, 1986.

RESUMO

A pesquisa propõe elaborar instrumentos que promovam o reconhecimento, a valorização, a proteção e a preservação do patrimônio industrial, por meio da educação patrimonial e da História pública, apresentada neste estudo pelo desenvolvimento do instrumento *Na Trilha do Patrimônio Industrial*. Para tanto, o relatório desta pesquisa estrutura-se em três capítulos: no primeiro capítulo, traço o estado da arte sobre o patrimônio industrial a partir de dois vieses: a construção do campo e o conceito de Patrimônio Industrial desde seu surgimento na Europa até os estudos que vêm sendo realizados no Brasil; e os instrumentos de reconhecimento, valorização, proteção e preservação do patrimônio industrial. No segundo capítulo, são apresentados os caminhos percorridos para a elaboração do inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, ponto principal para a elaboração dos demais instrumentos de reconhecimento e preservação do patrimônio industrial, contextualizando o tempo (1875-1954) e o espaço em que a pesquisa é realizada. O terceiro capítulo aborda todas as ações desenvolvidas no instrumento *Na Trilha do Patrimônio Industrial* com o Mapa Digital Interativo e as visitas mediadas, tornando-se um território educativo, onde suas atividades podem ser utilizadas como ferramentas que transitam como pesquisa para o ensino de História, como oficina de formação de professores, como gestão do patrimônio, como divulgação científica, ponto de convergência para uma potencial rede de pesquisadores sobre o tema no estado do Rio Grande do Sul; mas, principalmente, como um instrumento de reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio industrial.

Palavras-chave: ensino de História; educação patrimonial; patrimônio industrial; História pública.

ABSTRACT

The research proposes to develop instruments that promote the recognition, appreciation, protection, and preservation of industrial heritage through heritage education and public history, presented in this study through the development of the instrument *“On the Trail of Industrial Heritage”*. To this end, the research report is structured into three chapters: in the first chapter, I outline the state of the art on industrial heritage from two perspectives — the construction of the field and the concept of Industrial Heritage, from its emergence in Europe to the studies that have been conducted in Brazil — as well as the instruments for the recognition, appreciation, protection, and preservation of industrial heritage. The second chapter presents the steps taken to prepare the inventory of the industrial heritage of Caxias do Sul, a key point for the development of other instruments for the recognition and preservation of industrial heritage, contextualizing the time period (1875–1954) and the geographical space in which the research was carried out. The third chapter discusses all the actions developed within the *“On the Trail of Industrial Heritage”* instrument with the Digital Interactive Maps and mediated visits, which becomes an educational territory where its activities can be used as tools serving multiple purposes — as research for history teaching, as a teacher training workshop, as heritage management, as scientific dissemination, and as a point of convergence for a potential network of researchers on the subject in the state of Rio Grande do Sul. Most importantly, however, it functions as an instrument for the recognition, appreciation, and preservation of industrial heritage.

Keywords: history teaching; heritage education; industrial heritage; public history.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cerimônia no pátio da empresa Gazola Travi, 25 de agosto de 1943	40
Figura 2 – Ficha inventário para aplicação das categorias.....	45
Figura 3 – Ficha inventário do mapa digital interativo	46
Figura 4 – Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia. – 1910.....	50
Figura 5 – Prédio do Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia., atual Mercado Andreazza – 2023	51
Figura 6 – Visita técnica ao Moinho da Estação - registros do processo de restauração da área	54
Figura 7 – Moinho Sul-Brasileiro, mais tarde Moinho Germani, hoje Moinho da Estação.....	55
Figura 8 – Turbina utilizada no Moinho Germani nos anos de 1950 - hoje encontra-se no pátio do Moinho da Estação	55
Figura 9 – Visita técnica Moinho Ítalo-Brasileiro (Moinho da Cascata) – 2024 .	56
Figura 10 – Lanifício São Pedro em 1948. Ao fundo, a Vila Operária de Galópolis.....	57
Figura 11 – Visita técnica ao Lanifício São Pedro, atual Cootegal. Destaque para o chaminé – 2023	58
Figura 12 – Visita técnica ao Lanifício São Pedro, atual Cootegal. Destaque para a fachada do Lanifício – 2023	59
Figura 13 – Visita técnica ao Lanifício São Pedro, atual Cootegal. Acompanhadas pela funcionária Rosa – 2023	60
Figura 14 – Totem na entrada da Cootegal marcando a fábrica como o ponto número oito de visitação do Museu de Território.....	61
Figura 15 – Visita técnica realizada na Cootegal – 2025.....	61
Figura 16 – Aspecto da antiga Funilaria Abramo Eberle & Cia. – 1925	63
Figura 17 – Metalúrgica Abramo Eberle S.A. – 1957	63
Figura 18 – Visita técnica Metalúrgica Abramo Eberle, atual Pátio Eberle – 2023	64
Figura 19 – Visita ao Pátio Eberle com o jornalista Rodrigo Lopes que realiza visitas pelo Caminho Histórico do prédio – 2024.....	64

Figura 20 – Visita técnica ao atual Pátio Eberle - 2024. Relógio na torre do prédio.....	65
Figura 21 – Visita técnica ao atual Pátio Eberle - 2024. Piteira na torre do prédio.....	65
Figura 22 – Visita Casa Bonet, Terceira Léguas, que abriga em seu estabelecimento maquinário da De Antoni - Indústria de Automotrizes e Equipamentos Agrícolas – 2022	66
Figura 23 – Vestígios do patrimônio industrial da indústria: produtos Alimentícios Corsetti. Pesquisa de campo – 2023.....	69
Figura 24 – Lanifício Matteo Gianella Ltda., localizado no bairro Santa Catarina, próximo ao Arroio Marquês do Herval (Arroio Tega) em 1940	70
Figura 25 – Ao fundo da fotografia, vestígios do patrimônio industrial da indústria Lanifício Matteo Gianella. Pesquisa de campo – 2023.....	70
Figura 26 – Pesquisa de campo. Cooperativa Vitivinícola Forqueta – 2023.....	71
Figura 27 – Vestígios do patrimônio industrial da indústria Cooperativa Vitivinícola Forqueta – 2023.....	72
Figura 28 – Lista final dos projetos contemplados pelo Edital SEDAC 07/2021 - FAC Patrimônio.....	79
Figura 29 – Lista final dos projetos contemplados pelo Edital SEDAC 07/2021 - FAC Patrimônio.....	79
Figura 30 – Vila Operária em Galópolis – 2025.....	80
Figura 31 – Identidade visual do Projeto <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial</i>	81
Figura 32 – Apresentação do Projeto <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial</i> para a comunidade	81
Figura 33 – Apresentação do Projeto <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial</i> para a comunidade (pôster)	82
Figura 34 – Mapa de Caxias do Sul, 1940 - primeira proposta para criação do mapa digital	83
Figura 35 – Mapa de Caxias do Sul do <i>Google Maps</i> aplicado com pins identificando os patrimônios industriais de Caxias do Sul – 2024	84
Figura 36 – Abertura do mapa digital do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul - 2023	85
Figura 37 – Página de um dos Patrimônios Industriais de Caxias do Sul no mapa digital – 2023.....	85

Figura 38 – Entrevistas para os veículos de comunicação – 2023	87
Figura 39 – Lançamento do mapa digital do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul - 2023	87
Figura 40 – Público no lançamento do mapa digital e abertura do Seminário Regional - <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2023</i>	88
Figura 41 – Registro dos acessos ao mapa digital até setembro de 2023.....	89
Figura 42 – Mapa interativo - <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2024</i>	90
Figura 43 – Mapa interativo - <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2024</i>	91
Figura 44 – Busca ativa de contribuições para o mapa digital interativo - <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2025</i>	91
Figura 45 – Abertura do Seminário Regional <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2023</i>	93
Figura 46 – Mesa redonda no Seminário Regional <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2023</i>	94
Figura 47 – Apresentação de trabalhos de pesquisa no Seminário Regional <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2023</i>	94
Figura 48 – Conferência de encerramento do Seminário Regional <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2023</i>	95
Figura 49 – Visita técnica aos Patrimônios Industriais de Caxias do Sul durante Seminário Regional <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2023</i>	96
Figura 50 – Visita técnica ao Memorial Gazola durante o Seminário Regional <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – 2023</i>	96
Figura 51 – Visita técnica dos pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas a Universidade de Caxias do Sul – 2023.....	97
Figura 52 – Congresso Internacional Patrimônio Cultural e Sustentabilidade em Pelotas-RS – 2024.....	98
Figura 53 – <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas – 2024</i>	100
Figura 54 – <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas – 2024</i>	100
Figura 55 – Jogo da memória e material informativo entregues nas visitas mediadas – 2024	101
Figura 56 – Entrevistas de história oral com moradores do bairro de Galópolis – 2025.....	102
Figura 57 – Entrevistas de história oral com moradores do bairro de Galópolis – 2025.....	102

Figura 58 – Entrevistas de história oral com moradores do bairro de Galópolis – 2025.....	103
Figura 59 – Lançamento do <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial – Galópolis</i> – 2025.....	104
Figura 60 – Visita mediada ao patrimônio industrial de Galópolis com escolas – 2025.....	105
Figura 61 – Visita mediada ao patrimônio industrial de Galópolis com acessibilidade visual – 2025.....	105
Figura 62 – Palestra <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial</i> – 2024.....	106
Figura 63 – <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial</i> - Exposição Itinerante – 2024	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estabelecimentos comerciais e industriais Colônia Caxias – 1892.....	38
Tabela 2 – Produtos exportados pela estrada de ferro - jan./set. 1911	38
Tabela 3 – Produção industrial do município de Caxias do Sul – 1932	39
Tabela 4 – Estabelecimentos identificados na cidade no período de 1875 a 1910	47
Tabela 5 – Estabelecimentos identificados na cidade no período de 1911 a 1930.....	67
Tabela 6 – Estabelecimentos identificados na cidade no período de 1931 a 1954	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHMJSA	Arquivo Histórico João Spadari Adami
APAI	Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial
COREDEs	Conselhos Regionais de Desenvolvimento
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
INRC	Inventário Nacional de Referência Cultural
IPAC-BA	Inventário de Proteção do Patrimônio da Bahia
Iphan	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MIM	Museu da Indústria Metalúrgica
RFs	Regiões Funcionais de Planejamento
Sedac	Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul
SICG	Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
Sphan	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TICCIH	Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial
TICCIH	Brasil Comitê Brasileiro para a Preservação do Patrimônio Industrial
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: CONSTRUÇÃO DO CAMPO E CONCEITUAÇÃO.....	23
2.1 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL - UMA CATEGORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	23
2.2 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	29
3 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL	37
3.1 CAXIAS DO SUL: POTENCIAL REFERÊNCIA EM PATRIMÔNIO INDUSTRIAL.....	37
3.2 O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL....	42
4 NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL - UM TERRITÓRIO EDUCATIVO.....	77
4.1 UMA PROPOSTA DE HISTÓRIA PÚBLICA.....	77
4.2 NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL - O PROJETO	78
4.3 MAPA DIGITAL INTERATIVO.....	83
4.4 SEMINÁRIO REGIONAL NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL....	92
4.5 VISITAS MEDIADAS.....	98
4.6 PALESTRAS E EXPOSIÇÃO ITINERANTE	106
4.7 UM TERRITÓRIO EDUCATIVO.....	108
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS	115
ANEXO A - Jornal - O Brasil: Orgam do Partido Republicano (RS), de Caxias do Sul, 31 de janeiro de 1909.....	118
ANEXO B - Relatório de divulgação do lançamento do projeto <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2022 (Release e Clipping)</i>.....	119

ANEXO C - Release de divulgação do lançamento do mapa digital e abertura do Seminário Regional - <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial</i> - 31 de maio de 2023 a 02 de junho de 2023.....	167
ANEXO D - Relatório de divulgação do <i>Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas - 2024 (Release e Clippings)</i>	170

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar os vestígios da cultura industrial em Caxias do Sul é ocupar-se de um vasto universo de fontes; a história da cidade e a sua caracterização no tempo e no território estão fortemente vinculadas à produção de bens de consumo, em especial à criação e ao desenvolvimento da indústria. Minha trajetória, primeiro enquanto estudante de História e depois enquanto pesquisadora, deu-se nesse espaço e foi constantemente em contato com a sua realidade. Desenvolvi meu trabalho durante muito tempo, dentro e fora da Universidade, atenta às questões que envolvem o patrimônio industrial. Por esse motivo, é importante narrar minha trajetória pessoal, que, de certa maneira, também justifica e torna possível a pesquisa que apresento neste trabalho.

Concluí a graduação em História em 2006 pela Universidade de Caxias do Sul. Durante o curso, participei como bolsista do projeto de pesquisa “Identidade e Cultura Regional”, coordenado pela professora Dra. Loraine Slomp Giron, no período de 2003 a 2005, com a proposta de identificar, em livros de histórias de famílias da região, elementos que contribuíssem para traçar a identidade regional. Essa pesquisa me permitiu um olhar sensível a questões comuns da comunidade e possibilitou que eu compreendesse seus significados e a sua permanência em práticas sociais que são, de certa forma, representativas do espaço da cidade.

Minha participação enquanto bolsista da pesquisa foi incentivada também pelo trabalho no qual eu estava envolvida desde o ingresso na graduação, que foi um estágio no Museu Municipal e Museu Ambiente Casa de Pedra, em que atuei como monitora no atendimento a escolas, turistas e comunidade. Em seguida, fiz outro estágio, ainda no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, desenvolvendo atividades de organização e catalogação da documentação referente à Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul. Essas experiências convergiram para um cada vez maior interesse em questões de memória e identidade locais.

Já diretamente ligado à história da indústria, e ainda durante o meu percurso acadêmico, desenvolvi estágio junto à empresa Conceitual Pesquisas Históricas, responsável pela organização e gestão do acervo da empresa Marcopolo, multinacional presente na cidade desde 1949, fabricante de carrocerias para ônibus. Atuei no projeto Marcopolo 55 anos, auxiliando na organização e inserção de

documentos históricos em banco de dados, na transcrição de entrevistas de funcionários da indústria e pesquisa para produção de textos históricos.

De 2005 a 2009, atuei como colaboradora do Memorial Marcopolo, tendo como responsabilidade a manutenção e organização do acervo histórico da empresa. Ingressei, em 2008, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria para estudar Especialização em Gestão de Arquivos (em modalidade EAD). A partir de então, constituí uma empresa de gestão de acervos históricos, assumindo, em seguida, as indústrias Marcopolo e Randon como clientes.

Em 2014, iniciei o Mestrado Profissional em História, pelo PPGHIS/UCS na linha de pesquisa “Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História”, que culminou com a dissertação “Descobrimo o valor das coisas ao meu redor: vivência de educação patrimonial no ensino de História”, escrita com o propósito de ampliar a minha experiência profissional com o ensino de História.

Terminado o Mestrado, ingressei novamente no Programa de Pós-Graduação em História da UCS - PGGHIS/UCS, dessa vez na linha de pesquisa “Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Ensino de História”. Proponho, então, agora, uma pesquisa de enfoque no patrimônio industrial, uma vez que estava em contato direto com fontes valiosas, das empresas com as quais eu trabalho, e que estão presentes nos seus acervos históricos.

Nos dois casos, da Marcopolo e da Randon, o patrimônio foi reunido com doações de documentos mantidos por alguns setores das respectivas indústrias, acondicionados em arquivos de aço e caixas identificadas em diferentes espaços das respectivas instalações. Também compõem os acervos entrevistas com operários, cujas narrativas possibilitam identificar rotinas do trabalho, saberes construídos, socialização a partir das atividades esportivas, entre outras abordagens. Ambos os acervos estão abertos à comunidade para pesquisa e são administrados por historiadora com titulação de mestre.

Há outras indústrias que também preservam seus acervos históricos na cidade de Caxias do Sul. Por ser a cidade uma referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, pesquisar essas fontes é porta aberta à construção de uma narrativa histórica, identitária e de valorização das culturas locais, principalmente aquela vinculada ao trabalho e à produção.

O Programa de Pós-Graduação Profissional em História, no qual se insere esta pesquisa, completou 10 anos de existência em 2022. Nasceu com a experiência de um grupo de historiadores, docentes do curso de graduação em História. Em 2012, o Programa enviou à CAPES, pelo Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN), um pedido de abertura da área de concentração “Ensino de História”, que responde à demanda pela formação continuada e aperfeiçoamento de professores. A partir dela, desdobram-se duas linhas de pesquisa: “Linguagem e Cultura no Ensino de História” e “Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História”. No ano de 2019, o corpo docente universitário construiu e submeteu em APCN a proposta para o Doutorado, que foi aprovada no ano de 2020 e cuja primeira turma iniciou os estudos em 2021.

No Brasil, atualmente, são três os doutorados profissionais em História. No doutorado do PPGHIS/UCS foram mantidas as duas linhas de pesquisa já consolidadas pelo mestrado profissional, e foi criada uma terceira linha de pesquisa, que se intitula “Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Ensino de História”. Essa terceira via propõe investigar o patrimônio em suas dimensões cultural, de território, da paisagem e da educação. Intenciona contribuir para questões de valorização e preservação do patrimônio, da identidade e da cidadania implicadas em espaços escolares e em outras instituições públicas e privadas, e em grupos sociais e espaços externos, incluindo paisagens.

Foi nesse contexto de alta formação que busquei ancorar o desejo de aprimorar os estudos acerca do campo do patrimônio industrial, que, como mencionado anteriormente, fazem parte de minha caminhada de formação profissional desde a graduação. O interesse pelo tema, para além dessa trajetória pessoal, justifica-se também pela importância dos estudos recentes na área, principalmente no Brasil, onde questões afins têm ganhado maior espaço.

Os primeiros estudos sobre o patrimônio industrial surgem na Europa, nos anos 1950, a partir da expressão “arqueologia industrial”, utilizada pelo professor Michael Rix, referindo-se ao estudo dos vestígios físicos das atividades econômica e social do passado industrial. Carolina Lucena Rosa, em seu artigo “O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio”, traça o caminho percorrido para a construção do conceito de patrimônio industrial, assim como a constituição do campo do saber, enfatizando os debates e as implicações

epistemológicas acerca do tema, desde a popularização do termo “arqueologia industrial” até os estudos realizados no Brasil.

Complementando tais considerações, Beatriz Mugayar Kühl aborda que o interesse pela preservação do patrimônio industrial no Brasil é voltado, de modo geral, para a herança arquitetônica do processo de industrialização. A autora o considera, porém, um campo que interessa a várias áreas de conhecimento e defende que, por isso, alcançaria maior profundidade se fosse articulado de forma multidisciplinar:

A arqueologia industrial interessa a várias áreas do conhecimento, em especial às humanidades, estando ligada à antropologia, à sociologia e à história-social, do trabalho, econômica, das ciências, da técnica, da engenharia, da arte, da arquitetura, das cidades etc. Pode ser entendida como esforço multidisciplinar de inventários, de registros, de pesquisas histórico-documentais e iconográficas, de entrevistas, de levantamentos métricos e análises de artefatos e de edifícios e conjuntos e de sua transformação no decorrer do tempo, de seus materiais, de suas estruturas, de suas atuais patologias, de sua inserção na cidade ou território, de sua forma de ligação com os variados setores da sociedade [...] (Kühl, 2006, p. 12).

Na busca de uma narrativa que reflita sobre o patrimônio industrial no Brasil e na cidade de Caxias do Sul como um território educativo, apresenta-se o estudo “Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul 1875-1954 - um território educativo”, tendo, como problematização, as seguintes questões:

- a) Os habitantes da cidade de Caxias do Sul têm percepção dos bens referentes ao patrimônio industrial que estão espalhados pela cidade?
- b) Quais evidências indicam a presença do patrimônio industrial na cidade?
- c) Onde estão e quais são os vestígios do seu patrimônio industrial?
- d) O inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, poderia ser um instrumento de valorização, proteção e preservação do patrimônio industrial na cidade?
- e) É possível estabelecer relações entre patrimônio industrial e História pública?
- f) As ações desenvolvidas pelo *Na Trilha do Patrimônio Industrial* de Caxias do Sul seriam uma experiência de História pública, contribuindo para a valorização, proteção e preservação do patrimônio industrial?

g) As atividades propostas pelo *Na Trilha do Patrimônio Industrial* podem ser consideradas um instrumento pedagógico para a educação patrimonial e o ensino de História?

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é propor a elaboração de instrumentos que promovam o reconhecimento, a valorização, a proteção e a preservação do patrimônio industrial, por meio da educação patrimonial e da História pública, apresentada neste estudo pelo desenvolvimento do instrumento *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, que consiste em ações que valorizam o patrimônio industrial de Caxias do Sul: inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, mapa digital interativo, Seminário Regional - *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, visitas mediadas ao percurso de seis patrimônios industriais ressignificados, palestras, exposição itinerante do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul e visitas mediadas aos patrimônios industriais do bairro de Galópolis em Caxias do Sul.

Para tanto, construiu-se uma narrativa para a discussão acerca do patrimônio industrial de Caxias do Sul, onde a pesquisa se concentra, dado o importante lugar que a cidade assume no panorama histórico e contemporâneo da indústria brasileira, pois a cidade de Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se empresas multinacionais, suas fontes configuram um material vasto ainda a ser pesquisado. Estudos de caso podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas múltiplas facetas, a riqueza da arquitetura das fábricas¹, até a própria relação da comunidade com essas indústrias, que se vincula a fatores identitários.

Outro motivo da pertinência deste estudo é o fato de que algumas indústrias, que se constituíram no período a ser analisado, criaram espaços para guarda e preservação de seus acervos históricos, sobre os quais podem-se fazer levantamentos e análises de múltiplos caracteres. Em geral, pode-se investigar o que as levaram a esse posicionamento; e o que isso representa para a História do patrimônio industrial. Ou, ainda, pode-se pensar sobre como utilizar de forma relevante seus acervos documentais.

¹ Sobre a arquitetura das indústrias, há o importante trabalho de pesquisa: "A evolução do edifício industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950", desenvolvido por Ana Elísia da Costa, no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS, no ano de 2001.

Ademais, em relação ao tempo, por ser uma região que tem o seu processo de industrialização ocorrido ainda recentemente se comparado à industrialização na Europa, por exemplo, pode-se conseguir maior riqueza de informações. Tal característica vai ao encontro do que propõe a Carta de Nizhny Tagil quando diz que o inventário é instrumento fundamental para o estudo do patrimônio industrial, principalmente se for feito antes do fim das atividades produtivas. Isso se dá porque grande parte dos estudos sobre o patrimônio industrial estão ligados a indústrias que já não existem, baseados no que ficou de herança do trabalho passado.

A pesquisa utiliza-se dos elementos teóricos acerca do patrimônio e da memória, relacionando-os com o patrimônio industrial e a sua interligação com a História pública e a educação patrimonial, por meio da construção de instrumentos de valorização e proteção do patrimônio industrial.

Dessa forma, o desenvolvimento do relatório deste estudo e dos produtos resultantes estrutura-se em três capítulos, sendo que, no primeiro capítulo, traço o estado da arte sobre o patrimônio industrial a partir de dois vieses: a construção do campo e o conceito de Patrimônio Industrial, desde seu surgimento na Europa até os estudos que vêm sendo realizados no Brasil; e os instrumentos de reconhecimento, valorização, proteção e preservação do patrimônio industrial.

No segundo capítulo, o objetivo é contextualizar o espaço e o tempo que evidenciam os patrimônios industriais relacionados na pesquisa, apresentando os caminhos percorridos para a construção do inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, que teve como base o levantamento das indústrias e setores com indícios de conservação do patrimônio industrial, no período de 1875 a 1954. Esse levantamento foi desenvolvido por meio de uma pesquisa histórico-documental, consultando fontes bibliográficas, fotográficas, história oral, hemeroteca e documentos históricos que foram registrados e inventariados.

O terceiro capítulo aborda as ações desenvolvidas a partir do instrumento *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, que pode ser compreendido como um território educativo, pois suas atividades podem ser utilizadas como ferramentas que transitam como pesquisa para o ensino de História, como oficina de formação de professores, como gestão do patrimônio, como divulgação científica e como ponto de convergência para uma potencial rede de pesquisadores sobre o tema no estado do Rio Grande do Sul, mas principalmente como um instrumento de valorização e preservação do patrimônio industrial.

Na Trilha do Patrimônio Industrial é um instrumento que congrega um conjunto de produtos resultantes da pesquisa para o doutorado na modalidade profissional, que visa disponibilizar para a comunidade além das fontes pesquisadas, que resultaram no inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul transformado no mapa digital interativo, a realização de atividades que valorizam a preservação do patrimônio industrial. Esta pesquisa tem potencial de suporte para outras pesquisas relacionadas à temática e ficará disponível no *site* [Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul](#). O objetivo é que o *site*, principalmente o mapa digital interativo, seja periodicamente atualizado com outras informações relevantes ao tema e alimentado de forma colaborativa, indo ao encontro dos pressupostos da História pública.

A História pública complementa o verdadeiro sentido do ensino de História, pois potencializa o senso crítico, a partir do momento que o termo “público” ganha sentido. Algumas experiências brasileiras têm proporcionado essa reflexão, tornando a História pública um meio pelo qual a História pode ser colaborativa, pois o historiador participa da realidade do grupo que estuda e colabora com a pesquisa histórica, que mais adiante será compartilhada para diferentes públicos com o auxílio de novas tecnologias e novas formas de comunicação. Esse processo não implicaria na criação de um novo campo, mas na complementação e principalmente na criação de grupos interdisciplinares para o resultado ser uma História pública.

A educação patrimonial, neste estudo, transcende a educação formal, voltando-se para uma educação cidadã e para qualquer cidadão. Parte da concepção de que a educação patrimonial compreende os espaços territoriais como um documento vivo, que possa ser lido e interpretado por meio de múltiplas estratégias educacionais, as quais se tornam mais efetivas quando integradas ao cotidiano das pessoas e associadas aos marcos de referências identitárias. Trata-se de uma educação patrimonial que tem como eixo norteador a cidade como um território educativo.

Nesse sentido, quer-se também aumentar a sensibilidade social para a dimensão da paisagem industrial enquanto bem comum. O conjunto de ações do *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, por tornar-se acessível aos diferentes públicos, atua sendo a intersecção entre patrimônio, ensino de História e História pública. Pretende-se, assim, incentivar um campo de pesquisa interdisciplinar que, a partir

deste e de outros estudos, possa estabelecer, na região e fora dela, a ampliação do conhecimento sobre o patrimônio industrial e a sua consequente manutenção.

2 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: CONSTRUÇÃO DO CAMPO E CONCEITUAÇÃO

2.1 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL - UMA CATEGORIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

De acordo com Guimarães e Paim (2014), a palavra “patrimônio” é de origem latina, derivada de *pater*, que significa pai, em um sentido mais social do que a simples referência à paternidade física. Isso demonstra que o termo é empregado no sentido de herança, legado, ou seja, aquilo que o pai deixa para o(s) filho(s). O fragmento, *monos* refere-se a usos e costumes originários de uma família, de um grupo. Portanto, patrimônio faz referência às nossas origens fundadoras.

Ao longo do tempo, a concepção de patrimônio foi sendo transformada, passando por patrimônio artístico, histórico e cultural. São introduzidos novos conceitos e ocorre o aperfeiçoamento de técnicas para sua preservação. Nesse meio tempo, há momentos com ênfase nos monumentos arquitetônicos perpassando a concepção de paisagens culturais. Esse amadurecimento do conceito de patrimônio foi seguido de debates internacionais que levaram à criação das Cartas Internacionais de Preservação, cada qual dando destaque a diferentes aspectos da preservação do patrimônio, como as Recomendações de Paris, elaborada a partir da reunião ocorrida na França em 1962, que trouxe o patrimônio como uma relação harmônica entre homem e natureza:

Define como salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens a preservação e restituição do aspecto das paisagens e sítios, naturais, rurais ou urbanos, devido à natureza ou à obra do homem, que apresente um interesse cultural ou estético ou que constituam meios naturais característicos.

No Brasil, a construção do patrimônio nacional resulta de uma política oficial do Estado desenvolvida pelo órgão federal do patrimônio nacional, organizado com o nome de Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), em 1937, e com a criação da primeira lei de proteção ao patrimônio no país. O órgão sofreu alterações em relação à sua denominação até atualmente ser o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. Essas mudanças estão relacionadas principalmente à concepção de identidade, memória e História de um grupo. Antigamente, o patrimônio histórico e artístico de uma nação era formado por registros e bens das classes dominantes.

As discussões teórico-conceituais sobre o patrimônio no Brasil ganharam destaque no início do século com sua definição no art. 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, seção II – DA CULTURA. Conforme o documento, o patrimônio cultural brasileiro constitui-se de:

[...] bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

As suas interpretações agregaram as categorias de patrimônio imaterial e paisagem natural, assim como a representação da cultura de outros grupos sociais que possuem diferentes formas de se expressar para dar conta da grande diversidade da cultura brasileira. Para Evelina Grunberg (2007, p. 5), o patrimônio cultural é constituído por:

[...] todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança. Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdaram dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso “Patrimônio Vivo”: artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos, etc.

Outra característica importante a ser considerada nesse alargamento do conceito de patrimônio cultural é sua articulação com a sociedade e os diferentes grupos sociais; é pensá-lo não somente como um objeto tangível ou intangível isolado, mas como algo que está intrinsecamente correlacionado com outros elementos que constituem a cultura brasileira, como expressado por Lévi-Strauss (2001):

[...] se voltam preferencialmente para os conjuntos culturais complexos e multidimensionais que traduzem no espaço as organizações sociais, os modos de vida, as crenças, os saberes e as representações das diferentes culturas passadas e presentes no mundo inteiro. Cada testemunho material não é mais, portanto, considerado isoladamente, mas em seu contexto e na

compreensão das múltiplas relações que mantém de modo recíproco com seu ambiente físico cultural e natural e não-físico. Os elementos do patrimônio físico aparecem, juntamente com seu ambiente, sempre como suporte de saberes, de práticas e de crenças; eles organizam uma paisagem vivida pela comunidade e participam de sua identidade (Lévi-Strauss, 2001, p. 24).

Dentro dessa concepção de patrimônio cultural, teremos o patrimônio industrial, que se insere dentro do contexto das transformações trazidas pela primeira Revolução Industrial, carregada de significativas mudanças. Uma delas foi o avanço ocorrido no campo da mecanização, com a invenção do tear mecânico, transformando a produção da indústria têxtil, que antes era baseada na manufatura. Houve o surgimento das primeiras máquinas a vapor e das locomotivas, que alteraram a mobilidade de cargas e pessoas. As Revoluções Industriais que ocorreram ao longo do tempo proporcionaram mudanças de paradigmas, proporcionando alterações nas relações econômicas, técnicas e sociais. Esses processos marcaram profundamente a história da humanidade, por isso, seus vestígios devem ser estudados e preservados.

De acordo com Silva (2019), a primeira conceituação de patrimônio industrial acontece em 1950, com o termo “arqueologia industrial”, utilizado por Michel Rix em referência ao estudo dos vestígios físicos das atividades industriais, da memória das pessoas, das técnicas e da tecnologia. Anteriormente a esse período, os estudos abordaram a necessidade de identificação, preservação e conservação do patrimônio industrial a partir das estruturas, artefatos e lugares relacionados às atividades industriais. Mas foi só na década de 1960 que o termo foi aceito como um campo específico de estudos, levando, quase uma década depois, a uma diferenciação entre os dois termos.

Para Lopes Cordeiro (1986), essa diferenciação se acentua nos anos 70 com o surgimento do conceito específico de patrimônio industrial, o qual abarcava temas interdisciplinares, tais como, a arquitetura fabril, a documentação empresarial, os produtos industriais, a história oral, dentre outros (Silva, 2019, p. 2).

No entanto, gradualmente, as reflexões acerca da arqueologia industrial e do patrimônio industrial foram sendo ampliadas, ganhando força com a Carta Nizhny Tagil em 2003², que, além de diferenciar os conceitos, abordou questões relativas

² A Carta de Nizhny Tagil foi elaborada pela Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH), organização mundial consagrada ao patrimônio industrial, sendo

aos seus valores, à importância da identificação, do inventário e da investigação, da proteção legal do patrimônio industrial, da sua manutenção e conservação, da educação e formação. Quanto ao conceito, define cada termo:

O **patrimônio industrial** compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios, maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação. A **arqueologia industrial** é um método de investigação que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefatos, a estratigrafia e as estruturas, os assentamentos humanos e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou pelos processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação e pesquisa mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial (Carta de Nizhny Tagil, 2003, p. 1, grifo nosso).

No Brasil, essas discussões ainda são recentes e ganharam impulso com a criação do Comitê Brasileiro para a Preservação do Patrimônio Industrial (TICCIH-Brasil), em 2004, e pela organização e divulgação de encontros nacionais e internacionais que a seguiram. De acordo com Silva (2019), o período de maior produtividade sobre os temas da arqueologia industrial e patrimônio industrial no Brasil encontra-se entre 2010 e 2015. O caráter interdisciplinar da área aparece na diversidade de campos de aplicação, com destaque para Arquitetura e História. A maior produção encontra-se na região de São Paulo, a partir de pesquisas da Universidade de São Paulo - USP e da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. No Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Pelotas - UFPel é referência, tendo alguns trabalhos publicados relacionados à temática.

A atividade industrial tem gerado elementos de interesse histórico, sociocultural e antropológico, como espaços de fabricação, tecnologia, relações sociais no ambiente de trabalho, entre outros. Onde a indústria esteve ou está presente, revelam-se fontes de estudo de caráter amplo, fundamental para documentar e compreender identidades locais, pois alguns fatos ocorridos na história de uma comunidade podem deixar lembranças gravadas no coletivo e,

também o consultor especial do ICOMOS para esta categoria de patrimônio. O texto desta Carta sobre o Patrimônio Industrial foi aprovado pelos delegados reunidos na Assembleia Geral do TICCIH, de caráter trienal, que se realizou em Nizhny Tagil em 17 de julho de 2003, o qual foi posteriormente apresentado ao ICOMOS para ratificação e eventual aprovação definitiva pela UNESCO.

muitas vezes, podem perpetuar-se. Lembranças e relatos sobre comunidade são fatos que se integram à história do lugar, por isso, os espaços urbanos se constituem em vestígios e fontes de informação que nos falam sobre a história e a cultura desse determinado espaço e grupo de pessoas.

O patrimônio industrial foi se constituindo a partir da identificação dos seus valores, aqui para além do histórico, representando um momento específico do processo técnico das atividades humanas:

o valor social, documentando a experiência do trabalho industrial; o valor tecnológico, registrando as transformações técnicas e tecnológicas dos processos industriais; o valor científico, servindo como fonte para o estudos científicos de campos diversos, tais como história social e economia e a sociologia; e por fim, o valor arquitetônico, refletindo em seus projetos (forma e aparência) a função específica a qual deveria realizar e também muitas vezes apresentando qualidade arquitetônica (Rosa, 2011, p. 3).

No Brasil, os estudos sobre o patrimônio industrial estavam inicialmente voltados à história da tecnologia e do maquinário, ainda na década de 1960, e foram seguidos por trabalhos de historiadores e arquitetos interessados nas práticas do trabalho industrial e nos vestígios arquitetônicos. Nas últimas décadas, as pesquisas na área vêm se destacando em diferentes perspectivas. Meneguello (2011) cita três grandes campos de investigação atuais: a memória do trabalho, o estabelecimento e proteção de acervos e a presença de edificações industriais na trama urbana.

A memória do trabalho tem muito a contribuir com as investigações acerca do patrimônio industrial, pois as pesquisas voltadas para a organização dos operários, a partir de fontes orais e da documentação de sindicatos, podem revelar as rotinas das indústrias, seus modos de fazer, a organização do trabalho, as relações dos funcionários, as estratégias de produção das empresas, assim como as formas de produzir.

Mas é em “Os Princípios de Dublin”, adotados pela 17ª Assembleia Geral do ICOMOS, em 28 de novembro de 2011, que se evidencia a importância dos registros de história oral para documentar e entender estruturas, sítios, áreas e paisagens industriais e seus valores, ressaltando a importância da participação das comunidades e outras partes interessadas, assim como a pesquisa em registros de arquivos empresariais e/ou privados.

A grandiosidade dos arquivos empresariais é um fator relevante abordado nos estudos de Fontana e Martins (2012), pois esses arquivos contribuem com o campo

do patrimônio industrial ao tratar dos negócios, da vida pessoal, da família, tornando-se uma fonte fundamental de pesquisas relacionadas a diferentes disciplinas, considerando o caráter multidisciplinar do patrimônio industrial.

O patrimônio industrial abrange uma extraordinária variedade de componentes de diversas origens, materiais e imateriais, compreendendo documentos, papéis e arquivos de empresa, saberes técnico e produtivos tácitos e codificados; desenhos, modelos e produtos; redes de energia e comunicação; máquinas e equipamentos, edifícios, locais e complexos de produção de grande porte, instalações residenciais, educacionais, beneficentes, culturais, religiosas, recreativas; sítios industriais abandonados, áreas e paisagens moldadas pela industrialização (Fontana; Martins, 2012, p. 1).

Dessa forma, para Silva (2019), o campo do patrimônio industrial está em fase de amadurecimento no Brasil, necessitando, ainda, de estudos, aprofundamentos e institucionalização das questões legais que visem à promoção e proteção desse patrimônio. Esse movimento, direcionado para as cidades e comunidades que o hospeda, é impulsor de ações de responsabilidade na preservação desses sítios industriais e promove uma integração entre as diferentes esferas que se relacionam com o patrimônio industrial para que possam ser reconhecidas enquanto elemento de formação da cultura. Para Fontana e Martins (2012, p. 1), “trata-se de uma herança comum e diversificada, muitas vezes de propriedade privada e, portanto, nenhuma proteção ou sujeita a regras menos rígidas do que as relativas à propriedade pública”.

Apesar disso, os autores apontam que os estudos brasileiros sobre o tema não se apresentam consolidados, porque geralmente as pesquisas são abordadas nos específicos âmbitos disciplinares, sem integrar todas as condicionantes multidisciplinares envolvidas no contexto geral e sem tratar a temática de maneira integrada.

Das experiências internacionais mais avançadas é clara a necessidade de promover a cooperação científica entre pesquisadores de diversas disciplinas e com os profissionais das demais áreas envolvidas nos projetos sobre patrimônio industrial para favorecer uma abordagem competente e consciente, promovendo a difusão da cultura de valorização. [...] Para se atingir esse objetivo, é útil analisar criticamente experiências desenvolvidas por países que, ao longo do tempo, lidam com esses problemas, a partir de estudos de casos exemplares para se elaborar uma espécie de repertório de melhores práticas, uma espécie de guia de “o que é necessário para saber fazer”, para trabalhar nessa área e obter resultados apreciáveis (Fontana; Martins, 2012, p. 3).

Diante do apresentado, pode-se perceber que o campo do patrimônio industrial no Brasil está em construção e mostra-se vasto e rico em detalhes que podem ser investigados. Algumas pesquisas sobre Caxias do Sul-RS, local de fala desta pesquisa, têm contribuído para o campo do patrimônio industrial, dentre elas a tese de Ana Elísia da Costa, “Evolução da Arquitetura Industrial de Caxias do Sul”, que aborda o período de 1880 a 1950. Também Anthony Beux Tessari, em seu estudo “Imagens do labor: memória e esquecimento nas fotografias do trabalho da antiga metalúrgica Abramo Eberle (1896-1940)”, analisa parte do patrimônio da Metalúrgica Abramo Eberle a partir de fotos que remetem a várias fases do seu desenvolvimento.

Como forma de contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o patrimônio industrial em Caxias do Sul-RS, a pesquisa “Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul 1875-1954 - Um território educativo” tem como base a elaboração do inventário do patrimônio industrial da cidade, culminando no mapa digital interativo que está disponível em [Mapa interativo - Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul](#) para consulta e interação, tanto da comunidade quanto de outros pesquisadores os quais, a partir do mapa digital interativo do patrimônio industrial de Caxias do Sul-RS, podem iniciar e direcionar suas pesquisas sobre o tema.

2.2 INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

A preocupação com o inventário do patrimônio cultural brasileiro existe desde o SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, quando em 1939, Rodrigo Mello Franco de Andrade indicava o inventário como uma medida básica e necessária para a proteção do patrimônio brasileiro. Todavia, como aborda Olender (2013), foi somente na década de 1970 que o inventário se desenvolve de forma mais estruturada no Brasil, com a atuação de Paulo Ormino de Azevedo, que implementou o Inventário de Proteção do Patrimônio da Bahia (IPAC-BA), que seguia a definição de “inventário de proteção” publicado na Itália, com a proposta de “identificar e reunir as informações indispensáveis à preservação dos bens culturais” (Olender, 2013, p. 4).

Com o IPAC-BA - Inventário de Proteção do Patrimônio da Bahia, procurava-se realizar “um cadastramento cultural sistemático do território, que pudesse servir

de base ao planejamento urbano-territorial e não apenas à preservação de alguns edifícios isolados” (Olender, 2013). Partindo dessa concepção, seguiram-se outras iniciativas de elaboração de “inventários de conhecimento”, que, ao longo do tempo, tornaram-se comuns no Brasil como instrumentos de proteção ao patrimônio público, mas suas diretrizes e seus usos têm características específicas em cada região.

Dessa forma, o inventário torna-se o instrumento necessário para o reconhecimento e preservação do patrimônio, pois, a partir dele, é possível, além de identificar o patrimônio cultural de uma localidade, aprofundar o conhecimento a seu respeito como subsídio para políticas públicas e intervenções, elaborando medidas legais para assegurar a sua proteção. O § 1º do artigo 216 da Constituição Federal discorre sobre quais são os instrumentos de proteção do patrimônio cultural brasileiro, o que podemos estender ao patrimônio industrial:

O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (Brasil, 1988).

Em 2000, o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional instituiu o Inventário Nacional de Referência Cultural (INRC), que estabeleceu procedimentos para identificar e valorar os bens culturais a partir dos seus processos de produção, dos seus usos e dos significados que adquirem para os grupos sociais envolvidos na produção. O IPHAN desenvolveu também o Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG), que tem por objetivo ser um repositório de dados com diferentes inventários sobre o patrimônio cultural brasileiro, tornando-se uma ferramenta de pesquisa para estados, municípios, universidades, centros de estudo e outros, assim como um instrumento de difusão dos bens de natureza material e imaterial:

[...] integrar os dados sobre o patrimônio cultural material e imaterial, reunido em uma base única informações sobre cidades históricas, bens móveis e integrados, edificações, paisagem, arqueologia, patrimônio ferroviário, saberes, celebrações, formas de expressão e lugares, que formam o patrimônio cultural do Brasil (IPHAN, 2016).

Motta e Rezende (2016), ao abordarem os inventários como instrumentos de identificação, valorização e proteção dos bens como patrimônio cultural, propõem uma reflexão quanto às transformações e ao alargamento do conceito de patrimônio

cultural, assim como do desenvolvimento das tecnologias da informação, tendo os inventários na História do Brasil diferentes objetivos de acordo com o período em que foram desenvolvidos. Da mesma forma ocorre com os recursos tecnológicos, que passaram a ser utilizados na produção e gerenciamento de dados coletados nos inventários.

A Constituição Brasileira de 1988, no art. 216, § 1º, prevê, em relação aos inventários, que o

Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (Brasil, 1988).

O inventário torna-se, dessa forma, um meio de proteção de bens como patrimônio cultural, ampliando as formas de preservação (Motta; Rezende, 2016).

Para os autores, inventariar os bens do patrimônio cultural é produzir conhecimento, estabelecendo critérios, pontos de vista e recortes permeados de juízo de valor, pois se destina à construção de narrativas sobre determinados grupos sociais e/ou determinada história a fim de identificá-los e valorizá-los como patrimônio cultural:

O que e como documentar dependerá de qual patrimônio se pretende construir. Dependerá dos bens que devem ser identificados, dos dados a serem registrados e comparados e dos sujeitos envolvidos nos procedimentos de inventariação, como também de quais pesquisas vão orientar a delimitação dos territórios, dos períodos a serem abordados, das características a serem documentadas e assim por diante. Em última análise, de quem faz a seleção, por que e para quem a faz (Motta, Rezende, 2016, p. 5).

Dessa forma, o inventário pode parecer um levantamento técnico acerca dos bens patrimoniais, mas está diretamente relacionado à produção de conhecimento por meio da descrição, do controle, da confiabilidade, da sistematização dos dados, da observação e da comparação dos bens culturais, mediante a análise de critérios estabelecidos por quem está desenvolvendo o inventário e do seu objetivo final.

No presente estudo, o inventário proposto refere-se aos bens do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul-RS. Delimitar a categoria do patrimônio industrial da cidade para ser inventariado é uma forma de direcionar a pesquisa dos bens dessa natureza e toda a cadeia que o envolve, como os determinados grupo de

pessoas e relações estabelecidas em volta dessa categoria. Assim, isso torna o inventário proposto nada neutro, pois ele está delimitando um determinado grupo social. Entretanto, neste caso, existe uma justificativa: a cidade de Caxias do Sul-RS é conhecida pelo seu potencial industrial que perpassa toda sua trajetória histórica. Portanto, a inventariação do patrimônio industrial permite à comunidade interpretar a cidade onde vive, identificando seus patrimônios “e seus pontos simbólicos” (Barros, 2007, p. 40).

O objetivo é permitir que a comunidade percorra o território atento às suas conformidades. Esse caminhar pela cidade, lendo-a através do seu patrimônio industrial, trará uma memória, que é compartilhada com outros indivíduos – a memória coletiva. As cidades grandes ou pequenas são “resultado das ações humanas que as edificaram ao longo do tempo. São, além disso, patrimônio e espaço de memória coletiva local, nacional ou mundial” (Sily, 2009, p. 274).

Essa memória é um dos elementos que possibilita o entendimento da sociedade acerca dos seus bens culturais; é através dela que os sujeitos reúnem fragmentos do passado e lhe atribuem um sentido. Segundo Hall (1999), é um movimento de seleção de acontecimentos passados, seguido de uma narrativa ou organização lógica que acontece no presente, no ato de lembrar.

Todavia, como afirma Halbwachs (2006), ainda que se trate de algo subjetivo, nossas lembranças não são individuais, pois nunca estamos sós: “Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em nós certa quantidade de pessoas que não se confundem” (Halbwachs, 2006, p. 30). Nossas lembranças são construídas, então, como parte de uma memória coletiva, diretamente ligada ao lugar de onde vem e, conseqüentemente, às relações sociais que nele se estabelecem.

No caso do patrimônio cultural, é essa sociedade que define, a partir das suas lembranças, qual memória será preservada e em que espaço. A memória coletiva permanecerá durante o tempo em que o grupo mantiver vínculos de relação que permitam a sua preservação entre os seus integrantes. Quando isso não mais ocorrer, a memória coletiva desaparece, junto com os seus quadros sociais de referência.

Os quadros sociais de memória são, com efeito, o que permitem a rememoração das lembranças e o fortalecimento da memória coletiva; em outras palavras, são eles que definem o que deve ser lembrado e/ou esquecido. Aquilo que

foi vivenciado por um maior número de pessoas será lembrado em um primeiro plano; o contato com as pessoas que viveram determinadas situações e com os lugares onde os fatos ocorreram também caracterizam esse processo de recordar. Desse modo, as lembranças, os lugares, as pessoas envolvidas neles são formas de evocar a memória individual que irá se relacionar com a memória coletiva de uma sociedade.

Halbwachs (2006) também afirma que é preciso evocar as lembranças para preencher lacunas da memória e, nesse processo, os bens patrimoniais são como notas para não esquecer. É preciso, portanto, não apenas recuperar os traçados dos múltiplos percursos da trilha, como também identificar as diversas maneiras de caminhar; não apenas inventariar os lugares, como analisar as maneiras de se apropriar deles (Barros, 2007). Esse é um dos objetivos em questão: além de inventariar o patrimônio industrial, esta pesquisa tem o propósito de evocar lembranças de um setor da sociedade, o industrial, que permeia o cotidiano da cidade, e tornar esses patrimônios visíveis e compreendidos na singularidade de cada local. Assim, pode-se sensibilizar para a necessidade de proteção desses bens, sejam eles materiais ou imateriais.

Ao inventar o patrimônio industrial de Caxias do Sul, é possível abrir um campo vasto de pesquisas na área, pois os dados coletados para a produção do inventário trazem perspectivas de análise sobre a relação dessas indústrias com o seu território e as nuances dessa relação, que permeiam a História do trabalho e dos trabalhadores, da arquitetura, do *design*, da paisagem, das máquinas e ferramentas, da História técnica, da social, da econômica e de outras dimensões relacionadas aos eventos do patrimônio industrial.

Para orientar o estudo proposto “Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul 1875-1954 - Um território educativo”, assume-se o conceito e as diretrizes sobre o patrimônio industrial presentes na Carta de Nizhny Tagil (2003) e Os Princípios de Dublin (2011)³. Para tanto, considera-se patrimônio industrial:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitectónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e

³ Princípios conjuntos do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) - TICCIH (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), para a Conservação de Sítios, Estruturas, Áreas e Paisagens de Patrimônio Industrial. “Os Princípios de Dublin”. Aprovados na 17ª Assembleia Geral do ICOMOS em 28 de Novembro de 2011.

locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (Carta de Nizhny Tagil, 2003).

A Carta de Nizhny Tagil (2003) traz em seu texto a definição de patrimônio industrial e diretrizes que versam sobre a importância da identificação, do inventário e da investigação do patrimônio industrial, dentre elas que: “todas as coletividades territoriais devem identificar, inventariar e proteger os vestígios industriais que pretendem preservar para as gerações futuras”. É necessário, para uma área de estudo que está em expansão, conhecer o que existe, onde se localiza e em que condições se encontra, sendo o inventário de identificação⁴ a primeira etapa de reconhecimento do patrimônio industrial de uma comunidade.

Para tal processo, a Carta de Nizhny Tagil segue orientando que “os inventários devem incluir descrições, desenhos, fotografias, e um registro em vídeo do referido sítio industrial ainda em funcionamento, com as referências das fontes documentais existentes”. Essas informações contribuem com o processo de identificação de características e atributos dos patrimônios industriais inventariados, possibilitando um conhecimento profundo desses bens, produzindo informações que contribuam para além da identificação, orientando sobre processos de conservação e restauração, assim como com a valorização e preservação do patrimônio industrial.

Um inventário do patrimônio industrial imóvel, deverá ser produto de uma investigação bibliográfica e documental, a par de um levantamento exaustivo de ocorrências no terreno. Deverá resultar então em registros sistematizados e o mais completos possível de edificados de cariz industrial, infra-estruturas de relevo e outros testemunhos resultantes do processo de industrialização, sendo igualmente de grande valor a inserção de registros iconográficos e fotográficos, tanto históricos como realizados pelo inventariador. O seu objectivo é criar um arquivo, geralmente escrito e

⁴ A respeito dos tipos de inventários, Maria Tarcila Ferreira Guedes (1987) cita três categorias arroladas por Guillermo Trimmiño Arango, arquiteto colombiano que coordenou os inventários desenvolvidos na Venezuela, abrangendo todo o território nacional, e esteve no Brasil como consultor da Unesco para tratar do tema dos inventários, no final da década de 1970. Essas categorias se referem: aos *inventários de identificação* para um primeiro conhecimento dos bens culturais, devendo coletar dados básicos, tais como: a localização, o proprietário, a época de construção e fotografar os bens; aos inventários de proteção, que devem reunir os dados necessários à tomada de decisões sobre a proteção dos bens; e aos inventários de científicos, que consistem em levantar e produzir informações necessárias a um conhecimento profundo para a identificação dos valores a serem preservados, visando orientar obras de conservação e restauração [...] (Guedes, 1987, p. 87 *apud* Motta; Rezende, 2016).

ilustrado, das existências no território, que contenha a sua descrição e interpretação. O pormenor do registo deverá depender da sua importância, dos vestígios visíveis à superfície e do seu nível de ameaça (Palmer; Neaverson *apud* Santos, 1998, p. 82).

Os Princípios de Dublin (2011) ressaltam a interação da esfera pública e privada na compreensão da importância do patrimônio industrial. Para tanto, sugere-se a interação entre o patrimônio industrial, a produção industrial e a economia, como uma das formas de proteger e assegurar a conservação do patrimônio industrial, inclusive maquinaria e documentos. Os inventários também são elencados nos Princípios de Dublin como elementos importantes para assegurar a proteção e conservação do patrimônio industrial. O documento propõe que os inventários devam considerar:

Diversas fontes de conhecimento e informação devem ser utilizadas, incluindo coleta de campo e registro, investigação histórica e arqueológica, análise de material e paisagem, história oral e/ou pesquisa em arquivos públicos, de empresas ou privados (Princípios de Dublin, 2011).

Para que essa identificação dos patrimônios industriais seja efetiva e completa como sugerido, os Princípios de Dublin apontam a necessidade do acompanhamento de um especialista na respectiva área industrial para determinar seu valor patrimonial. Assim, a pesquisa sobre esses bens deve contemplar a dimensão histórica, tecnológica e socioeconômica, mantendo uma base interdisciplinar.

Porém, Meneguello (2011) parte da afirmação de que o Brasil não tem um inventário nacional do seu patrimônio industrial, e de que a documentação sobre a atividade industrial se encontra apenas parcialmente organizada. Tais afirmações são feitas considerando as péssimas condições de muitos acervos, e situações em que fontes e vestígios físicos do bem são perdidos ou descartados. Desse modo, em consonância com a Carta de Nizhny Tagil (2003) e Os Princípios de Dublin (2011), ressalta-se a importância de registrar, fotografar e catalogar tanto a documentação como os equipamentos pertencentes às indústrias.

São vestígios que permitem compreender técnicas desaparecidas, processos de trabalho, usos e memórias associadas ao patrimônio industrial. São estes documentos e monumentos que dão sentido e permitem compreender os remanescentes industriais porventura existentes, permitindo inclusive informar e balizar eventuais processos de listagem, tombamento e restauro (Meneguello, 2011, p. 1830).

Corroborando com Meneguello (2011), Rosa (2011) aponta que o Brasil ainda não desenvolveu um conhecimento teórico, metodológico e prático maduro no campo do patrimônio industrial e da sua salvaguarda, e aponta como uma das causas a ausência de inventários ou sistematização de dados para apoiar pesquisas acadêmicas que levem a medidas de proteção do patrimônio industrial. Para tal apontamento, utiliza como exemplo a Europa, onde a salvaguarda do patrimônio industrial está mais avançada devido à realização de inventários como: o “*Industrial Monuments Survey*” na Inglaterra, iniciado em 1963; o “*Inventaire Général du Patrimoine Industriel*”, iniciado em 1968 na França, entre outros países que realizaram inventários dos vestígios industriais.

Outro aspecto citado por Meneguello (2011) refere-se à “dimensão concreta do patrimônio industrial”, ou seja, a arquitetura das fábricas, que envolve, além de toda a construção, técnica e materiais, também os fluxos internos, a preservação desses espaços e, quando possível, a sua ressignificação. Esse processo só é viável, porém, a partir de um inventário sistemático que levante informações consistentes sobre a história daquele edifício.

Partindo dessa concepção, Kühl (2006) aponta que “é necessário fazer um estudo histórico-documental e iconográfico, estudo analítico-descritivo e comparativo, para entender as tipologias e a transformação dos vários setores industriais” (Kühl, 2006, p. 46). Assim, iniciou-se a pesquisa referente ao patrimônio industrial em Caxias do Sul-RS, através de um estudo histórico documental da industrialização na cidade, identificando períodos marcantes e as indústrias e segmentos que fizeram parte desse processo industrial.

3 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL

3.1 CAXIAS DO SUL: POTENCIAL REFERÊNCIA EM PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Segundo Machado (2001), a cidade de Caxias do Sul surgiu com o povoamento das terras que formam a Região Nordeste do Rio Grande do Sul, ocorrido em 1875, como parte da política imigratória brasileira, com mão de obra europeia. Com a chegada dos imigrantes italianos, foi criada a Colônia aos Fundos de Nova Palmira, que, em 1877, recebeu o nome de Colônia Caxias.

O processo de colonização do Rio Grande do Sul visava à formação de colônias agrícolas, produtoras de bens necessários ao consumo interno, implantadas longe da grande propriedade para não criar problemas à hegemonia do latifúndio. Com o tempo, Caxias tornou-se centro de intensa produção agrícola, que, aliada ao semi-isolamento geográfico de então, forçou o advento da pequena indústria (Herédia, 2017).

Entretanto, a Colônia Caxias não se deteve à produção agrícola como base da própria economia; ao contrário, diversificou atividades, desenvolvendo também o comércio, as pequenas oficinas e o artesanato. Esse dinamismo permitiu que a cidade se tornasse um polo das colônias de origem italiana. O surgimento de inúmeras oficinas, artesanatos e manufaturas destinadas à fabricação dos utensílios e instrumentos de trabalho, necessários para o desempenho das mais diversas atividades, possibilitou que houvesse uma gama significativa de pequenos estabelecimentos, o que foi se ampliando, obedecendo à demanda existente (Machado, 2001, p. 65). Conforme Herédia:

em 1882, a vila possuía uma fábrica de cerveja, uma de sabão, várias oficinas de ferreiro, coureiro, latoeiro, relojoeiro, carpinteiro, barbeiro, sapateiro, se ensaiava a cultura da vinha, da amoreira e de cereais. Havia 73 moinhos e uma população de 7.259 habitantes (Herédia, 2017, p. 77).

Dez anos depois, as principais atividades industriais estavam relacionadas a alimentos, bebidas, madeiras e metalurgia, conforme observa-se na tabela extraída do Álbum Comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul:

Tabela 1 – Estabelecimentos comerciais e industriais Colônia Caxias - 1892

Estabelecimentos	Número	Estabelecimentos	Número
Serrarias	10	Ferrarias	14
Serrarias a vapor	03	Funilarias	05
Moinhos a vapor	02	Marcenarias	08
Moinhos hidráulicos	50	Sapatarias	25
Curtumes	07	Alfaiatarias	12
Fábricas de cerveja	07	Tanoaria	01
Licores	03	Selarias	02
Gazola	01	Lombilharias	02
Chapéus	03	Alambiques	26
Obras de vime	01	Teares	03
Pó inseticida	01	Casas de comércio diversas	02
Sabão	02		

Fonte: Pellanda (1950, p. 57).

Em 1910, a vila foi elevada à categoria de cidade, coincidindo com a chegada do trem e, mais tarde, em 1913, da energia elétrica. Esses marcos históricos da cidade impulsionaram a industrialização, principalmente a indústria alimentícia (os moinhos, as cantinas) e a indústria extrativa (madeira). A inauguração da estrada de ferro adquiriu um lugar de destaque como rota comercial e se tornou o ponto de partida para um progresso ininterrupto. A tabela abaixo apresenta os produtos de Caxias exportados pela estrada de ferro no período de 1º de janeiro de 1911 a 30 de setembro de 1911.

Tabela 2 – Produtos exportados pela estrada de ferro - jan./set. 1911

Produtos Exportados	Quantidade	Produtos Exportados	Quantidade
Garrafas de vinho	7.824 unidades	Frutas diversas	91.086 quilos
Décimos de vinho	195 unidades	Carne de porco salgada	50.562 quilos
Quintos de vinho	65.287 unidades	Cera	3.186 quilos
Bordalesas de vinho	11 unidades	Tremoços (leguminosa)	8 sacos
Medidas de vinho	1.968.354 unidades	Cestas de palha	3.326 dúzias
Banha	397.940 quilos	Aveia	295 sacos
Erva-mate	500.000 quilos	Cevada	69 sacos
Ovos	21.863 dúzias	Feijão	4.609 sacos
Cestas de vime	694 unidades	Milho	1.620 sacos
Salame e presunto	15.718 quilos	Arroz	103 sacos
Tábuas	13.442 dúzias	Pranchões	1.208 dúzias
Chapas para serigotes	3.646 unidades	Ripas	40 dúzias
Cadeiras	1.391 unidades	Caibros	255 dúzias
Cabos de vassouras	470 unidades	Tirantes	1.104 dúzias
Toucinho	714 quilos	Paus de vime	9.471 unidades
Mel	22.804 quilos		

Fonte: Machado (2001, p. 119).

Podemos considerar que, a partir dos anos de 1930, Caxias do Sul transformou-se em um polo comercial marcado pelo surgimento de indústrias

tradicionais, que se modernizaram, melhorando sua capacidade produtiva e aparelhando seu parque industrial incipiente. Essa etapa cresceu com a implantação no país do modelo de substituição às importações, adotado no governo de Getúlio Vargas.

Mesmo que em 1930 a produção industrial de Caxias tenha sofrido com a crise enfrentada pelo país, apresentando decréscimo de produção, ela volta a crescer em 1932, conforme Tabela 3, que mostra a produção industrial do município de Caxias do Sul naquele ano, dando ênfase às indústrias têxtil, metalúrgica, madeiras e alimentos.

Tabela 3 – Produção industrial do município de Caxias do Sul – 1932

Indústrias	nº de Estabelecimentos	Motore F.P.H.	Capital empregado	nº de Operários	Valor produção
Têxtil	07	627	7.355:000\$000	509	4.751:450\$000
De couro, peles, outras matérias duras do reino animal	07	131	1.741:000\$000	76	3.129:300\$000
Da madeira	42	267	998.500\$000	169	1.643:750\$000
Metalúrgicas	54	249	6.151:800\$000	366	7.444:480\$000
Da edificação	01	3	10:000\$000	1	14:000\$000
Da cerâmica	21	50	123:500\$000	37	213:250\$000
De produtos químicos/análogos	06	30	216:000\$000	22	386:020\$000
Da alimentação	68	532	6.909:300\$000	243	10.290:202\$500
Do mobiliário e acessórios	15	96	379:000\$000	79	702:200\$000
De materiais e objetos de transporte	14	07	146:900\$000	35	146:600\$000
Do vestuário/toucador	34	12	365:000\$000	79	919:835\$000
Relativas às ciências, artes, letras, luxo	11	15	191:000\$000	31	271:000\$000
Total Geral	280	2019	24.587:000\$00	1.647	29.918:107\$500

Fonte: Herédia (2017, p. 81).

A década de 1940 traz um ponto relevante para a história da cidade, a abertura da BR-116, inaugurada em 1942 e até hoje uma importante via que liga Caxias do Sul ao restante do país. Outro aspecto significativo para o desenvolvimento industrial e comercial da cidade foi a Segunda Guerra Mundial, visto que algumas de suas indústrias do segmento têxtil e metalúrgico foram declaradas, pelo governo federal, de interesse militar, devendo atender as necessidades das forças armadas brasileiras.

Sobre esse período, a cidade tem uma memória sensível, uma grande explosão na fábrica Gazola Travi, que produzia material bélico, causando a morte de seis operárias: Graciema Formulo, Irma Zago, Júlia Gomes, Maria Bohn, Olívia Gomes e Tereza Morais, e causando ferimentos em Odila Gubert.

A Figura 1, após a citação, retrata os cumprimentos de um oficial do Exército a Lucia Dalle Molle, durante cerimônia no pátio da fábrica em 25 de agosto de 1943. Lucia destacou-se no resgate às vítimas, como noticiou o jornal "O Momento", de 24 de julho de 1943, citado no Jornal Pioneiro, em 2018:

Na grande explosão de 22 de julho de 1943, a jovem Lucia Dalle Molle, cuja atuação no resgate às vítimas sob os escombros foi fundamental, integrou a reportagem especial do jornal "O Momento" de 24 de julho de 1943, dois dias após a catástrofe. Intitulado "Uma heróica e um abnegado", o texto destacava, além de Lucia, o jovem Nilo Travi, outro funcionário da empresa: "É digno de pública recomendação o gesto heróico de uma moça, operária da fábrica sinistrada. Chama-se ela Lucia Dalle Molle, que, enfrentando toda a sorte de perigos e por vezes arriscando a vida, com o espanto de todos, atirou-se heroicamente sobre os escombros e chamas, sobraçando e retirando as colegas feridas. Indiferente ao ameaçador perigo e toda ensanguentada, Lucia, com sua bravura, concitou os homens ali presentes a secundarem-na. Outro que se destacou foi Nilo Travi, que, secundando Lucia Dalle Molle, agiu com calma e verdadeira abnegação". A bravura da operária foi reconhecida oficialmente no dia 25 de agosto de 1943, quando a empresa inaugurou o Marco em Memória às Moças Operárias (Jornal Pioneiro, 11 jul. 2018).

Figura 1 – Cerimônia no pátio da empresa Gazola Travi, 25 de agosto de 1943



Fonte: Studio Geremia/Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Divulgação Jornal Pioneiro, 11 jun. 2018.

O exemplo acima é um dos tantos fatos que podem ser pesquisados através do inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, cujas fontes influenciam na

transformação urbana, promovem a mudança da paisagem sonora e revelam características da identidade de uma região.

A partir da década de 1950, o perfil econômico da cidade mudou. O que antes era espaço de oficinas e pequenas fábricas converteu-se em um conjunto de indústrias dinâmicas e modernas, sendo um período marcado pelo crescimento da indústria, fortalecido pela política nacional desenvolvimentista. Essa mudança atraiu um significativo contingente de população dos Campos de Cima da Serra, dos municípios vizinhos e dos estados mais próximos (Machado, 2001), transformando o espaço urbano.

A economia regional cresceu e, com ela, a indústria de transformação. Caxias do Sul, em 1975, no centenário da imigração italiana na região, apresentava um parque industrial definido, onde predominavam indústrias do segmento metalmeccânico, com fabricação especialmente de transportes, motores, implementos agrícolas e autopeças. A indústria têxtil sofreu um período de recuo e a indústria alimentícia se modernizou. Os anos subsequentes possibilitaram que o município se tornasse, além de um polo industrial da região, um polo de serviços. Em 1990, o setor metalmeccânico já estava consolidado e Caxias do Sul participava ativamente da economia nacional através de grandes exportações, principalmente de peças para meios de transporte.

Esse histórico do processo de industrialização da cidade de Caxias do Sul levou à definição do recorte temporal do inventário do patrimônio industrial da cidade, 1875 a 1954. Dentro desse período, encontramos três grandes momentos: o início das primeiras oficinas e o advento da pequena indústria (1875-1909); de 1910 a 1929, o marco da chegada do trem e da energia elétrica, possibilitando o escoamento da produção gerada no município, principalmente a indústria alimentícia e de vestuário; enquanto que o período de 1930 a 1954 trouxe para as indústrias já existentes um crescimento, melhorando sua capacidade produtiva devido à abertura da BR-116 e à Segunda Guerra Mundial.

O marco final da pesquisa é elencado como 1954 por termos indústrias constituídas no final da década de 1940 e início da década de 1950 que ainda estão em atividade em nossa cidade, portanto, possíveis de terem suas práticas, atividades, maquinários, memória oral entre outros elementos que contam sobre suas histórias consultados, conforme prevê a Carta de Nizhny Tagil (2003): “Muitas informações podem ser obtidas se o inventário for efectuado antes do abandono da

utilização de um determinado processo industrial ou do fim da actividade produtiva de um sítio”.

3.2 O INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL

Esta pesquisa tem como um dos propósitos realizar o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, sendo esse a base fundamental para as demais atividades do *Na Trilha do Patrimônio Industrial*. O inventário partiu do levantamento e registro, de modo geral e sistemático, dos remanescentes das atividades produtivas da cidade no período de 1875 a 1954, não sendo realizada uma reflexão individual de cada patrimônio, mas dando pistas do seu potencial para pesquisas.

No processo de levantamento de dados para a sistematização do inventário, foram consultados documentos que contam a história da cidade, como álbuns comemorativos ao aniversário de colonização italiana no Rio Grande do Sul, almanaques comerciais publicados no Estado do Rio Grande do Sul, assim como jornais e relatórios da Intendência Municipal.

As primeiras obras consultadas foram: *Cinquantenario della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud 1875-1925*; *Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul*; *Centenário da Imigração Italiana 1875-1975*; *Caxias do Sul - A Metrópole do Vinho, 1875-1957*; *Caxias a Surpreendente, 1954*; e *Guia Fox - Almanak Comercial Ilustrado 1915-1916*, com o objetivo de identificar as indústrias constituídas na cidade e que poderiam compor o inventário.

A obra *Cinquantenario della Colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud 1875-1925*, elaborada para celebrar os cinquenta anos da colonização italiana no Rio Grande do Sul, apresenta as indústrias caxienses a partir de seus proprietários, imigrantes italianos, com o objetivo de registrar e divulgar os empreendedores e suas indústrias constituídas por italianos. Assim ocorre também com os outros álbuns comemorativos dos 75 anos e 100 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Por isso, o Guia Fox⁵ tornou-se uma fonte importantíssima, possibilitando análises

⁵ O “Guia Fox - Almanak Commercial Ilustrado Rio Grandense”, edição 1915-1916 é uma das fontes consultadas para a elaboração do inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, que tinha por objetivo de traçar o histórico e informações dos municípios do Rio Grande do Sul.

muito interessantes sobre a presença de empreendimentos constituídos por pessoas de outras nacionalidades que não exclusivamente a italiana.

Nesse caso, foi possível fazer, além de uma análise comparativa desse material com os álbuns comemorativos à imigração italiana, uma complementação de algumas indústrias que não foram registradas nos álbuns, mas foram contempladas no Guia Fox. Tal fonte alertou para a percepção de que algumas atividades não foram iniciadas exclusivamente pelos italianos, colocando no cenário do patrimônio industrial da cidade também personagens lusos.

Podemos citar o Cortume Social Caxiense, que nos apresenta um dos sócios com sobrenome luso - "Soares": "sociedade que gyra sob a firma Soares & Comp, [...] e por sócios principais - José Soares de Oliveira e Dr. Henrique Fracasso". (Guia Fox, 1915-1916, p. 321). Outro exemplo é a firma Dal Cortivo, Viero & Cia., fundada em 1911, que tinha como sócios Augusto Dal Cortivo e Egydio Viero entre outros, sendo nosso foco a identificação do sobrenome luso "Viero" (Guia Fox, 1915-1916, p. 314).

Na abertura do Guia Fox, há uma referência às melhorias realizadas na terceira edição do almanaque, incluindo informações sobre outros municípios e reforçando a seriedade dos dados coletados:

De facto, além das partes sobre os municípios de que se occuparam os numeros passados, crearam-se novas secções altinentes a outros municipios, cujos informes foram colhidos em fonte segura, nos proprios logares, mercê das viagens feitas por um dos nossos Directores (Guia Fox - Almanak Comercial Ilustrado 1915-1916, p. 2).

Outra fonte importante para a elaboração do inventário foi a hemeroteca digital da Fundação Biblioteca Nacional, que possibilitou identificar elementos que ampliassem as características das indústrias localizadas nas fontes acima citadas. Por exemplo, o jornal "O Brazil: Orgam do Partido Republicano (RS)", de Caxias do Sul, cuja edição consultada foi a de 31 de janeiro de 1909, possuía uma coluna intitulada "As nossas industrias", (Anexo A), que tinha como objetivo "descrever nossa Caxias Industrial". O artigo narra o dia do editor visitando uma das indústrias caxiense, o Estabelecimento de Angelo Chittolina:

Terça-feira, à tarde quando a canicuta nos fazia esquecer os 800 metros da altitude caxiense, dirigimo-nos à fabrica de productos suínos, de propriedade do distincto cavalheiro sr. Angelo Chittolina. [...] Há 21 anos

que, naquele mesmo local da praça Dante, o sr. Chittolina, um dos primitivos moradores de Caxias, montou a sua fabrica em pequena escala, numa acanhada casinha de madeira. [...] O director solícito, ministrava informações, explicava os processos e fornecia os dados relativos à produção e ao consumo. [...] Visitamos, em seguida, a sala onde se confecciona os salames e presuntos. O estabelecimento possui duas marchinhas aperfeiçoadas, do fabricante Alexandre Werk, uma para guizar a carne e a outra para encher as peles (O Brazil, 31 jan. 1909, p. 1).

Tais fontes contribuíram para o registro de 149 empreendimentos, 86 desses foram identificados em fichas de registro para compor o mapa digital interativo. Essa seleção se deu porque essas 86 indústrias registradas nas fichas apresentaram o maior número de detalhes, informações e/ou pela relevância desse empreendimento para a História industrial da cidade. Estabeleceram-se, então, alguns elementos para constituir o registro do inventário, sendo apresentados genericamente por categorias, a saber: identificação; segmento; localização geográfica; e período. Posteriormente, abre-se o campo de detalhamento do patrimônio investigado, seguido das evidências.

O primeiro, correspondente à *identificação*, contém em si a informação básica que permite identificar o patrimônio industrial através do nome ou razão social. A categoria *segmento* refere-se ao tipo de indústria, como, por exemplo: tecelagem, alimentício, metalmecânico, entre outros. A categoria *localização geográfica* (endereço) estabelece, quando possível, a relação do empreendimento com a localidade em que se insere. O *período* refere-se à data de constituição da indústria, assim como possíveis datas de alterações de razão social.

Já a categoria *detalhamento do patrimônio* traz vários elementos que compõem o bem investigado, dentre eles o histórico da constituição da indústria, a descrição dos produtos fabricados, a quantidade de funcionários, as características arquitetônicas e das seções para produção, assim como algumas curiosidades sobre o empreendimento. É importante registrar a localização, no banco de história oral do Arquivo Municipal João Spadari Adami, de várias entrevistas com informações sobre diferentes indústrias. Ao serem localizadas, essas informações foram registradas junto ao inventário.

O campo *evidências* elenca os vestígios do bem registrado e onde estão localizados para que possam ser consultados e analisados como parte do patrimônio industrial. Outro elemento que o inventário pode contemplar é o campo *fotografia*.

Esse item refere-se ao registro fotográfico do bem na sua constituição e, também, a algum vestígio arquitetônico atual, caso esteja presente.

Dessa forma, elaborou-se uma ficha inventário, na qual as categorias de cada bem foram inseridas:

Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados normalmente em fichas onde há a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas quanto a sua importância histórica, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário etc. (Miranda, 2008 *apud* Carvalho, 2013, p. 25).

Para o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul adotou-se a ficha de inventário conforme figura abaixo, onde foram incluídas as categorias descritas:

Figura 2 – Ficha inventário para aplicação das categorias

A imagem mostra uma ficha de inventário para o Patrimônio Industrial. O formulário contém as seguintes informações:

- NO TÍTULO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL:** NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL
- PROJETO:** 01
- PERSONAGENS:** ASA EMILA DE ALMEIDA E ELIANA REJA
- NOME DO ESTABELECIMENTO:** Estabelecimento de Angelo Chizzolina & Cia
- SECTOR:** Alimentício
- FUNDO:** 1879
- LOCALIZAÇÃO:** próximo à estação
- RESUMO:** Fábrica de salames, presuntos, galatinas, tortadellas/ No Almanak, página 325 tem uma fotografia do prédio em alvenaria, com dois andares "Edifício da fábrica de Angelo Chizzolina & Cia".
- REFERÊNCIAS:** Guia Ita-Almanak Commercial Ilustrado Rio Grandense 1915-1916. Registrado na Junta Commercial sob número 228-Anno Terceiro. Página 325.

Fonte: a autora (2025).

Figura 3 – Ficha inventário do mapa digital interativo

 Ficha Inventário - Patrimônio Industrial	
1 - Nome da Indústria:	Moinhos Germani S/A
2 - Segmento:	Moinho
3 - Período:	1891
4 - Localizações:	Nona légua em Caxias do Sul, junto a queda de água do arroio Marquês do Herval / filial na capital do estado, o Moinho Germani junto está sendo construído um silo gigantesco
5 - Histórico:	Moinho Sul-Brasileiro/ A. Germani, Irmãos & Cia. até 05/08/1941 / Vva. Aristides Germani & Cia. / Fundado por Aristides Germani. O empreendimento de Aristides Germani foi o ponto inicial da produção da farinha de trigo no RS / as farinhas produzidas são identificadas pelas marcas: Pérola e Mercedes (Caxias) e Saturnia e Imperatriz (capital). Fundado por Aristides Germani. Começaram com um moinho movido a roda d'água aproveitando uma cascata do arroio Marquês do Herval, existente nas proximidades da antiga Colônia Caxias. Uma das primeiras indústrias do gênero instaladas no Estado. Dez anos depois da fundação, substituí-se a primitiva instalação por uma turbina hidráulica. Em 1911 instalou um moderno sistema de moagem a cilindros, montando também, por essa ocasião, um dinamo, com o qual inaugura a iluminação elétrica na Colônia. Em 1925 adquiriu na Itália maquinário completo de moinho automático, que foi instalado em prédio próprio, junto à Estação da Viação Férrea, onde atualmente estão localizados edifícios dos Moinhos Germani S/A. Mais tarde instalou um moinho em Porto Alegre, hoje descoberto em dois, na Rua 7 de Abril. Em 1949 foram construídos, junto ao moinho em POA, os primeiros silos em concreto armado. Em 1953 o moinho em Caxias também instalou grandes silos
6 - Evidências:	- Guia Fox- Almanak Commercial Ilustrado Rio Grandense 1915-1916. Registrado na Junta Commercial sob número 2274- Anno Terceiro. Pág. 328-331 (O Almanak dedica 4 páginas a história de Aristides Germani e o empreendimento do moinho, qualidade da farinha, fotografias.)
7 - Fotografias:	

Fonte: a autora (2025).

As categorias que fazem parte do inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul foram desenvolvidas a partir de pesquisas de análises e comparações de outros modelos de inventários utilizados, como o elaborado pela Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI) e exemplos usados por outras instituições estrangeiras, conforme abordado por Santos (2017), que também ressalta a importância de utilizar categorias genéricas para facilitar a sua adequação a várias realidades, assim como para uma posterior articulação de diversos

inventários, auxiliando na consulta das informações, tornando-se uma ferramenta de entendimento universal. O que justifica a organização do inventário por categorias é, também, a gama de elementos que permeiam o patrimônio industrial e o seu caráter multidisciplinar:

O patrimônio industrial abrange uma extraordinária variedade de componentes de diversas origens, materiais e imateriais, compreendendo documentos, papéis e arquivos de empresas, saberes técnicos e codificados; desenhos, modelos e produtos; redes de energia e comunicação; máquinas e equipamentos; edifícios, locais e complexos de produção de grande porte, instalações residenciais, educacionais, beneficentes, culturais, religiosas, recreativas; sítios industriais abandonados, áreas e paisagens moldadas pela industrialização (Fontana; Martins, 2012, p. 1).

A Tabela 4 apresenta as indústrias identificadas que foram constituídas durante o período de 1875 a 1910, seus ramos de atuação, produtos fabricados e as fontes consultadas.

Tabela 4 - Estabelecimentos identificados na cidade no período de 1875 a 1910

(continua)			
Estabelecimento	Constituição	Produto	Pesquisa
1- Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia.	1873/1888	alimentício	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio revitalizado;
2 - Curtume Social Caxiense - Firma Soares & Comp.		curtume	- referências bibliográficas e documental;
3 - Laboratório Artístico Tarquínio Zambelli & Filhos	1885	esculturas	- referências bibliográficas e documental; - referências bibliográficas e documental;
4 - Leonardelli & Irmãos	1885	fábrica de cerveja	- pesquisa de campo, apenas uma evidência, uma chaminé permaneceu da cervejaria;
5 - De Antoni S.A. Indústria de Automotrizes e Equipamentos Agrícolas	1889	máquinas agrícolas e equipamentos	- referências bibliográficas e documental;
6 - Tecelagem Nossa Senhora de Pompéia	1889	tecelagem	- pesquisa de campo; - referências bibliográficas e documental;
7 - Moinho ítalo-Brasileiro	1891	moinho	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio revitalizado;
8 - Companhia Lanifício São Pedro	1894	fiação e tecelagem	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio revitalizado;

				(conclusão)
9 - Amadeo Rossi & Filhos	1895	artigos para montaria	- referências bibliográficas e documental;	
10 - Metalúrgica Abramo Eberle	1896	metalúrgica	- referências bibliográficas e documental;	
11 - Antonio Pieruccini	1898	vinícola e salumeria	- pesquisa de campo, prédio revitalizado;	
12 - Franzoi & Cia.	1900	moinho	- referências bibliográficas e documental;	
13 - Müssnich, Cirilli & Cia.	1903	produtos alimentícios	- pesquisa de campo, prédio em estado de abandono;	
14 - Michielon, Menegassi & Comp.	1905	produção de vinhos, pelegos, chapéu de palha	- referências bibliográficas e documental;	
15 - VVA. Luiz Pizzamiglio & Cia.	1908	tecelagem de seda	- referências bibliográficas e documental;	
16 - Vinílico Santa Thereza	1908	vinícola	- referências bibliográficas e documental;	
17 - Fábrica de Metais e Selaria Rio-Grandense	1909	metais e artigos de selaria	- referências bibliográficas e documental;	
18 - Irmãos De Carli & Paganelli	1910	fabrico de erva-mate	- referências bibliográficas e documental;	

Fonte: a autora (2025).

Das 18 indústrias elencadas no inventário, neste primeiro período, sete delas ainda possuem vestígios de sua arquitetura e/ou parte dela, assim como algum maquinário. Desse modo, foi possível a realização de uma pesquisa de campo através de visitas técnicas nesses locais, onde foram realizados registros fotográficos e, quando possível, uma conversa com os atuais proprietários. Alguns prédios foram revitalizados e continuam em uso, enquanto que em outras indústrias os vestígios encontram-se somente nos registros fotográficos da época, principalmente do Arquivo Histórico João Spadari Adami⁶, dos jornais e álbuns comemorativos da imigração italiana.

A adaptação coerente, assim como a reutilização, podem constituir formas apropriadas e econômicas de assegurar a sobrevivência de edifícios industriais, e devem ser encorajadas mediante controles legais apropriados, conselhos técnicos, subvenções e incentivos fiscais (Carta de Niznhy Tagil, 2003).

⁶ Arquivo Histórico João Spadari Adami (AHMJSA) tem como finalidade receber, organizar, acondicionar, preservar e dar acesso ao patrimônio documental de Caxias do Sul.

Quanto aos dados pesquisados durante o processo de inventariação do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, identificou-se o estabelecimento industrial mais antigo da Colônia Caxias, que remonta a 1873⁷, denominado *Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia.*, que fabricava salames, presuntos, gelatinas e mortadelas. A informação consta no “Guia Fox - Almanak Commercial Illustrado Rio Grandense”, na edição 1915-1916, página 325. Ali, há uma fotografia do prédio da fábrica, em alvenaria, com dois andares, seguida da seguinte legenda: "Edifício da fabrica de Angelo Chittolina & Cia.". Detalhadamente o empreendimento é descrito:

O predio é de propriedade da firma e possui dois pavimentos, estando no primeiro instaladas as machinhas da fabrica, que também é a sua primeira secção. [...]: 2 machinhas para cortar carne em pequenos pedaços; 1 machina amassadora, marca Velati e 1 machina ensacadora. Na segunda secção que é a mais importante do estabelecimento, trabalham 7 homens e 15 mulheres. É digno de apreciar-se a hygiene e asseio que predominam. Os operarios trabalham de aventaes brancos e cada um no seu respectivo logar e em redor de grandes mezas. Esta secção tem por objecto receber os porcos que vêm do matadouro, para serem abertos, limpos e esquartejados, passando os talhos em seguida para uma meza onde trabalham as operarias, que separam as carnes da gordura e dos nervos (Guia Fox - Almanak Commercial Illustrado Rio Grandense, 1915-1916, p. 325-326).

A narrativa segue com a descrição do segundo pavimento e do matadouro, nos proporcionando uma visão do seu funcionamento à época, do processo de fabricação, da quantidade de operários, o gênero, assim como dos maquinários utilizados e de onde eram adquiridos, sendo o relato uma importante fonte sobre o início da indústria alimentícia na cidade; portanto, um patrimônio industrial de Caxias do Sul.

O prédio onde estava estabelecido, próximo à praça central da cidade, como mencionado anteriormente no jornal “O Brasil: Orgam do Partido Republicano (RS)”, de Caxias do Sul, de 31 de janeiro de 1909, hoje é ocupado por um mercado, permanecendo alguns vestígios da sua arquitetura, que foram registrados através de uma pesquisa de campo, que contou com a participação de uma fotógrafa⁸ para

⁷ A data 1873 consta no “Guia Fox - Almanak Commercial Illustrado Rio Grandense”, na edição 1915-1916, página 325. Já o “Jornal O Brasil: Orgam do Partido Republicano (RS)”, em matéria de 31 de janeiro de 1909, intitulada “As nossas indústrias”, informa que o estabelecimento foi constituído em 1888 (jornal consultado em 21 de dezembro de 2022, na Hemeroteca Nacional).

⁸ Liliane Giordano, Mestre em Educação: arte, linguagem e currículo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013-2016). Possui graduação em Fotografia pela Universidade de Caxias do Sul (2005), graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Caxias do Sul

fazer os registros fotográficos dos vestígios desses patrimônios. A Figura 4 refere-se ao registro fotográfico do Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia. em 1910 e, na sequência, a Figura 5 apresenta seu prédio sendo utilizado como mercado em 2023.

Figura 4 – Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia. - 1910



Fonte: aspecto da antiga Fábrica de Salame e Presunto de Angelo Chittolina, 1910. Autoria: Domingos Mancuso. Doação: Francisco Fortuna. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Figura 5 – Prédio do Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia., atual Mercado Andrezza - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023). Acervo: *Na Trilha do Patrimônio Industrial*.

Dessa forma, uma primeira leitura pode ser feita a partir de 1873, tendo como ponto de partida a criação do Estabelecimento de Angelo Chittolina & Cia., anteriormente descrito, compreendendo um período caracterizado por segmentos voltados a suprir necessidades dos grupos recém-estabelecidos. Como exemplos dessa tendência, temos a construção de moinhos (Moinho Ítalo-Brasileiro, Franzoi & Cia.); processamento de alimentos e bebidas (Leonardelli & Irmãos, Estabelecimento de Angelo Chittolina); produção de ferramentas para a atividade agrícola (De Antoni); tecelagem (Lanifício São Pedro, VVA. Luiz Pizzamiglio & Cia., Tecelagem Nossa Senhora de Pompéia); funilaria e artigos de metal (Abramo Eberle, Fábrica de Metaes e Selaria Rio-Grandense).

Ainda sobre esse período, é relevante destacar que a indústria moageira:

[...] apresentou uma excelente repercussão no mercado regional, sendo uma das indústrias de transformação e de beneficiamento agrícola de reconhecimento em nível nacional. A cultura do trigo, implantada pelo açorianos no Rio Grande do Sul, foi reativada com a chegada dos imigrantes italianos e o seu beneficiamento até hoje está ligado ao nome de Aristides Germani, um dos fundadores dos antigos moinhos, que investiu com conhecimento técnico, com importação de sementes e dedicação ao ramo, transformando-o em um grande empreendimento industrial (Herédia, 2017, p. 87).

Aristides Germani iniciou suas atividades no segmento moageiro, constituindo o Moinho Ítalo Brasileiro em 1891, quando adquiriu uma área de terras da cascata do Arroio Marquês do Herval, nas proximidades da antiga Colônia Caxias. Aproveitando a cascata, o moinho era movido à roda d'água. Em 1906, Aristides Germani instalou a primeira rede telefônica, ligando o moinho ao centro da cidade, e, em 1908, a iluminação elétrica do seu estabelecimento. Inovou dez anos depois da sua fundação substituindo a primitiva instalação por uma turbina hidráulica e, em 1912, introduziu no moinho o sistema de moagem cilíndrica.

Hoje conhecido como o Moinho da Cascata, localizado às margens do Arroio Tega (antigo Arroio Marquês do Herval), o conjunto foi adquirido pelo grupo empresarial Tondo Participações em abril de 1997. É formado pelo prédio do Moinho Ítalo-Brasileiro, a mata nativa remanescente e a cascata formada pela queda de água do Arroio Tega com 36 metros de altura. É tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal desde 14 de novembro de 2002⁹. Atualmente, é conhecido como Centro Cultural Moinho da Cascata, onde funciona o Espaço Grupo Ueba Produtos Notáveis.

O moinho marcou a projeção do empreendimento de Aristides Germani na moagem do trigo e na fabricação de massas. Foi desativado na década de 1950, quando todas as operações foram transferidas para o Moinho Sul-Brasileiro, junto à Estação Férrea. O empreendimento foi o ponto inicial da produção da farinha de trigo no Rio Grande do Sul. Em 1925, Aristides Germani partiu para a Itália em busca de novos e aprimorados equipamentos para otimizar os serviços. Dessa forma, adquiriu maquinário completo de moinho automático, que foi instalado em prédio próprio, junto à Estação da Viação Férrea, em 1928, inaugurando o Moinho Sul-Brasileiro, com capacidade para moer até 500 sacos de farinha por dia, um grande marco para a época.

O estabelecimento da família Germani ficou conhecido também como o responsável pelas marcas Pérola e Mercedes, sendo uma referência para a indústria local, recebendo, inclusive, a visita de grandes autoridades, como o próprio Presidente Getúlio Vargas. Na década de 1940, instalou um moinho em Porto Alegre, desdobrado mais tarde em dois, onde foram construídos os primeiros silos em concreto armado. Em 1953, o Moinho Germani, como passou a ser denominado,

⁹ Processo Administrativo nº 2000/27625-4 Lançamento no Livro do Tombo em 14 de novembro de 2002, às fls. 013.

também instalou grandes silos em Caxias do Sul, funcionando até 1980. A área antes ocupada pelo Moinho Sul-Brasileiro (Moinho Germani) hoje também tombada¹⁰, recebe o nome de Moinho da Estação e compreende cerca de 8 mil metros quadrados, com um conjunto de prédios ocupando seu espaço.

Durante a visita técnica ao Moinho da Estação, foi possível conversar com Eloisa Tondo, uma das proprietárias do prédio, que possui formação em arquitetura. Eloisa fez questão de ressaltar que o tombamento do Moinho Sul-Brasileiro partiu da família Tondo, de forma voluntária. Todo o processo de restauração foi registrado, pois representou um dos primeiros trabalhos de restauração na cidade. A proposta foi combinar a preservação de elementos originais com um *design* mais moderno. No pátio do Moinho da Estação, é possível ver uma turbina que foi utilizada no moinho nos anos de 1950, um maquinário que retrata as inovações tecnológicas no setor moageiro; portanto, um vestígio do patrimônio industrial de Caxias do Sul.

A importância de Aristides Germani para o segmento moageiro e para a cidade lhe proporcionou três biografias, sendo a primeira publicada em 1939, escrita por Campos Neto: “Cav. Aristides Germani: uma vida exemplar, de persistência e operosidade” encontra-se na seção de coleções especiais da Universidade de Caxias do Sul-UCS, junto com a terceira edição publicada em 1978. A segunda edição foi publicada em 1941.

Daniela De Carli, bisneta de Aristides Germani¹¹, vem se dedicando à produção da quarta edição da biografia de Aristides Germani e relatou que suas pesquisas revelaram que o nome de seu bisavô é citado inúmeras vezes nos arquivos da biblioteca nacional. Daniela destacou a importância de Aristides não só para o segmento moageiro, mas também para o próprio desenvolvimento da cidade, atuando em diferentes frentes, como: energia elétrica e rede telefônica, além de figurar como uma das lideranças na comissão para a inauguração da Estação Férrea.

Entretanto, foi o conhecimento que trouxe da Itália que o tornou conhecido nacionalmente através da primeira produção de farinha essencialmente brasileira, que até então, era importada. Isso lhe rendeu muitos prêmios e reconhecimentos. Nas palavras de Daniela:

¹⁰ Processo Administrativo nº 2000/ 22878-1 Lançamento no Livro do Tombo em 08 de maio de 2001, às fls. 007.

¹¹ Daniela De Carli, bisneta de Aristides Germani, forneceu uma entrevista para a pesquisa no dia 24 de março de 2025.

ele construiu o primeiro moinho, que é o Moinho da Cascata, que tinha a vantagem de ter a Cascata do Tega, isso em termos de gerar eletricidade, energia, ele era muito visionário, depois ele trouxe o telefone para Caxias do Sul, então luz elétrica, telefone e pão na mesa, é pouco?

As palavras de Daniela provocam uma reflexão sobre as transformações sociais, econômicas e políticas que se deram em torno da indústria de Aristides Germani para a cidade de Caxias do Sul. Os vestígios arquitetônicos, documentais e orais desse empreendimento testemunham profundas mudanças no cotidiano da cidade, constatando a relevância de serem inventariados e preservados como patrimônios industriais da cidade.

Figura 6 – Visita técnica ao Moinho da Estação - registros do processo de restauração da área



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

Figura 7 – Moinho Sul-Brasileiro, mais tarde Moinho Germani, hoje Moinho da Estação



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Figura 8 – Turbina utilizada no Moinho Germani nos anos de 1950 - hoje encontra-se no pátio do Moinho da Estação



Fonte: Liliane Giordano (2024).

Figura 9 – Visita técnica Moinho Ítalo-Brasileiro (Moinho da Cascata) - 2024



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

Outro setor de destaque nesse primeiro período de análise é o têxtil, representado pela Companhia Lanifício São Pedro. Ela que constituída em 1894 como uma cooperativa têxtil formada por um grupo de imigrantes italianos, operários expulsos do Lanifício Rossi da cidade de Schio, província de Vicenza, e imigrantes que já moravam na localidade de Galópolis, na Colônia Caxias. Adquirida em 1904 por Hércules Galló, passou por diferentes momentos e administrações nos anos que seguiram, criando uma relação intrínseca com a comunidade do bairro Galópolis até os dias atuais, sendo hoje a Cootegal, uma cooperativa como nos primeiros tempos de sua constituição.

Figura 10 – Lanifício São Pedro em 1948. Ao fundo, a Vila Operária de Galópolis



Fonte: Instituto Hércules Galló.

Nos primeiros anos, o grupo construiu um pequeno barracão próximo ao Arroio Pinhal, aproveitando-o para geração de energia para os teares de madeira adquiridos de uma tecelagem italiana que havia falido. A fiação era feita à mão e desenvolvida pelas mulheres em casa. A cooperativa produzia panos de lã até enfrentar dificuldades e ser comprada por Hércules Galló, passando a denominar-se Companhia de Tecidos de Lã de Hércules Galló até 1912, quando fez uma fusão com a firma Chaves & Almeida, dando origem, em 1913, a Chaves Irmãos e Cia.

Apesar da fábrica velha ter sido o início da indústria têxtil na região colonial, a fusão representava a ampliação nos meios de produção, e conseqüentemente, melhoria nas condições de vida na vila. Com essa fusão, o Lanifício adquiriu novos maquinários e um aumento de capital considerável [...] que permitiu a compra de equipamentos de produção energética, além de máquinas para a fiação cardada e acabamentos. [...]. Desta forma, em 1916, a fábrica contava com [...] 180 operários, destes 90 estrangeiros e 90 nacionais, sendo 140 homens e 40 mulheres (Herédia, 2017, p. 135).

Ainda durante a administração de Hércules Galló, a localidade do entorno do lanifício recebeu benfeitorias como a construção de casas pela fábrica para abrigar os operários, tendo em vista a dificuldade de transporte coletivo, a falta de estradas viáveis e os gastos de locomoção, mantendo a mão de obra, principalmente a especializada; formava-se, assim, a Vila Operária. Além da moradia, a fábrica tinha o

controle sob as demais instituições de que participavam os operários no seu cotidiano, como a cooperativa, a igreja, a escola, o sindicato (Herédia, 2017).

Depois de passar por muitas fases, a indústria têxtil, hoje Cootegal, é especializada na fabricação de fios e tecidos de lã e mistos para vestuário, decoração, calçados, entre outros. Ao circular por seu parque fabril, é possível perceber muitos elementos que fizeram parte do processo histórico não só da indústria têxtil, mas da própria comunidade de Galópolis.

Além do maquinário, a imponente chaminé pode ser vista de vários ângulos das ruas internas da fábrica com o símbolo das chaves cruzadas cunhado no alto dos seus 45 metros de altura, lembrando a administração dos Chaves & Almeida. Também é possível ver um dos nomes do lanifício, de 1928, Sociedade Anônima Companhia Lanifício São Pedro, inscrita na fachada da indústria. viraram símbolo de toda uma comunidade que se formou no seu entorno, e elementos que contam a história da indústria têxtil, vestígios do patrimônio industrial de Caxias do Sul.

Figura 11 – Visita técnica ao Lanifício São Pedro, atual Cootegal. Destaque para o chaminé - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Figura 12 – Visita técnica ao Lanifício São Pedro, atual Cootegal. Destaque para a fachada do Lanifício - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Foram realizadas duas visitas técnicas à Cootegal: na primeira visita, foi possível percorrer a linha de produção com o acompanhamento de Rosa¹², uma funcionária com mais de 45 anos de empresa. Foi realizado o registro em áudio e vídeo do processo de produção dos fios e tecidos. Na linha de produção, máquinas adquiridas na década de 1940 ainda em funcionamento, como a Máquina Carda, que trata e alinha a fibra para, ao final, sair o fio.

Essa máquina aqui transforma o floquinho de lã em fio, que a gente chama de [...] pré-fio. A máquina vai escovando, como se fosse um cabelo, [...]. Fica como uma manta, um pouco mais espessa. Aqui ela transformou aquele floquinho em fio. Ele não está pronto, não é um fio, porque não tem resistência, vai passar por outro processo para virar o fio.¹³

A segunda visita¹⁴ realizada foi com o acompanhamento de um dos seus diretores, Fernando, que, ao percorrer alguns ambientes, explicou como o processo de produção é realizado hoje, assim como a importância histórica da fábrica para a comunidade de Galópolis e as intenções do grupo em preservar essa história. O

¹² Rosa Maria Diligenti, funcionária da Cootegal e integrante do Inventário Participativo de Galópolis.

¹³ Relato da Rosa, funcionária que fez o acompanhamento da visita técnica realizada na fábrica no dia 23 de maio de 2023.

¹⁴ Visita realizada dia 31 de março de 2025 com a intenção de promover visitas de estudantes e da comunidade ao interior da fábrica para conhecerem a história desse patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul.

lanifício é um dos quinze pontos que fazem parte do Museu de Território de Galópolis¹⁵. Na entrada do lanifício, há um totem com um breve histórico da fábrica, identificando-a como um dos patrimônios elencados pela comunidade para compor o Museu.

Figura 13 – Visita técnica ao Lanifício São Pedro, atual Cootegal. Acompanhadas pela funcionária Rosa - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

¹⁵ Conduzido pelo Instituto Hércules Galló, consiste no mapeamento de quinze locais, identificados pela comunidade que retratam a história de Galópolis. O maior conjunto de patrimônio edificado de Caxias do Sul contempla diferentes períodos e reúne estilos e técnicas construtivas diversas. Um “museu a céu aberto”.

Figura 14 – Totem na entrada da Cootegal marcando a fábrica como o ponto número oito de visitação do Museu de Território



Fonte: a autora (2025).

Figura 15 – Visita técnica realizada na Cootegal - 2025



Fonte: Liliane Giordano (2025).

Outra indústria constituída no primeiro período de análise é a Metalúrgica Abramo Eberle, símbolo da metalurgia em Caxias do Sul, que iniciou suas atividades em 1896. Chegaram à Colônia Caxias Giuseppe e Luigia Eberle com seus filhos, dentre eles, Abramo. A família aliou a atividade agrícola à administração de uma pequena funilaria. Abramo Eberle começou sua vida profissional aos 14 anos com sua mãe, Luigia, com quem aprendera o ofício de funileiro em uma pequena oficina localizada perto da praça Dante, na atual rua Sinimbu. Luigia ensinou o filho Abramo a lidar com as folhas de flandres, colocar rebites, produzir lamparinas e variados objetos de cobre, como alambiques, máquinas de sulfatar e outros artigos necessários aos colonos. Luigia passou a ser conhecida por Gigia Bandera.

Com 16 anos, Abramo assumiu a funilaria e, depois de meio século de atividades, o negócio se transformou em uma poderosa indústria metalúrgica conhecida em todo o Brasil e no exterior. A casinha de tábuas da rua Sinimbu cedeu lugar a novos espaços, como mostra o trecho extraído do livro *Caxias do Sul a Metrópole do Vinho 1957-1975* (p. 187): *“Atualmente, na plenitude de sua força de produção, assentada sobre um bloco arquitetônico que toma quase um quarteirão inteiro da cidade [...]”*.

Produzindo mais de 15 mil artigos metalúrgicos, Abramo Eberle viajou pelas Américas e Europa buscando qualificação. Ergueu quatro unidades fabris, tendo seus produtos premiados em exposições nacionais e estrangeiras. Em 1957, possuía um majestoso conjunto de pavilhões centrais, onde funcionava a fábrica principal, com 1.745 operários. Com 16.724,857 m² de área num quarteirão inteiro, precisou construir novos pavilhões de alvenaria próximo ao centro, em uma área de 14.334,000 m² onde estava sua fundição de ferro e fabricação de máquinas, bem como a sua Usina de Força Motriz.

Figura 16 – Aspecto da antiga Funilaria Abramo Eberle & Cia. - 1925



Fonte: Acervo Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Figura 17 – Metalúrgica Abramo Eberle S.A. - 1957



Fonte: Caxias do Sul a Metrópole do Vinho 1957-1975 (1957, p. 187).

Hoje, a réplica da primeira oficina encontra-se no terraço do prédio junto com outros símbolos da Metalúrgica, como o relógio¹⁶ e a pinteira¹⁷. Outros detalhes do prédio o tornam um Patrimônio Histórico Nacional¹⁸.

¹⁶ Eberle implantou a “Campanella” - sineta - que popularizou a expressão “Abramo já tocou...”. Era sinal obrigatório para que todos, operários ou não, se dirigissem ao trabalho ou ao atendimento

Figura 18 – Visita técnica Metalúrgica Abramo Eberle, atual Pátio Eberle - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Figura 19 – Visita ao Pátio Eberle com o jornalista Rodrigo Lopes que realiza visitas pelo Caminho Histórico do prédio - 2024



Fonte: Flor Nietto (2024).

aos seus compromissos. Depois, veio o relógio: às 24 horas, do dia 31 de dezembro de 1955, toda a população teve sua atenção voltada para o relógio de torre.

¹⁷ Em 1907, novas máquinas e um forno para metais não ferrosos foram adquiridos, possibilitando o início da fabricação de artigos para montaria que, pelas atividades ligadas à agropecuária no Rio Grande do Sul, encontraram mercado certo. A piteira passou a ser o símbolo dessa linha de produtos fabricados pela Eberle.

¹⁸ O Pátio Eberle conta com o Caminho Histórico, uma exposição permanente que relata, por meio de painéis fotográficos, a trajetória do prédio – tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional – e sua relação com a comunidade.

Figura 20 – Visita técnica ao atual Pátio Eberle - 2024. Relógio na torre do prédio



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

Figura 21 – Visita técnica ao atual Pátio Eberle - 2024. Piteira na torre do prédio



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

Durante evento do TICCIH Brasil em Caxias do Sul¹⁹, identificou-se o maquinário da indústria De Antoni - Indústria de Automotrizas e Equipamentos Agrícolas. Fundada em 1889 por Alexandre De Antoni, foi a primeira fábrica de trilhadeiras do Brasil; seus sete amplos pavilhões foram demolidos. Hoje, no local, encontra-se uma revenda de carros e nenhuma menção ao empreendimento anterior. Em frente ao novo estabelecimento, está sediada a escola Evaristo de Antoni, uma referência à família do fundador da indústria.

Figura 22 – Visita Casa Bonet, Terceira Léguas, que abriga em seu estabelecimento maquinário da De Antoni - Indústria de Automotrizas e Equipamentos Agrícolas - 2022



Fonte: professora Dra. Eliana Relá (2022).

O levantamento de dados sobre as indústrias do primeiro período de análise releva os testemunhos das mudanças e transformações da cidade de Caxias do Sul; portanto, vestígios do seu patrimônio industrial. Esses vestígios vão além dos edifícios e das estruturas construídas, pois tratam dos relatos dos processos industriais, das relações sociais estabelecidas a partir das indústrias, da transformação da paisagem, dos aspectos econômicos que foram dando dinâmica à cidade. Esses vestígios inventariados proporcionam novas possibilidades de pesquisas, de estudos de casos, de histórias locais, de segmentos da indústria, gerando novos conhecimentos e atingindo, assim, um dos propósitos da elaboração de inventários, a produção de conhecimento.

¹⁹ Caxias do Sul foi sede do evento II Encontro Nacional Arte e Patrimônio Industrial, promovido pelo Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial – TICCIH-BRASIL. Contou com o apoio da Universidade de Caxias do Sul - por meio do Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC-UCS) e Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado e Doutorado Profissional da UCS, durante o período de 23 a 26 de novembro de 2022.

Uma fase posterior (1911-1930) mostra a continuidade dos estabelecimentos citados anteriormente e a constituição de outros, com forte ênfase em produtos obtidos da transformação da madeira (Dal Cortivo, Viero & Co.); produtos obtidos a partir do couro (Selaria Rio-Grandense); produtos químicos (Luiz Veronese & Cia.), além da intensificação do setor de tecelagem, malhas e calçados:

O setor têxtil apresentou um desempenho econômico desde o início da colonização italiana na região. Em 1912, o Conselho Municipal de Caxias do Sul decretou a Lei nº 21 a qual ficavam isentas de impostos municipais, pelo espaço de oito anos, as fábricas de tecidos de lã que fossem fundadas no município durante o referido período de isenção, a contar da promulgação da lei. Essa medida favorecia a criação de um setor têxtil, visto que a situação geográfica e especialmente climática eram elementos positivos para o desenvolvimento desse setor (Herédia, 2017, p. 87).

Os estabelecimentos identificados no inventário no período de 1911 a 1930 apresentam algumas indústrias dos segmentos que se destacaram na economia do município, conforme tabela abaixo:

Tabela 5 – Estabelecimentos identificados na cidade no período de 1911 a 1930

(continua)

Estabelecimento	Constituição	Produto	Pesquisa
1 - Luiz Veronese & Cia.	1911	produtos químicos	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio revitalizado;
2 - Dal Cortivo, Vieiro & Cia.	1911	madeira	- referências bibliográficas e documental;
3 - Firma Daniel Alquati & Cia.	1911	fabricação de balanças	- referências bibliográficas e documental;
4 - Eberle, Kochenborger & Cia.	1912	fábrica de joias	- referências bibliográficas e documental;
5 - Produtos Alimentícios Corsetti	1915	moinho, alimentação	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio abandonado;
6 - Firma Irmãos Zanellato & Cia.	1915	caldeiras, bombas para água, caixas ou tanques de ferro ou zinco	- referências bibliográficas e documental;
7 - Lanifício Matteo Gianella	1917	fiação e tecelagem	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio abandonado;
8 - Balanças Dalle Molle	1920	fábrica de balança	- referências bibliográficas e documental;
9 - Metalúrgica Triches	1921	metalúrgica	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo;

				(conclusão)
10 - VVA. Angelina Sebben & Filhos	1923	confecções finas/ vestuário	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo;	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio sendo reutilizado;
11 - Rizzo S.A. Indústria de Alimentação	1926	alimentação	- referências bibliográficas e documental;	- pesquisa de campo, prédio revitalizado;
12 - Cooperativa Vinícola São Víctor	1929	produtora e exportadora de vinho	- referências bibliográficas e documental;	- pesquisa de campo, prédio revitalizado;
13 - Tecelagem Caxiense	1929	tecidos de seda	- referências bibliográficas e documental;	- referências bibliográficas e documental;
14 - Sociedade Vinícola Riograndense	1929	vinícola	- referências bibliográficas e documental;	- pesquisa de campo, prédio revitalizado;
15 - Tecelagem Marisa	1929	fabricação de tecidos, sedas	- referências bibliográficas e documental;	- referências bibliográficas e documental;
16 - Cooperativa Vitivinícola Forqueta	1929	produtora de vinho	- referências bibliográficas e documental;	- pesquisa de campo, prédio abandonado;
17 - Firma Guerino Sanvitto & Cia.	1930	artigos de malha	- referências bibliográficas e documental;	- referências bibliográficas e documental;
18 - Angelo Lanfredi & Cia.	1930	calçados e artefatos de couro	- referências bibliográficas e documental;	- referências bibliográficas e documental;
19 - Cooperativa Vinícola Caxiense	1930	produtora de vinho	- referências bibliográficas e documental;	- pesquisa de campo, prédio revitalizado;

Fonte: a autora (2025).

Quanto aos vestígios do patrimônio industrial desse período, é possível localizar algumas edificações revitalizadas ou sendo utilizadas para outros fins, mas a pesquisa revela bens que estão abandonados, como no caso do Produtos Alimentícios Corsetti (1915), Lanifício Matteo Gianella & Cia. (1917) e a Cooperativa Vitivinícola Forqueta (1929).

A Corsetti & Cia. iniciou com João Corsetti, que começou a trabalhar com o pai em um pequeno moinho no bairro Santa Catarina. Em 1915, ele funda a firma Produtos Alimentícios Corsetti, tendo como alguns produtos aveia Soberana, farinha de milho Perdiz, farinha e creme de arroz Mamy, bem como farinhas de centeio, cevada, composto de cereais Cerealvita e rações balanceadas, além de produtos para regimes alimentares e dietéticos.

Distingua-se por seus preços acessíveis, possibilitando mesmo às classes menos favorecidas uma alimentação saudável e benéfica. Sua fábrica possuía várias

seções especializadas. Dispunha também de um moderno engenho de arroz: suas atividades iam desde o fornecimento dos adubos, sementes de cereais e semelhantes até a industrialização e comércio de sementes. Possuía um conjunto de prédios próprios e amplos, que hoje estão abandonados, conforme pesquisa de campo realizada. Alguns vestígios ainda permanecem:

Figura 23 – Vestígios do patrimônio industrial da indústria: produtos Alimentícios Corsetti. Pesquisa de campo - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

O mesmo ocorre com o Lanifício Matteo Gianella & Cia. (1917), constituído por Matteo Carlos Gianella, que começou seu negócio com máquinas rústicas, feitas por ele mesmo. Com o tempo, chegou a contar com mais de 150 operários e produzia fios, tecidos, cobertores e confecções de lã e de fibras artificiais e sintéticas. Foi um dos mais importantes estabelecimentos fabris do Sul do Brasil. Hoje, o Lanifício Gianella e a residência da família estão tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Caxias do Sul²⁰; porém, encontra-se abandonado e, de acordo com relato colhido durante a pesquisa de campo, impossibilitado de acesso, pois corre o risco de desmoronar.

Ao lado do vestígio do patrimônio industrial do Lanifício Matteo Gianella, encontra-se a residência de um familiar, que relatou permanecer no local para cuidar do bem, pois não consegue apoio para sua restauração, estando hoje em total descaso.

²⁰ O patrimônio tombado encontra-se localizado na rua Professor Marcos Martini, s/nº, Bairro Santa Catarina. Quadra nº 3893, lotes nº 002 e 003. Processo Administrativo nº 2001/13443-8. Lançamento no Livro do Tombo em 30 de junho de 2003, às fls. 015.

Figura 24 – Lanifício Matteo Gianella Ltda., localizado no bairro Santa Catarina, próximo ao Arroio Marquês do Herval (Arroio Tega) em 1940



Fonte: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Autoria: Geremia Caxias.

Figura 25 – Ao fundo da fotografia, vestígios do patrimônio industrial da indústria Lanifício Matteo Gianella. Pesquisa de campo - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

A Cooperativa Vitivinícola Forqueta (1929) foi o primeiro estabelecimento do seu gênero implantado na América Latina. A produção compreendia uma destacada linha de vinhos brancos e tintos da marca Radiante. Toda a produção era absorvida

pelo mercado nacional. A produção era de 15.000.000 de litros de vinhos de diversos tipos, bem como de conhaques, vermute, bagaceira e vinho licoroso.

Hoje, a cooperativa é um patrimônio tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Caxias do Sul²¹; mas, durante a pesquisa de campo, revelou-se que as instalações encontram-se abandonadas.

Figura 26 – Pesquisa de campo. Cooperativa Vitivinícola Forqueta - 2023



Fonte: a autora (2023).

²¹ O patrimônio tombado encontra-se localizado na Rua Luiz Franciosi Sério – Rede Ferroviária Federal S.A. - Forqueta. Quadra nº 3278, lote nº 01. Processo Administrativo nº 2011033368. Lançamento no Livro Tombo em 26 de dezembro de 2013, às fls. 049.

Figura 27 – Vestígios do patrimônio industrial da indústria Cooperativa Vitivinícola
Forqueta - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Nos anos finais da década de 1920 e início da década de 1930, destaca-se o setor vinícola, que, por muitos anos, foi a principal atividade industrial de toda a zona colonial. Com o surgimento das cooperativas vinícolas, foi possível enfrentar o mercado regional e solidificar o mercado nacional. Com isso, o vinho sempre ocupou uma posição de destaque, tanto na economia de Caxias do Sul como na do Rio Grande do Sul (Herédia, 2017).

A indústria metalúrgica que teve início com as pequenas oficinas desponta como marco econômico do município, tendo esse setor uma grande ampliação. Do mesmo modo, houve a expansão da fabricação de máquinas industriais e ampliação da oferta de bens de consumo (joias, instrumentos musicais, confecções, plásticos etc.) durante o período de 1931 a 1954, conforme tabela de indústrias mapeadas no inventário do Patrimônio Industrial da cidade.

Tabela 6 – Estabelecimentos identificados na cidade no período de 1931 a 1954

(continua)

Estabelecimento	Constituição	Produto	Pesquisa
1 - Cooperativa Viti-Vinícola Aliança	1931	fabricação de vinho	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, prédio sendo utilizado;
2 - Cooperativa Vinícola Santo Antônio Ltda.	1931	fabricação de vinho	- referências bibliográficas e documental;
3 - Indústria Metalúrgica Gazola Ltda.	1932	metalúrgica	- referências bibliográficas e documental; - acervo preservado; ²²
4 - Tecelagem Scavino Bertuzzi	1933	colchas de seda	- referências bibliográficas e documental;
5 - E. Mosele S/A	1934	fabricação de vinho	- referências bibliográficas e documental;
6 - Industrial Madeireira Ltda.	1934	madeireira	- referências bibliográficas e documental;
7 - Cooperativa Madeireira Caxiense	1934	madeireira	- referências bibliográficas e documental;
8 - Malharia Caxiense	1936	artigos de malha	- referências bibliográficas e documental;
9 - Moinho Central Caxiense	1938	moinho	- referências bibliográficas e documental;
10 - Celulose Cambará	1939	madeireira	- referências bibliográficas e documental;
11 - Favaro & Cia.	1940	fabricação de máquinas industriais	- referências bibliográficas e documental;
12 - Angelo De Carli & Cia.	1941	indústria e comércio de madeira	- referências bibliográficas e documental;
13 - Adega Nossa Senhora de Lourdes	1942	fabricação de vinhos	- referências bibliográficas e documental;
14 - Confecções Sul Brasileiras	1944	indústria de vestuário	- referências bibliográficas e documental;
15 - Cooperativa Agropecuária Caxiense	1944	alimentação	- referências bibliográficas e documental;
16 - Arcondeons Universal	1945	instrumentos musicais	- referências bibliográficas e documental;
17 - Malharia Americana	1945	fábrica de artefatos de lã	- referências bibliográficas e documental;
18 - Rosinato, Calcagnotto & Cia.	1945	fábrica de joias	- referências bibliográficas e documental;
19 - Madeireira Mosele	1945	madeireira	- referências bibliográficas e documental;
20 - Ourivesaria Mosele	1946	fábrica de joias finas	- referências bibliográficas e documental;

²² O MIM - Museu da Indústria Metalúrgica, Memorial Gazola surgiu a partir de um pequeno acervo mantido e salvaguardado pelos antigos diretores. Os itens, entre eles quadros, certificados comemorativos, artefatos bélicos, projetos originais, fotografias, peças de cutelaria, equipamentos e máquinas utilizadas pela empresa desde sua fundação, em 1932, estavam acomodados em uma pequena sala, porém, sem acesso aberto ao público.

(continua)

21 - Irmãos Saccaro	1946	artigos de vime	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, fábrica em funcionamento; - acervo preservado; ²³
22 - Fábrica de Pregos Expedito	1947	fábrica de pregos	- referências bibliográficas e documental;
23 - Fábrica de Balas Caxias	1947	fábrica de balas	- referências bibliográficas e documental;
24 - Malharia Nilza	1947	artigos de malhas	- referências bibliográficas e documental;
25 - Firma Postali, Varisco & Cia.	1948	indústria de doces	- referências bibliográficas e documental;
26 - Malharia Polar	1948	vestuário	- referências bibliográficas e documental;
27 - Madezatti S.A. Indústria, Comércio e Agropecuária	1948	madeira	- referências bibliográficas e documental;
28 - Indústria Plástica Pietro Zanella	1949	matéria plástica	- referências bibliográficas e documental;
29 - Auto Galvânica Santos Dumont Ltda.	1949	químico	- referências bibliográficas e documental;
30 - Mecânica Randon	1949	implementos para transporte	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, fábrica em funcionamento; - acervo preservado; ²⁴
31 - Carrocerias Nicola (Marcopolo)	1949	carrocerias de ônibus	- referências bibliográficas e documental; - pesquisa de campo, fábrica em funcionamento; - acervo preservado; ²⁵
32 - Mecânica Industrial Colar Ltda.	1949	metalúrgica	- referências bibliográficas e documental;
33 - Pigozzi Cipolla S.A. Indústria de Engrenagens	1950	metalúrgica fábrica de engrenagem	- referências bibliográficas e documental;
34 - Peteffi & Cia. Ltda. Produtos Suínos	1950	alimentação	- referências bibliográficas e documental;
35 - Mibral S.A. Indústria Metalúrgica	1951	metalúrgica: parafusos, porcas, pinos, buchas, prisioneiros e arruelas	- referências bibliográficas e documental;
36 - Schmitt & Cia.	1951	construção civil	- referências bibliográficas e documental;

²³ Memória Saccaro, um espaço que preserva o acervo da empresa desde fotografias, documentos, objetos, catálogos, revistas e entrevistas de história oral que contam a trajetória da empresa, que permanece em atividade.

²⁴ Memorial Randon, um espaço que preserva a história da empresa por meio da preservação do seu acervo documental, desde máquinas produzidas por um de seus fundadores a projetos de produtos fabricados.

²⁵ Memória Marcopolo, um espaço que tem por missão preservar e difundir a história da empresa Marcopolo e a sua importância para o desenvolvimento da cidade de Caxias do Sul e do transporte de passageiros. Conta com mais de 120 mil itens entre fotografias, revistas, jornais, gravações de áudio e vídeo, certificados, relatórios, informativos, troféus e outros objetos que compõem o patrimônio documental e informativo da Marcopolo.

(conclusão)			
37 - Indústria de Guarda Chuvvas Caxiense Ltda.	1952	fábrica de guarda-chuvas, sombrinhas e guarda-sóis	- referências bibliográficas e documental;
38 - Comercial de Ferros Triches Ltda.	1953	ferros brutos em geral, chapas, aços	- referências bibliográficas e documental;
39 - Tondo S.A. Indústria e Comércio	1953	moinho	- referências bibliográficas e documental; - fábrica em funcionamento;
40 - Pastifício Caxiense S.A. Indústria e Comércio	1953	massas alimentícias	- referências bibliográficas e documental;
41 - Hidráulicos Manfro Ltda.	1954	metalúrgica - artefatos de metais	- referências bibliográficas e documental;
42 - Madeireira De Zorzi S.A.	1954	madeireira	- referências bibliográficas e documental;
43 - Grupo Industrial Rodoviária	1954	implementos para o transporte	- referências bibliográficas e documental; - referências bibliográficas e documental;
44 - Grupo Industrial Francisco Stédile	1954	metalúrgica - materiais de fricção	- pesquisa de campo; - fábrica em funcionamento; - acervo preservado. ²⁶

Fonte: a autora (2025).

Das indústrias desse período, podemos observar que grande parte está desativada e não apresenta vestígios de edificações e/ou maquinários. O ponto positivo que contribui para a preservação do patrimônio industrial da cidade é a constituição, por parte de algumas indústrias, de espaços de memórias que preservam seus acervos, mostrando a importância delas para a História, não só da cidade, mas da industrialização no Brasil. Isso vem ao encontro do proposto na Carta de Nizhny Tagil (2003): “Muitas informações podem ser obtidas se o inventário for efectuado antes do abandono da utilização de um determinado processo industrial ou do fim da actividade produtiva de um sítio”.

Nas indústrias Marcopolo, Randon e Saccaro, constituídas nesse período de análise, foi possível realizar uma visita técnica, sendo permitido gravar o som de setores produtivos da fábrica. Os áudios estão disponíveis no link: [Na Trilha do Patrimônio Industrial - YouTube.](#)

Uma análise realizada a partir dos registros para o inventário até os anos 1950 orienta uma leitura provisória, identificando a constituição de atividades em um

²⁶ A Fras-le foi adquirida pela empresa Randon em 1996, então, seu acervo histórico foi transferido para o Memorial Randon, onde é preservado.

processo contínuo, ora com ênfase em determinados grupos de atividades, ora em outros.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo do tipo descritiva, pois fez a análise a partir de bibliografias, documentos, fotografias e memória oral, desenvolvendo uma abordagem qualitativa. Isso se dá à medida que a investigação a ser realizada possibilita a reflexão acerca do patrimônio industrial local para além da sua identificação, destacando a importância desses patrimônios para a história da cidade e do seu processo de industrialização, assim como uma reflexão acerca da importância dos instrumentos de preservação do patrimônio industrial.

A pesquisa para a elaboração do inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, com a produção das fichas dos 81 patrimônios industriais inventariados, foi o princípio de um projeto que se tornou um verdadeiro território educativo, voltado para a educação patrimonial fora do ambiente formal de educação, o *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, que busca ser, a partir da História pública, um instrumento de valorização e preservação do patrimônio.

4 NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL - UM TERRITÓRIO EDUCATIVO

4.1 UMA PROPOSTA DE HISTÓRIA PÚBLICA

A História pública surge como um novo campo com o propósito de formar historiadores que desenvolvessem atividades fora do ensino, aproveitando as habilidades de pesquisa, análise e interpretação, tanto no setor privado quanto no setor público. Para tanto, o foco da História pública seria proporcionar aos historiadores o desenvolvimento de aptidões que tornassem a História mais atrativa, com uma linguagem diferente da acadêmica, para um público diversificado. Portanto, configuraria um campo mais preocupado com o formato em que a História poderia ser apresentada. Para a historiadora Joanna Wojdon (2016, p. 152), essa abordagem:

Além de empobrecer enormemente a própria atividade do historiador – seja o “normal”, seja o público –, essa visão reitera e reforça um modelo tecnicista e eficientista de história pública que prospera no quadro mais amplo de mercantilização da educação e do trabalho intelectual. Contra ele, a pesquisa e o ensino de história informados pela relevância social deveriam resguardar autonomia para se posicionar.

Seguindo essa linha de pensamento, a História pública deveria complementar o verdadeiro sentido do ensino de História, pois potencializa o senso crítico a partir do momento que o termo “público” ganha sentido. Algumas experiências brasileiras têm proporcionado essa reflexão, tornando a História pública um meio pelo qual a História pode ser colaborativa, pois o historiador, através principalmente da história oral, participa da realidade do grupo que estuda, e este, por sua vez, colabora com a pesquisa histórica, que, mais adiante, será compartilhada para diferentes públicos com o auxílio das novas tecnologias e novas formas de comunicação. Esse processo não implicaria a criação de um novo campo, mas a complementação e principalmente a criação de grupos interdisciplinares para o resultado ser uma História pública.

Com base na experiência brasileira “Caminhos da Ditadura em Porto Alegre”²⁷, um projeto de cartografia da História e memória da ditadura civil-militar

²⁷ CARNEIRO, Anita Natividade, BAUER, Caroline Silveira. Cartografia da História e da memória da ditadura civil-militar brasileira: intersecções entre o ensino de História, a História pública digital e o patrimônio, 2018.

brasileira na cidade de Porto Alegre-RS, iniciado em 2016, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que propõe a intersecção entre o ensino de História, a História pública digital e o patrimônio, elaborei o projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial* com o objetivo de evidenciar, através dele, a dimensão pública da História.

4.2 NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL - O PROJETO

O projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial* foi contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 - FAC Patrimônio, promovido pela Secretaria Estadual de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, em maio de 2022. A proposta de submissão ao edital veio ao encontro dos estudos que estava realizando para o doutorado na área do patrimônio industrial. Portanto, propus a realização de atividades de levantamento, documentação, informação e promoção do patrimônio cultural da cidade de Caxias do Sul em três frentes de trabalho: a produção do inventário do patrimônio industrial da cidade; a criação de um mapa digital como repositório dos resultados da pesquisa histórica etnográfica local acerca desse tipo de patrimônio; e a realização de um Seminário Regional do Patrimônio Industrial no Rio Grande do Sul para discutir esse e outros trabalhos de temática similar.

O edital promovido pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul teve, no total, 339 projetos inscritos para as nove regiões funcionais do estado²⁸, dos quais 26 foram contemplados. A proposta *Na Trilha do Patrimônio Industrial* obteve nota 90,5, sendo classificada em segundo lugar no segmento patrimônio cultural da região funcional 3 (RF3) do Estado do Rio Grande do Sul, um dos únicos três projetos contemplados da região submetida.

²⁸ Regiões Funcionais do Estado do Rio Grande do Sul: as nove Regiões Funcionais de Planejamento (RFs) do Rio Grande do Sul são agrupamentos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Constituem uma escala mais agregada de planejamento, que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. As RFs foram originalmente propostas pelo estudo RUMOS 2015, publicado em 2006, com base em critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e em variáveis relacionadas à identificação das polarizações de emprego, dos deslocamentos por tipo de transporte, da hierarquia urbana, da organização da rede de serviços de saúde e educação superior, entre outros. Fonte: [Regiões Funcionais de Planejamento \(RFs\) - Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul](#).

Figura 28 – Lista final dos projetos contemplados pelo Edital SEDAC 07/2021 - FAC Patrimônio

Finalidade	Modalidade		Valor			
Região Funcional 3 (RF3)	Pessoa Jurídica		330.315,97			
Projeto	Valor	CEPC	Produtor	Município	Nota Final	Situação
DISSONÁRIO TALIAN BRAGLIAN	99.250,00	6999	Associação dos Difusores do Talian - ASSODITA	SERAFINA CORRÊA	96	Classificado
NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL	99.900,00	9639	Ana Almeida Arquivos e Acenos	CAXAS DO SUL	90,5	Classificado
Paisagens Profundas - O Itaimbezinho e a Fortaleza dos Aparados	63.400,00	6864	Transe Filmes - Carlos André Constantim PJ	CAXAS DO SUL	89	Classificado
Inventário Participativo do Patrimônio Cultural Material de Flores da Cunha	146.691,77	9689	ASSOCIAÇÃO FLORENSE DE ENGENHARIA E ARQUITETURA	FLORES DA CUNHA	88	Classificado
Os limites da importância: conservação e restauro	50.000,00	6281	Fabio Schmidt 00605701997	CAXAS DO SUL	86,5	Classificado

Fonte: [1649938053publicacao_doe_14042022.pdf](#).

Figura 29 – Lista final dos projetos contemplados pelo Edital SEDAC 07/2021 - FAC Patrimônio

Distribuição dos projetos por Região Funcional

	Inscritos	Habilitados	Contemplados
RF1	190	183	12
RF2	24	19	1
RF3	39	34	3
RF4	5	3	1
RF5	23	21	2
RF6	13	12	2
RF7	9	7	1
RF8	19	18	1
RF9	17	12	3
Total	339	309	26

Fonte: [Publicada lista final com os contemplados no edital FAC Patrimônio - Secretaria da Cultura](#)

Como o projeto foi aprovado por edital de lei de incentivo, foi possível formar uma equipe multidisciplinar composta por pesquisadores, *design* gráfico, redator, fotógrafo, assessor de imprensa, desenvolvedor *web*, produtor cultural e *social*

media. Ter essa gama de profissionais auxiliando na realização da pesquisa foi um privilégio, mas também um desafio.

São muitos profissionais que pensam de forma diferente. Por mais que o objetivo seja o mesmo, existem muitas formas de chegar até ele, e, no meio do caminho, podem aparecer várias direções, nada proposital, visto que a pesquisa trata sobre direções, mapas, caminhos e trilha. Criar uma identidade visual que conseguisse transpor o cerne da pesquisa nos levou a várias direções até encontrarmos uma que descrevesse a essência do trilhar, andar e olhar.

O nome do projeto parte da ideia de traçarmos o caminho do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul. Assim, a identidade visual brinca com as letras, sugerindo que a pesquisa percorra várias direções, diferentes percursos que nos levem à identificação desses patrimônios em nossa cidade. A cor utilizada nas letras da palavra “trilha” remete à lembrança da cor dos tijolos utilizados nas construções dos muitos edifícios fabris desde a revolução industrial inglesa até a clássica vila operária do Lanifício São Pedro, na localidade de Galópolis, Caxias do Sul, um dos patrimônios registrado por este estudo.

Figura 30 – Vila Operária em Galópolis - 2025



Fonte: Daiane de Almeida (2025).

Figura 31 – Identidade visual do Projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial*

NA
TRILHA
DO
PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Fonte: criação Paulinha Susuki.

Após a aprovação do projeto, definição da equipe de trabalho e criação da identidade visual, iniciou-se a pesquisa para elaboração do inventário através da revisão de fontes sobre o recorte temático com o objetivo de identificar as indústrias que foram sendo constituídas na cidade no período de 1875 a 1954 e que poderiam compor o inventário. O projeto foi apresentado à comunidade caxiense no dia 22 de novembro de 2022, no Pátio Eberle, um dos patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Figura 32 – Apresentação do Projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial* para a comunidade



Fonte: Liliane Giordano (2022).

Figura 33 – Apresentação do Projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial* para a comunidade (pôster)



Fonte: Liliane Giordano (2022).

Após o mapeamento das indústrias, da elaboração da ficha de inventário e da definição das categorias de análise, a pesquisa iniciou uma nova fase: a pesquisa de campo. Esse foi o momento de identificar *in loco* os vestígios do patrimônio industrial de Caxias do Sul. Foram realizadas saídas de campo com o intuito de fotografar e registrar esses vestígios. No meio do caminho, foram encontradas pessoas que, ao verem a movimentação em alguns locais, paravam para contar o que lembravam daquela indústria, a lástima do abandono de algumas edificações, as mudanças e transformações da cidade. Entretanto, também encontramos pessoas que não sabiam o que significava a chaminé que fazia parte do pátio do novo empreendimento: *“quando vim para cá, isso já estava aí, não sei o significado”*.

Das 81 indústrias que constam no inventário, 23 foram contempladas com saídas de campo. Durante o processo, outras indústrias foram citadas pela própria comunidade e, aos poucos, também estão sendo inventariadas. Esta é uma

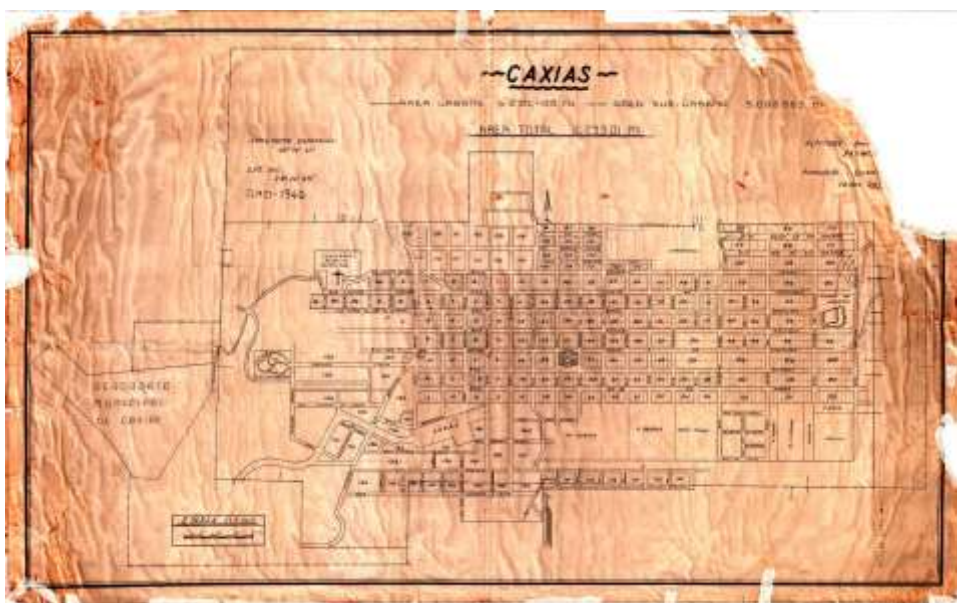
pesquisa contínua que tem a contribuição da comunidade, uma troca de saberes, uma construção conjunta em consonância com a proposta da História pública.

4.3 MAPA DIGITAL INTERATIVO

A pesquisa propôs, após a construção do inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul, sua transformação em um mapa digital para possibilitar ainda mais a troca entre historiadores e seus públicos, facilitar o acesso a informações e acompanhar as transformações tecnológicas que vivemos.

A primeira proposta de criação do mapa digital partiu da utilização de mapas da cidade de Caxias do Sul referentes a cada época abordada pelo inventário. Contudo, devido às transformações da paisagem urbana da cidade, o que dificulta a identificação dos patrimônios, partimos para o mapa atual da cidade através do *Google Maps*. Como não foi possível utilizar os mapas de época para identificação dos patrimônios industriais, eles foram utilizados no *design* do *site*.

Figura 34 – Mapa de Caxias do Sul, 1940 - primeira proposta para criação do mapa digital



Fonte: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.

Figura 36 – Abertura do Mapa Digital do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul - 2023



Fonte: a autora (2024).

Após selecionar o patrimônio, abre-se uma nova tela com breve histórico, um carrossel de fotografias históricas e dos atuais vestígios desse patrimônio. Outros ícones foram acrescentados, como memória oral sobre o patrimônio, vídeo e a paisagem sonora para aqueles patrimônios ainda em atividade.

Figura 37 – Página de um dos Patrimônios Industriais de Caxias do Sul no mapa digital - 2023



Fonte: a autora (2024).

Um aspecto a ser ressaltado, que ocorreu durante o processo de construção do mapa digital, diz respeito ao *software* escolhido para a arquitetura do mapa digital. A partir do formato estabelecido, não seria possível fazermos atualizações através de um administrador, somente o desenvolvedor *web*, assim como a comunidade também só poderia contribuir enviando materiais e informações por e-mail. Esse fato, a princípio, tirou-nos a possibilidade de ser uma mapa colaborativo, pois ficaria sempre na dependência de uma única pessoa fazer as atualizações, e a troca com o público seria limitada. Isso, em um primeiro momento, deixou-nos frustrados porque o embasamento do mapa digital era não só o acesso facilitado digitalmente, mas a troca entre os diferentes públicos que acessassem a pesquisa.

Não houve outra alternativa a não ser seguir. Então, após a estrutura estar pronta, as informações da pesquisa foram lançadas na plataforma digital e, assim, o mapa digital do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul foi apresentado para a comunidade em 31 de maio de 2023 na Universidade de Caxias do Sul-RS. O evento contou com a participação de autoridades e representantes do município de Caxias do Sul, como a Secretária da Cultura, Cristina Nora; os vereadores Felipe Gremelmaier e Alberto Meneguzzi, o Diretor da Área do Conhecimento de Humanidades da Universidade de Caxias do Sul, Everaldo Cescon; e representantes da Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul.

Para os meios de comunicação, foi elaborado um *release* explicando o objetivo e o caminho percorridos pela pesquisa para a produção do mapa digital. Por meio do Relatório de Clipagem (Anexo C), elaborado pela assessoria de imprensa Plug Ideias em Comunicação, é possível perceber como a temática despertou o interesse e foi largamente divulgada no rádio, televisão e mídias digitais.

Figura 38 – Entrevistas para os veículos de comunicação - 2023



Fonte: Margô Segat (2023).

Figura 39 – Lançamento do mapa digital do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

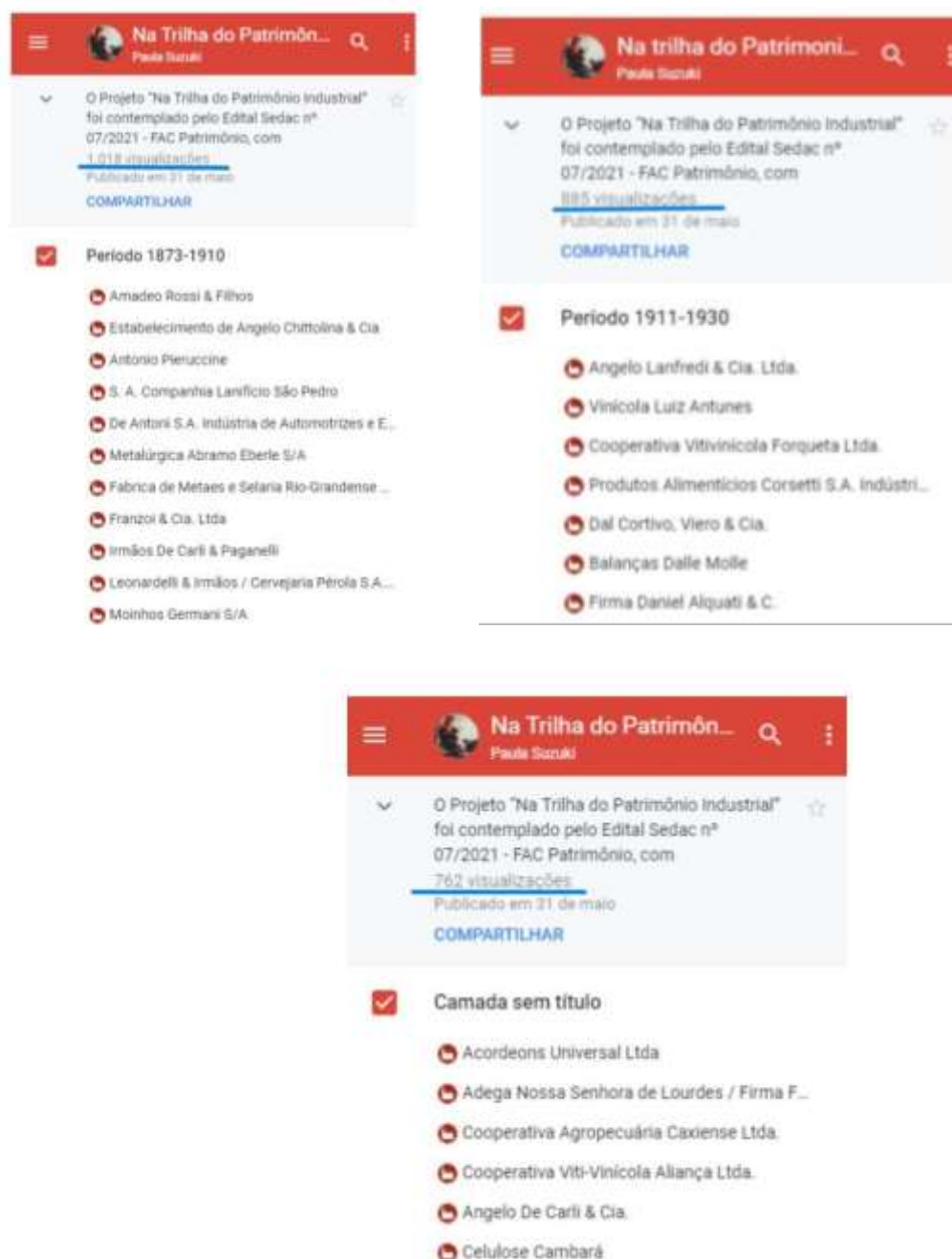
Figura 40 – Público no lançamento do mapa digital e abertura do Seminário Regional
- *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

As três frentes de trabalho propostas pelo *Na Trilha do Patrimônio Industrial* foram realizadas com retornos positivos dos estudantes, pesquisadores que participaram do Seminário e da comunidade que interagiu na construção do inventário e do mapa digital. Podemos comprovar isso por meio do número de acessos ao mapa digital: de maio a setembro de 2023 foram mais de 1.000 acessos no primeiro período histórico, 835 visualizações no segundo período e 760 acessos no terceiro período histórico do mapa digital, conforme ilustrações abaixo:

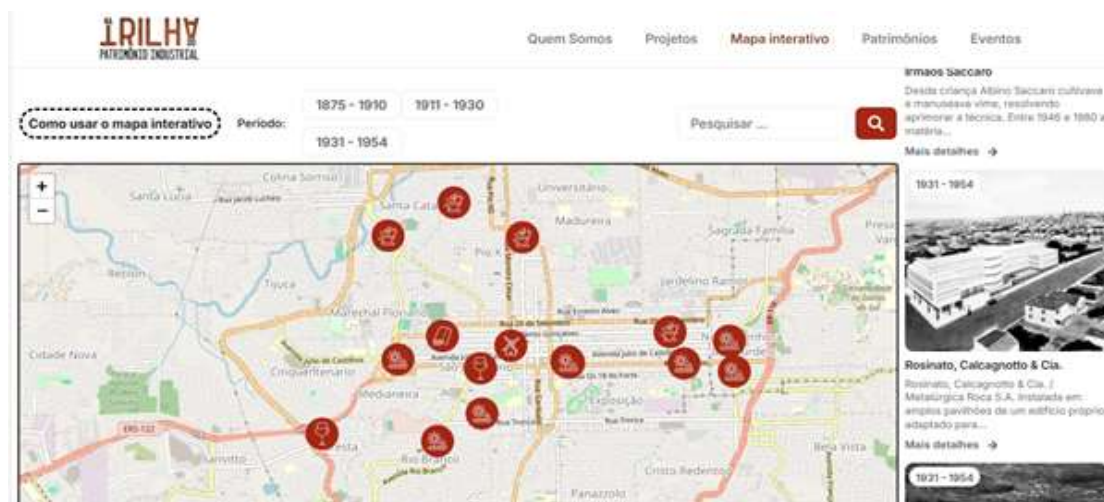
Figura 41 – Registro dos acessos ao mapa digital até setembro de 2023



Fonte: a autora (2023).

A primeira versão do mapa digital do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul não era colaborativa. Contudo, em 2023, submetemos a atualização da ferramenta ao Edital nº 269/2023, da Lei Complementar nº 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) com o objetivo, dentre outros, de transformar o mapa digital em interativo. O projeto foi aprovado e contemplado (Anexo 3), permitindo reformular a plataforma e tornar o mapa digital um mapa digital Interativo.

Figura 42 – Mapa interativo - Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2024



Fonte: [Mapa interativo - Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul](#).

No mapa digital Interativo, foi possível criar ícones de identificação para cada segmento industrial, que continuou organizado por períodos históricos, mas é possível também pesquisar os patrimônios pelo nome, pelos ícones de localização, pelo período ou pela barra de rolagem à direita. O grande diferencial da ferramenta é a página de contribuições. Ao acessar os patrimônios industriais inventariados, é possível enviar uma contribuição que pode ser em formato de texto, áudio ou vídeo.

Para estimular a contribuição da comunidade no mapa digital, foram realizadas algumas buscas ativas, como é o caso das irmãs Alda e Lorete²⁹, que trabalhavam na fábrica de tecidos Sehbe e deixaram suas vivências na fábrica registradas no mapa digital Interativo. Alda permaneceu na fábrica até aposentar-se, enquanto Lorete ficou pouco tempo, mas ambas relataram como começaram a trabalhar, os setores em que realizaram atividades e como era a rotina dentro e fora da fábrica, as amizades, as brincadeiras, os vínculos criados, ampliando o entendimento do patrimônio industrial para além da fábrica e seus maquinários.

²⁹ Alda e Lorete Lorenzi são irmãs e registraram em formato de áudio suas histórias. Entrevista realizada dia 3 de março de 2025. Disponível no mapa digital interativo.

Figura 43 – Mapa interativo - *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2024



Fonte: [Mapa interativo - Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul.](#)

Figura 44 – Busca ativa de contribuições para o mapa digital interativo - *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2025



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2025).

Poder incluir as memórias da comunidade aos patrimônios industriais é uma forma de conscientizar a sociedade sobre a importância que cada indivíduo tem para a construção da História; desenvolve-se o senso de pertencimento e valorização do

patrimônio, pois deixa de ser um patrimônio do outro para se transformar em patrimônio próprio, portanto, um território educativo, pois: “o interesse e a dedicação do público pelo patrimônio industrial e a apreciação do seu valor constituem os meios mais seguros para assegurar a sua preservação” (Carta de Nizhny Tagil, 2003).

O mapa digital interativo assume também o caráter de ferramenta pedagógica, pois o processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem potencial para ser base para a produção de outros instrumentos de pesquisa, como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso desses patrimônios.

4.4 SEMINÁRIO REGIONAL NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

O Seminário, uma das ações propostas no Edital FAC Patrimônio como forma de divulgar o percurso do desenvolvimento da pesquisa para inventariar e transformar o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul no mapa digital, também foi pensado como iniciativa para criar uma rede de pesquisadores do tema no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista ser uma temática pouco pesquisada em nosso estado. A conferência de abertura do Seminário Regional do Patrimônio Industrial contou com a palestra da Dra. Daniela Pistorello³⁰, da UNESCO - Universidade do Extremo Sul Catarinense, pesquisadora na área de Patrimônio Cultural com ênfase em patrimônio industrial, cultura visual, paisagem cultural e identidade, a qual abordou os conceitos e temáticas de pesquisa sobre o patrimônio industrial.

³⁰ Dra. Daniela Pistorello - Univille/Unesc. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria (1998), mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000), realizou doutorado-sanduíche na Universidade Politécnica da Catalunha (Espanha) obtendo o título de doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2015). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em 2016-2018. Pesquisadora na área de Patrimônio Cultural com ênfase em patrimônio industrial, cultura visual, paisagem cultural e identidade. Professora colaboradora da Olimpíada Nacional de História do Brasil. Bolsista PNPd/CAPES do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), professora colaboradora do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Figura 45 – Abertura do Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

O Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial* ocorreu de 31 de maio a 2 de junho de 2023, na Universidade de Caxias do Sul. Foram realizadas três mesas redondas: Patrimônio Industrial: inventários e acervos; Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor; Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro, com pesquisadores da cidade e do Rio Grande do Sul. A conferência de encerramento contou com a participação da Dra. Cristina Meneguello³¹, da UNICAMP, que abordou o Patrimônio Industrial como formação cidadã. As palestras e conferências foram transmitidas de forma *online* para ampliar o acesso e continuam disponíveis no *link*: [\(1\) Na Trilha do Patrimônio Industrial - YouTube](#).

³¹ Dra. Cristina Meneguello. Professora livre-docente em regime de dedicação exclusiva do departamento de História da Universidade Estadual de Campinas desde 1999, atuando nos cursos de História e de Arquitetura e Urbanismo. Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (1988), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1992), realizou doutorado-sanduíche na Universidade de Manchester (Reino Unido) obtendo o título de doutora na Universidade Estadual de Campinas (2000). Obteve o título de livre-docente em 2024, pela Unicamp. Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade de Veneza (IUAV), Itália, em 2025, e na Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Participou de programa de docente visitante na Universidade de Padova (2013) e na Universidade de Artois, na França (2024). Foi presidente e vice-presidente do Comitê Brasileiro de Preservação do Patrimônio Industrial (TICCH-Brasil), do qual é membro fundadora. Foi representante nacional junto ao TICCIH Internacional (*The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage*).

Figura 46 – Mesa redonda no Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Figura 47 – Apresentação de trabalhos de pesquisa no Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2023



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Figura 48 – Conferência de encerramento do Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2023*



Fonte: Liliâne Giordano (2023).

O fechamento do Seminário ocorreu com uma visita técnica a alguns patrimônios industriais registrados no mapa digital, dentre eles: Metalúrgica Abramo Eberle (Pátio Eberle), Estabelecimento de Angelo Chittolina, Cooperativa Vinícola São Victor, Moinhos Germani (Moinho da Estação), Moinho Progresso, Sociedade Vinícola Riograndense e Memorial Gazola. No Memorial Gazola, a visita foi mediada pela coordenadora do espaço, a historiadora Maria de Fátima Canevese, que, além de nos contar como surgiu o Memorial Gazola e apresentar o acervo, nos proporcionou um momento de reflexão acerca dos desafios para manter a preservação do patrimônio industrial da Metalúrgica Gazola.

Figura 49 – Visita técnica aos Patrimônios Industriais de Caxias do Sul durante Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2023*



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Figura 50 – Visita técnica ao Memorial Gazola durante o Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2023*



Fonte: Liliane Giordano (2023).

Durante o Seminário, o contato com outros pesquisadores do tema deu início a uma rede de pesquisadores do patrimônio industrial no Rio Grande do Sul, estabelecendo uma integração entre a Universidade de Caxias do Sul, a

Universidade La Salle/Unisalle e a Universidade Federal de Pelotas, com a proposta de realização de atividades e eventos conjuntos, ampliando o debate das questões que envolvem o patrimônio industrial em nosso estado. Em 2023, recebemos na Universidade de Caxias do Sul integrantes do projeto Fábrica de Memórias, da Universidade de Caxias do Sul; e, no ano seguinte, participamos do Congresso Internacional do Patrimônio Cultural e Sustentabilidade em Pelotas-RS. Contamos também com a participação de integrantes da Universidade La Salle/Unisalle de Canoas-RS.

Figura 51 – Visita técnica dos pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas a Universidade de Caxias do Sul - 2023



Fonte: Fábrica de Memórias. Fotografia: Amanda Mensch Eltz (2023).

Figura 52 – Congresso Internacional Patrimônio Cultural e Sustentabilidade em Pelotas-RS - 2024



Fonte: Rayza Roveda (2024).

A constituição da rede de pesquisadores das universidades é uma forma de ampliar as pesquisas e debates sobre o patrimônio industrial do Rio Grande do Sul e propor ações cooperadas que promovam a participação de pesquisadores e instituições para que ações efetivas para a preservação do patrimônio industrial sejam realizadas.

4.5 VISITAS MEDIADAS

A experiência de proporcionar aos participantes do Seminário Regional *Na Trilha do Patrimônio Industrial* a visitação a alguns patrimônios industriais de Caxias do Sul foi tão positiva que levou à elaboração de um projeto cultural de visitas mediadas a patrimônios industriais mapeados no inventário e disponíveis no mapa digital interativo, que serviu de base para o conhecimento e apresentação de cada patrimônio industrial. O projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial – Visitas Mediadas*

contou com financiamento da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul por meio do Edital Financiarte 01/2023.

As visitas mediadas ofereceram um roteiro que abrangia seis patrimônios industriais referência na cidade e hoje ocupados por outros empreendimentos. Ressalto a disponibilidade de todos os empreendimentos em contribuir com o projeto e abrirem suas portas para a comunidade. Os locais visitados foram: Pátio Eberle (Metalúrgica Abramo Eberle), Moinho da Cascata e Moinho da Estação (estabelecimentos do Moinho Germani), Inkore *Fitness* São Pelegrino (Cooperativa Vinícola São Victor), FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (Sociedade Vinícola Riograndense) e Pátio da Estação (Sociedade Vinícola Riograndense e Vinícola Cooperativa Caxiense).

Foram realizadas dez visitas mediadas aos patrimônios industriais selecionados, atingindo um público de aproximadamente 260 pessoas entre alunos de escolas públicas, instituições sociais, grupos da melhor idade e a comunidade em geral com livre acesso. Ao final das visitas, como atividade de fixação, os estudantes participaram do *Quiz* do Patrimônio, com curiosidades e fatos importantes sobre os patrimônios visitados e suas histórias. Para ampliar o público, foi entregue a cada aluno um jogo da memória para que compartilhassem com suas famílias. Um material informativo foi elaborado e entregue ao final de cada visita da comunidade.

A matéria produzida pela TV Câmara de Caxias do Sul, conduzida pela jornalista Carol Dall’Agnol e disponível no Youtube: [\(2\) Projeto Cultural leva a comunidade em patrimônios industriais de Caxias | 02.07.2024 - YouTube](#), acompanhou uma das visitas mediadas realizada com a comunidade pelos patrimônios industriais de Caxias do Sul. Além de divulgar as atividades propostas pelo *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, a matéria contou com o depoimento dos atuais proprietários dos empreendimentos que ocupam esses patrimônios, expressando a relevância da atividade para a comunidade. Também se divulgou o relato das pessoas que participaram da visita, suas experiências – não só pelo fato de poderem conhecer esses espaços, mas de compreenderem o significado destas indústrias para a cidade – e o que elas representaram para a comunidade e as pessoas que nelas trabalharam no período em que estiverem ativas.

Figura 53 – Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas - 2024



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

Figura 54 – Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas - 2024



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

Figura 55 - Jogo da memória e material informativo entregues nas visitas mediadas - 2024



Fonte e autoria: a autora.

Em uma dessas visitas mediadas surgiu: *Na Trilha do Patrimônio Industrial - Galópolis*. Dinara, moradora e integrante da Associação Turística de Galópolis - Tecendo Histórias, lançou a proposta de realizarmos as visitas mediadas aos patrimônios industriais do bairro Galópolis. Nesse caso, a iniciativa parte do interesse da própria comunidade, um dos processos elencados pela educação patrimonial: a construção coletiva. Desafio aceito e contemplado pelo Edital SEDAC/PNAB RS nº 31/2024 - Memória e Patrimônio³².

Na Trilha do Patrimônio Industrial - Galópolis propõe o desenvolvimento de pesquisa histórica a partir de bibliografias, fotografias e história oral do bairro de Galópolis e, na sequência, a elaboração de um roteiro para a realização de 15 visitas mediadas. Após o levantamento bibliográfico e as entrevistas de história oral, foram elencados 11 patrimônios industriais a serem visitados: Instituto Hércules Galló,

³² Edital da Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul – Sedac/RS, por intermédio do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura RS, que tornou pública a abertura de inscrições, entre 1 de agosto de 2024 e 30 de agosto de 2024, para o Edital de Concurso Sedac PNAB RS nº 31/2024 – Memória e Patrimônio, que disponibiliza os recursos descentralizados através da Lei Federal nº 14.399/2022, Decreto Federal nº 11.740/2023, Lei Federal nº 14.903/2024, Instrução Normativa MinC nº 10, que dispõe sobre as Ações Afirmativas e Acessibilidade da PNAB; Lei Estadual nº 13.490/2010, que institui o Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais - Pró-Cultura, Decreto Estadual nº 57.531/2024 e na Instrução Normativa Sedac PNAB RS nº 04/2024 e no expediente PROA nº 24/1100-0001587-8.

Lanifício São Pedro (Cootegal), Arroio Pinhal, Vinhos Pranzo, Vila Operária, Escola Ismael Chaves Barcellos, Círculo Operário, Cooperativa de Consumo, Moinho Galópolis S.A., Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Distrito de Galópolis e o Hotel da Família Basso.

Figura 56 – Entrevistas de história oral com moradores do bairro de Galópolis - 2025



Fonte: a autora (2025).

Figura 57 – Entrevistas de história oral com moradores do bairro de Galópolis - 2025



Fonte: a autora (2025).

Figura 58 – Entrevistas de história oral com moradores do bairro de Galópolis - 2025



Fonte: a autora (2025).

O lançamento do *Na Trilha do Patrimônio Industrial* em Galópolis foi realizado no dia 9 de julho de 2025 no auditório do Instituto Hércules Galló, seguido da palestra da professora Dra. Vania Beatriz Merlotti Herédia³³, que possui um vasto

³³ Dra. Vania Beatriz Merlotti Herédia possui bacharel e licenciatura plena em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1979-1984), graduada em Estudos Sociais (1º Grau Licenciatura Curta pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982), graduada em Filosofia - Licenciatura Plena pela Universidade de Caxias do Sul (1973). Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1978) e Doutorado em História das Américas pela Universidade de Gênova (sede descentralizada em Turim, Itália-1992). Bolsista CNPq e bolsista Fundação Einaudi - Itália. Pós-doutora em História Econômica pela Università degli Studi di Padova (2003) e Pós-doutora em Antropologia pelo Museu Nacional (UFRJ) em 2013 como bolsista CNPq. Professora titular na Universidade de Caxias do Sul (1977-2022) com atuação na graduação e pós-graduação em História e Turismo e Hospitalidade. Participação no Núcleo Interdisciplinar de Estudos Migratórios (NIEM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2024). Sócia correspondente da América Latina na Academia Olimpica di Vicenza e Membro da Associazione Italiana per il Patrimônio Archeologico Industriale. Professora visitante na Università degli Studi di Padova nel Dipartimento di Scienze Storiche, Geografiche e dell'Antichità (DiSSGeA) (2013, 2015). Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo (2006) e Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Sul (2019). Presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2018-2021), membro do Conselho Consultivo da SBGG. Presidente do Departamento de Gerontologia da SBGG-RS (2013-2016). Coordenação dos Núcleos de Pesquisa no CNPq: Estudos do envelhecimento (1993-2022) e Estudos migratórios (1993-2024). Publicações nas áreas temáticas envolvidas, principalmente História das migrações, História de empresas e História da indústria.

estudo sobre o Lanifício São Pedro e a comunidade de Galópolis. A participação da comunidade, coletivos e representantes de instituições e lideranças do bairro Galópolis é um aspecto importante a ser ressaltado, reiterando a importância do pertencimento como um atributo importante para ações que promovam a preservação do patrimônio.

Figura 59 – Lançamento do *Na Trilha do Patrimônio Industrial – Galópolis - 2025*



Fonte: Luana Muller Loreto (2025).

O diferencial dessa edição nas visitas mediadas está na ampliação do público: além dos grupo da melhor idade, escolas da rede pública e a comunidade em geral, as visitas serão oferecidas para grupos que necessitam de acessibilidade visual e auditiva, com o apoio de profissionais especializados que se juntam ao *Na Trilha do Patrimônio Industrial - Galópolis* para proporcionar à comunidade uma experiência sensível sobre o patrimônio industrial da nossa cidade.

Figura 60 – Visita mediada ao patrimônio industrial de Galópolis com escolas - 2025



Fonte: Flor Nieto Lynch (2025).

Figura 61 – Visita mediada ao patrimônio industrial de Galópolis com acessibilidade visual - 2025



Fonte: Flor Nieto Lynch (2025).

O *Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas*, buscou refletir sobre nossos patrimônios e desenvolver o senso de pertencimento; por isso, propôs caminhar pela cidade, mas um caminhar atento, diferente daquele que fazemos todos os dias, na correria para irmos trabalhar, levarmos os filhos à escola, para os compromissos do dia a dia, quando o importante é chegar sem atrasos. O convite do

Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas é caminharmos devagar, observando, ouvindo e compreendendo o que esses patrimônios industriais nos contam, o que nos possibilitam refletir e conhecer, a história da nossa cidade sobre um outro olhar.

Assim, os grupos que habitam a cidade se apropriam desse espaço urbano de acordo com a leitura que fazem da cidade, e esta está relacionada com a forma que cada habitante e/ou grupo viaja, caminha, observa e vivencia essas interações com a cidade e seus percursos. Para Barros, e em consonância com a proposta:

É preciso, portanto, não apenas recuperar os traçados dos múltiplos percursos, como também identificar as diversas maneiras de caminhar; não apenas inventariar os lugares, como analisar as maneiras de se apropriar dos lugares (2007, p. 45).

4.6 PALESTRAS E EXPOSIÇÃO ITINERANTE

As diferentes ações propostas pelo *Na Trilha do Patrimônio Industrial* visam atingir diferentes públicos. Por exemplo, a transformação do mapa digital em mapa digital interativo, além de alterações na plataforma digital, contou com três palestras sobre a importância da preservação do patrimônio industrial e uma exposição itinerante que circulou por três patrimônios industriais da cidade: FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (antiga Sociedade Vinícola Riograndense) e Pátio da Estação (antiga Sociedade Vinícola Riograndense e Vinícola Cooperativa Caxiense) e Moinho da Cascata (antigo estabelecimento do Moinho Germani).

Figura 62 – Palestra *Na Trilha do Patrimônio Industrial* - 2024



Fonte: Liliane Giordano (2024).

Figura 63 - Na Trilha do Patrimônio Industrial - Exposição Itinerante - 2024



Fonte: Maria Gorete Laurindo (2024).

As ações realizadas no *Na Trilha do Patrimônio Industrial* promoveram um olhar diferente para as indústrias de nossa cidade: antes símbolos do desenvolvimento econômico, voltadas para a memória de seus fundadores, passaram a ser entendidas como vestígios de um processo de transformação da sociedade, não só econômico, mas tecnológico, cultural e social. Muitas pessoas se identificaram com as fábricas mapeadas porque fizeram parte de suas histórias, ora por trabalharem nelas, ora por consumirem seus produtos ou por passarem por elas todos os dias. Possibilitar que comunidade identificasse e contribuísse com o patrimônio industrial de Caxias do Sul foi o ponto ápice da pesquisa.

O interesse e a dedicação do público pelo patrimônio industrial e a apreciação do seu valor constituem os meios mais seguros para assegurar a sua preservação. As autoridades públicas devem explicar activamente o significado e o valor dos sítios industriais através de publicações, exposições, programas de televisão, Internet e outros meios de comunicação, proporcionando o acesso permanente aos sítios importantes e promovendo o turismo nas regiões industriais (Carta de Nizhny Tagil, 2003).

Muitas vezes, quando as autoridades públicas não atendem as necessidades da comunidade explicando o significado e o valor do patrimônio industrial, cabe aos

pesquisadores do tema encontrar mecanismos para tal processo. A História pública tem contribuído muito com projetos dessa envergadura, trazendo à cena grupos de profissionais de diferentes áreas, que constroem projetos em parceria com os próprios autores da História, ampliando os públicos e meios de divulgação. O *Na Trilha do Patrimônio Industrial* encontrou um caminho para construir junto com a comunidade um território educativo.

4.7 UM TERRITÓRIO EDUCATIVO

A relação de uma indústria com o seu território constrói, ao longo do tempo, uma história de laços profundos, seja do ponto de vista social, urbano ou educacional. Nos últimos anos, são crescentes as práticas culturais que têm dado vida a estudos e, em alguns casos, a espaços de memória em indústrias, oportunizando, além da preservação de acervos, a visibilidade de narrativas que referenciam a constante urdidura entre indústria e cidade.

Cada um desses espaços é um microcosmo de oportunidades, de patrimônio cultural material e imaterial que narra a História do trabalho e dos trabalhadores, da arquitetura, do *design*, da paisagem, das máquinas e ferramentas, da História técnica, social, econômica e de outras dimensões ainda relacionadas aos eventos do patrimônio industrial.

Retoma-se a Carta de Nizhny Tagil ao afirmar que a realização de registros do patrimônio industrial os torna visíveis e compreendidos na singularidade de cada local. Assim, pode-se sensibilizar para a necessidade de proteção desses bens, sejam eles materiais ou imateriais. Portanto, o mapa digital – *Na Trilha do Patrimônio Industrial* tem essa proposta de tornar visível para a comunidade os seus patrimônios industriais e possibilitar que ocorra uma interação com eles, pois, como abordam Carneiro e Bauer (2021, p. 52-53), “um mapa digital, como qualquer mapa em si, é uma representação de determinado espaço. Disponibilizado em um ambiente digital, ele possibilita que seus utilizadores interajam livremente visitando os locais assinalados e conhecendo essa geografia”.

De fato, ainda segundo Carneiro e Bauer (2021), o mapa digital, além de ferramenta colaborativa e de divulgação do conhecimento histórico, estabelece um diálogo entre a História, a memória e o espaço da cidade como um território educativo. Entende-se, pois, o espaço da cidade como um arquivo cujas fontes

pesquisadas podem ser consultadas gratuitamente por diferentes públicos em um ambiente digital, mas esse arquivo também pode ser conhecido como um museu, pois: “cada cidade é através do seu patrimônio um arquivo do passado que pode ser entendido como um museu vivo em constante mutação” (Matos, 1999 *apud* Santos, 2017, p. 23).

Acessar digitalmente indícios das histórias de oficinas, de empreendimentos ligados à viticultura, cervejarias, *salumerias*, moinhos de grãos, serrarias, tecelagens, metalúrgicas, ateliê de arte e obras sacras é também promover ações para impacto da consciência sobre a importância do tema. Esse aspecto da pesquisa vem ao encontro de outro ponto da Carta de Nizhny Tagil (TICCIH, 2003) no que se refere ao acesso aos registros do inventário.

Salienta-se, ainda, que:

o inventário constitui uma componente fundamental do estudo do patrimônio industrial, [devendo] ser realizados inventários de todos os sítios identificados, os quais devem ser concebidos de forma a proporcionarem uma pesquisa fácil e um acesso livre por parte do público (TICCIH, 2003, p. 40).

Com as novas tecnologias e metodologias digitais permeando os meios de divulgação, o ensino e a própria escrita da História e a preservação e divulgação do patrimônio industrial, utiliza-se o mapa digital como um instrumento não só de divulgação do conhecimento histórico, mas de construção desse conhecimento, tendo em vista que é uma ferramenta que possibilita a interação com a comunidade.

Dessa forma, o ponto central da pesquisa é aproximar território e comunidade, lançando pistas sobre a dinâmica cultural que demarcou e identifica os diferentes espaços de Caxias do Sul com os sistemas produtivos. O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade, que está disponibilizado por meio do mapa digital interativo, é um passo essencial nos estudos desse campo, e tem como premissa compreender o espaço da cidade como um território educativo, como um arquivo, um museu, um espaço compreendido como material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos (Nora, 1993).

Para tanto, tem-se como base o ensino da História articulado com a educação patrimonial, pois ambos possibilitam que as memórias não sejam cultuadas, mas a partir delas se proponha a problematização, a interrogação, o questionamento de situações que desafiem à argumentação, pois a função da História é permitir a

construção de diferentes formas de olhar o mundo, atentas às narrativas do passado. Cabe à História formar sujeitos que se posicionem no mundo. Para isso, ela nos ensina a conviver com a diversidade, respeitando a alteridade e a diferença, formando cidadãos. Conforme lembra Durval Muniz de Albuquerque Júnior:

[...] a história serve para produzir subjetividades humanas, para humanizar, para construir e edificar pessoas, para lapidar e esmerilhar espíritos, para fazer de um animal um erudito, um sábio, um ser não apenas formado, mas informado, de um ser sensível fazer um ser sensibilizado (2012, p. 31).

Na educação patrimonial se prioriza o processo contínuo e de construção conjunta entre a comunidade e os agentes sociais e culturais, desde o planejamento até a execução de atividades propostas com foco no Patrimônio Cultural: “O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhecem suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local” (Florêncio, 2012, p. 20).

Partindo dessa articulação, o *Na Trilha do Patrimônio Industrial* criou iniciativas que incluem roteiros de visitas mediadas, plataforma interativa para registro de memórias, mapa digital interativo e exposições itinerantes com o objetivo de envolver a sociedade na apreciação e preservação do seu legado industrial, incentivando a participação ativa e a conexão entre as novas gerações e o passado industrial da região.

A construção do mapa digital interativo do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul transformou as atividades do *Na Trilha do Patrimônio Industrial* em um ecossistema cultural dedicado à valorização e preservação dos patrimônios industriais de Caxias do Sul, atuando na convergência entre História, educação patrimonial e comunidade. Não se tratou apenas de narrar uma História possível dos locais inventariados e visitados, mas de promover a reflexão sobre a importância do patrimônio industrial como elemento de identidade cultural e cidadania. Portanto, é um convite para a comunidade fazer parte dessa jornada na trilha da memória e da cultura industrial, uma ação que ultrapassa o universo acadêmico e utiliza-se da História pública para a produção e divulgação do conhecimento histórico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto central da pesquisa “Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul 1875-1954 - Um território educativo” é promover o reconhecimento, a valorização e preservação do patrimônio industrial de Caxias do Sul. Para tanto, utilizou-se da elaboração do inventário como um instrumento de preservação e da educação patrimonial para o desenvolvimento de ações voltadas para e com a comunidade, apropriando-se da História pública como um caminho para tornar a História acessível para diferentes públicos que, de forma colaborativa, participassem da construção do conhecimento histórico.

Para isso, foram elaborados uma série de produtos citados ao longo da pesquisa, muitos deles sugeridos pela própria comunidade ou percebidos como demandas da população caxiense. Essas atividades foram apoiadas não só financeiramente ao serem contempladas pelos editais de fomento à cultura, mas também pela aceitação e participação ativa da comunidade. Esse é um dos indícios que a História pública é uma forma de diálogo, neste caso, entre o patrimônio industrial da cidade e os seus habitantes.

O ápice deste estudo foi a possibilidade de vivenciar cada etapa de forma experimental, vivenciando, aplicando e desenvolvendo cada ação com suas adaptações e, muitas vezes, com algumas mudanças de rota. Todavia, isso é o que traduz exatamente o que me levou a buscar o Doutorado Profissional em História, a minha inquietação profissional: por mais que o trabalho realizado na curadoria dos acervos históricos de indústrias da cidade e região tenha me proporcionado estabilidade profissional, a minha constante inquietação, que não consigo transpor em atividades nesses acervos, trouxe-me a este novo momento profissional.

A busca por desenvolver uma pesquisa histórica que contribuísse com a comunidade sempre foi o que me atraiu, tanto no mestrado profissional como no doutorado. Pensar possibilidades de tornar a minha pesquisa acessível para a comunidade me fez sair da rotina diária da organização dos acervos históricos, muitas vezes, uma atividade solitária, e me transportar àquilo que considero, hoje, a minha essência, o ensino da História.

Depois desse processo de quatro anos de doutorado, consigo visualizar que o que me trouxe até aqui foi o desejo adormecido de muitos anos atrás, de quando ingressei na graduação em História, o desejo de fazer a diferença através do ensino.

A pesquisa “Na Trilha do Patrimônio Industrial de Caxias do Sul 1875-1954 - Um território educativo” me mostrou diferentes formas de contribuir com o processo de aprendizagem. A trilha para esse entendimento foi longa e, ao mesmo tempo, muito prazerosa. Encontrei pelo caminho muitos terrenos difíceis, mas não teria sido tão bom se a trilha tivesse sido perfeita.

Essa trilha também me ensinou que não preciso caminhar por ela sozinha, mas que quando a comunidade, e aqui me refiro a instituições públicas, privadas, e aos habitantes de uma forma geral desta cidade, quando esses pensam possibilidades de preservação do patrimônio industrial juntos, a contribuição e o engajamento são muito maiores. Tenho a convicção de que o *Na Trilha do Patrimônio Industrial* foi abraçado pela comunidade, por isso, em setembro de 2025, encaminhei junto ao INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial o registro da marca "Na Trilha do Patrimônio Industrial", o intuito não é registrar a metodologia que pode e deve ser utilizada por outros pesquisadores do tema, mas registrar de fato a marca que identifica o patrimônio industrial da comunidade de Caxias do Sul.

O estudo como um todo foi submetido em seis editais de fomento à cultura, tanto na esfera municipal quanto estadual, dividido por etapas, de acordo com os recursos estabelecidos em cada edital. Classificado em todos os editais e contemplado em quatro deles, foi possível realizar as atividades práticas da pesquisa com um recurso aproximado de R\$ 330.000,00 (trezentos e trinta mil reais). Recentemente, a submissão em mais um edital permitirá a sequência do *Na Trilha do Patrimônio Industrial* para o ano de 2026.

O montante destinado à realização das atividades propostas permitiu a sua execução e a elaboração de materiais de apoio para a comunidade como: o mapa digital interativo, o jogo de memória, informativo impresso dado aos participantes das visitas mediadas, cartões postais como atrativo em alguns patrimônios industriais para que a comunidade acesse o *Qr Code* e contribua no mapa digital interativo, assim como a remuneração dos profissionais envolvidos. Dessa forma, o retorno da pesquisa para a comunidade também circula na esfera econômica, incentivando a produção cultural na cidade.

A interação com profissionais de outras áreas tornou o processo mais leve. Foram essenciais para a materialização do *Na Trilha do Patrimônio Industrial* uma forma prática de perceber que não precisamos desenvolver pesquisas somente com

os nossos pares, mas a interação com outros campos do saber contribui para a transformação de ideias em ações.

Não posso deixar de mencionar a importante relação construída com outros pesquisadores do tema. A participação em eventos, as conversas paralelas nos intervalos, são momentos mágicos, ajudam-nos a ampliar nossas concepções, a pensar nossas pesquisas em outros ambientes, a receber contribuições e incentivos quando achamos que não estamos na trilha certa. Isso tudo nos leva a compreender que, enquanto historiadores, somos convidados a sempre refletir sobre nossa prática e as múltiplas possibilidades que o conhecimento que produzimos pode ter.

Durante todo esse processo, tive a oportunidade de ter uma orientadora, professores e um programa alinhados ao meu posicionamento. Encontrei um terreno propício e um conjunto de fatores que me levaram a desenvolver essa pesquisa com tanto prazer. A cada interação que tenho com a comunidade, há uma sensação de realização. Eles me encantam com suas memórias, com contribuições, inclusive de doação de registros fotográficos, documentos relacionados com os patrimônios industriais.

Abrir um sorriso e ter o desejo de querer fazer mais é o mínimo que posso oferecer aos participantes com o retorno que eles me trazem na finalização de uma visita mediada. São crianças, jovens, adultos e idosos que se encantam com as descobertas que o Trilha lhes proporciona. Melhor do que ouvir deles estes encantamentos é sermos recebidos e acompanhados durante o percurso por uma das funcionárias mais antigas de um dos patrimônios visitados, o Lanifício São Pedro, hoje Cootegal. Além das novidades pensadas pelo próprio Lanifício, o que me surpreendeu, e a todos da visita, foi a entrega de um floco da sua matéria-prima, a lã. Sem palavras para agradecer essa demonstração de respeito pela seriedade da pesquisa.

Poderia ficar por aqui por muito tempo relatando todo o encanto que é desenvolver essa pesquisa. Poderia falar de Ada, que me recebeu em sua casa e doou fotografias; de Alda, que me indicou outras colegas para conversar sobre o trabalho delas na indústria têxtil; do seu Élzio, que me emprestou um livro sobre a História de Galópolis e ainda me deu frutas deliciosas para levar para casa; da família Basso, que não me deixou ir embora sem antes tomar um belo café com eles; do seu Alceu, que me contou sobre seu trabalho na Metalúrgica Eberle; de Guadalupe, que foi inspirada pelo Trilha e elaborou um projeto em Criúva; da

professora Jocélia, que utilizou o mapa digital interativo na sala de aula e tantos outros que contribuíram.

Este não é o fim da trilha, mas uma das tantas trilhas que podem ser realizadas por esta pesquisa. Talvez, em alguns momentos, seja necessário voltar e refazer a trilha, mas sempre com o intuito de aproveitar melhor tudo que ela tem para oferecer. Por isso, não é uma pesquisa que tem um ponto final, mas sim uma vírgula para pensar e repensar rotas e caminhos futuros a serem seguidos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? *In*: GONÇALVES, Márcia de Almeida *et al.* **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- ANTUNES, Duminiense Paranhos (org.). **Caxias do Sul: a metrópole do vinho, 1857-1957.** Caxias do Sul: Livraria Mendes, 1957.
- BARROS, José D' Assunção. **Cidade e história.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- CARNEIRO, Anita Natividade; BAUER, Caroline Silveira. Cartografia da história e da memória da ditadura civil-militar brasileira: intersecções entre o ensino de história, a história pública digital e o patrimônio. *In*: HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida (org.). **História pública e ensino de história.** 67. ed. São Paulo: Letra e Voz, 2021. p. 1-51.
- CARTA DE NIZH TAGIL sobre o patrimônio industrial. **Revista Óculum Ensaios,** Campinas: Puccamp, trad. Cristina Meneguello, 17 jul. 2003.
- CARVALHO, Murilo Teixeira. **Patrimônio Industrial, o território fabril sob a lente da (i)materialidade,** 2013. 85f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville. Joinville, 2013.
- COSTA, Ana Elisia da. **A evolução do edifício industrial em Caxias do Sul: de 1880 a 1950,** 2001. 192f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.
- DECCA, Edgar Salvadori. **O Nascimento das Fábricas.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim *et al.* **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF: Iphan/ DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
- _____. Educação Patrimonial: um processo de mediação. *In*: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas.** João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.
- FONTANA, Giovanni Luigi; MARTINS, Claudia Marun Mascarenhas. Da História ao Projeto: metodologia para a análise do patrimônio industrial e boas práticas na reabilitação da Company Towns na Itália e no Brasil. Uma experiência em desenvolvimento. *In*: TICCIH BRASIL. **VI Colóquio Latino Americano sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial.** São Paulo, 2012.
- GUIA FOX Almanak Commercial Ilustrado Rio Grandense 1915-1916. Registrado na Junta Commercial sob número 2274 - Anno Terceiro. Porto Alegre, 1916.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Processo de industrialização da zona colonial italiana**. Caxias do Sul: EDUCS, 2017.

ICOMOS-TICCIH. **Princípios de Dublin**. (2011). Disponível em: <https://ticcihbrasil.org.br/cartas/os-principios-de-dublin/>. Acesso em: 29 out. 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação**. Textos: Sônia Regina Rampin Florêncio *et al.* Brasília-DF, 2016.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação. **Revista Eletrônica do IPHAN**, São Paulo, n. 4, 2006. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=165>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Patrimônio Imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 147, 2001.

LOPES, Rodrigo. De volta a 1943. **Jornal Pioneiro**, Caxias do Sul, 11 jul. 2018. Disponível em: <http://especiais-pio.clicrbs.com.br/almanaque/814/814.html>. Acesso em: 24 maio 2023.

MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul – 1875/1950**. Caxias do Sul: Maneco, 2001.

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de pesquisa. **Anais do I Seminário Internacional História do Tempo Presente**. Florianópolis: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. *In*: GRIECO, Betina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993, p. 7-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 14 set. 2022.

OLENDER, Marcos. **Uma “medicina doce do patrimônio”**: o inventário como instrumento de proteção do patrimônio cultural, limites e problematizações. São Paulo: Arqtextos, 2013.

PAIM, Elison Antonio; GUIMARÃES, Maria de Fátima. História, cultura e patrimônios regionais: construindo e registrando saberes e práticas. *In*: GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (orgs.). **Patrimônio Cultural e Ensino de História**. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

PELLANDA, Ernesto. Aspectos gerais da colonização italiana no Rio Grande do Sul. *In*: HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Processo de Industrialização da Zona Colonial Italiana**. Caxias do Sul: Educs, 2017.

RELA, Eliana. **Marcopolo**: meio século de uma história. Caxias do Sul: Conceitual, 1999.

ROSA, Carolina Lucena. O patrimônio industrial: a construção de uma nova tipologia de patrimônio. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH-SP**. São Paulo, jul. 2011.

SANTOS, Joana Cristina Raminhos dos. **Inventário do Patrimônio Arqueológico Industrial na cidade de Lisboa**, séculos XVIII a XX. 2017. 86f. Relatório de Estágio (Mestrado em Arqueologia). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2017.

SILVA, Ronaldo André Rodrigues. O patrimônio industrial no Brasil no Século XXI: um estudo bibliométrico do estado da arte. **Labor & Engenho**, v. 13. Campinas, 2019, p. 1-13.

SILY, Paulo Rogério Marques. Cidade, memória, patrimônio: potencialidades de formação. *In*: PEREZ, Carmem L. V.; TAVARES, Maria T. G.; ARAÚJO, Mairce da S. (orgs.). **Memória e patrimônios**: experiências em formação de professores. Rio de Janeiro: Eduerj, 2009.

ANEXO B

Relatório de divulgação do lançamento do projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial - 2022 (Release e Clipping)*



RELATÓRIO DE CLIPAGEM

RELEASE

VEÍCULOS DE IMPRENSA

NA TRILHA DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Ana Almeida Arquivos e Acervos Ltda.



RELEASE



**Pesquisadoras caxienses lançam o projeto
"Na trilha do patrimônio industrial"**

*Estudo inclui atividades de pesquisa, documentação, informação
e promoção do patrimônio industrial*

A diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, juntamente com a professora do curso, doutora Eliana Relá, lançam o projeto **"Na trilha do patrimônio industrial"**, na próxima terça-feira, dia 22 de novembro, às 19h30min, na Casa de Eventos do Pátio Eberle (Rua Sinimbu, 1670 – Centro). Na ocasião, as pesquisadoras apresentarão para o público o projeto, o site e a identidade visual, além de promover um debate sobre o tema.

O objetivo do projeto está alicerçado em três propostas: produzir o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul; criar um mapa digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial a partir de uma pesquisa histórica etnográfica acerca desse tipo de patrimônio; e realizar um Seminário Regional do Patrimônio Industrial, com o intuito de apresentar os caminhos percorridos na construção do mapa digital, além de fomentar o debate sobre o tema, especialmente como ferramenta de promoção e preservação do patrimônio material e imaterial do Rio Grande do Sul.

O projeto "Na trilha do patrimônio industrial" foi contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 - FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O ponto de partida da pesquisa é um levantamento dos setores/indústrias que tenham indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos. A inserção da dimensão sonora do patrimônio industrial também será contemplada nesse estudo, visto que esse aspecto é pouco trabalhado no contexto regional e estadual. Sua importância se dá principalmente porque tal dimensão do patrimônio está relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, ou seja, fontes fundamentais de informações sobre o patrimônio cultural.



As pesquisadoras explicam que quando se trata do patrimônio industrial, pode-se afirmar que vários estudos de casos podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas industriais, o fator identitário, assim como a paisagem sonora. “O ponto central do projeto é aproximar o território da comunidade, lançando pistas sobre a dinâmica cultural que demarcou e identifica os diferentes espaços da cidade com os sistemas produtivos. Como por exemplo, a localidade conhecida por Desvio Rizzo, por ali estar situado o frigorífico Rizzo, ou ainda a Zona Michielon, como ficou conhecida a região no entorno da Cantina Michielon. O contrário também é observável, como a instalação da Metalúrgica Eberle, unidade 4, no bairro São Ciro, e que passou a ser identificada como Eberle São Ciro”, explica Ana Paula de Almeida.

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem como premissa ser a base para a produção de outros instrumentos de pesquisa como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens selecionados. O inventário transformado em mapa digital torna-o acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema no estado.

Segundo as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que a cidade de Caxias do Sul-RS é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, a região caracteriza-se por um campo vasto, ainda a ser pesquisado. Ampliamos ainda mais essa perspectiva se tratarmos da questão “tempo”, por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado a industrialização na Europa, por exemplo, onde o pesquisador poderá, nessas circunstâncias, conseguir eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes.

Para entrevista com a diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, contate pelo telefone (54) 99134.1034.



Margô Segat – Jornalista MTb 1006
(54) 99965.0115 \ (54) 3028.0907



VEÍCULOS DE IMPRENSA

Versão online e nas redes sociais do Pioneiro

[HTTPS://GAUCHAZH.CLICRBS.COM.BR/PIONEIRO/CULTURA-E-LAZER/MEMORIA/NOTICIA/2022/11/PROJETO-MAPEIA-O-PATRIMONIO-INDUSTRIAL-CAXIENSE-CLAR129P30063017099HFL47X.HTML](https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/memoria/noticia/2022/11/projeto-mapeia-o-patrimonio-industrial-caxiense-clar129p30063017099hfl47x.html)

MEMÓRIA /NOTÍCIA

Projeto mapeia o patrimônio industrial caxiense

Lançamento ocorre nesta terça-feira (22), no Pátio Eberle

21/11/2022 - 13h55min



RODRIGO LOPES

A relação da comunidade com as indústrias, a história dos operários, os acervos documentais, a riqueza da arquitetura das fábricas, o fator identitário, entre diversas outras abordagens norteiam o projeto “Na Trilha do Patrimônio Industrial”, cujo lançamento ocorre nesta terça (22) em um dos espaços-símbolos do setor desde os primórdios de Caxias: o [Pátio Eberle](#), prédio que abrigou a [Fábrica 1 da antiga Metalúrgica Abramo Eberle](#), fundada em 1896 (confira abaixo).

Jornal Pioneiro – Coluna Caixa-Forte – 22/11/2022



Caixa-Forte

BABIANA MUGNOL
 babianamugnol@pioneiro.com.br

Pioneiro 2
 15 DE NOVEMBRO DE 2022

Caxias atinge a marca de R\$ 1 bilhão em crédito de cooperativa

A terceira continuação em homenagem para a Sicredi Pioneira em Caxias do Sul. Os 130 anos da primeira cooperativa de crédito do Brasil foram celebrados no município através da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (RACIC). É o presidente da cooperativa, Elio José Schmidt (à esquerda na foto), apresenta a presença na cidade para assinar a homenagem, e em plano para Caxias do Sul, da entidade com 47 agências em 25 municípios da região, de São Leopoldo a Caxias.



JOÃO MARCO OLIVEIRA/AGÊNCIA

Atualmente, são 14 agências em Caxias. A 13ª está prevista para inaugurar em fevereiro. Sete no ano que vem. São 166 colaboradores e 60 mil associados. O controle da RACIC destaca que para uma cidade tão populosa, a prestação acima de 130 de credenciais é um feito para o setor de atuação. Com R\$ 1,6 bilhão depositado, a cidade ainda tem um investimento

de R\$ 400 milhões neste ano. Com isso, recentemente, Caxias atinge a marca de R\$ 1 bilhão em crédito para os associados. Destacado que o presidente da Sicredi Pioneira destaca que quase 25% das associações são pessoas jurídicas, o que é uma diferença da maioria nacional.

Além desta atuação, são 25 parcerias da Sicredi em Caxias com entidades. – Isso consistentemente desenvolve economicamente toda a região – reforça. De um total de ligação de R\$ 80 milhões da cooperativa, no ano passado, R\$ 20 milhões foram em Caxias e o presidente afirma que, neste ano, este número já está perto também.



BRUNO BRAGA/AGÊNCIA

Negociação de R\$ 16 milhões

A holding DMG, de Caxias do Sul, adquiriu 49% das ações da Solar Sul, sediada em Teutônio, em uma negociação que envolveu R\$ 16 milhões. O contrato prevê que a empresa atuará como principal banco no segmento solar da MA Soluções em Tecnologia, que faz parte da DMG.

Com 188 profissionais, a Solar Sul é considerada uma das gigantes no setor de energia fotovoltaica do Estado. Fundada há cinco anos, já colocou em operação mais de dois mil metros solares e opera a instalação de 30 mil painéis. Para o CEO da holding DMG, Marcelo Faria, a aquisição fortalece ambas as empresas no segmento solar, diversificando a carteira de clientes e agregando novos negócios, a exemplo das interações nos dados, que virão servindo tecnologia no setor de mobilidade elétrica. Uma das primeiras ações desta ação será a abertura de uma filial da Solar em Caxias do Sul, em janeiro de 2023.

Presidente do Sindicomercários reeleito

A nova direção eleita do Sindicomercários Caxias tem o novo presidente eleito no último fim de semana. A eleição ocorreu no final de outubro, e a chapa liderada por Sérgio, Daniel, Compiani e Jader foi a atual presidente. Nuno Ribaldi Filho, recebeu 98,14% dos votos. O mandato do presidente reeleito vai até 2026. A nova direção conta com 60 integrantes, com

uma renovação de 39% do quadro, além de ampliação da presença financeira que chega a 47%. O Sindicomercários Caxias completou 90 anos em 2022. É uma das maiores entidades sindicais do Estado. Representa cerca de 20 mil comerciantes em sua base territorial que é regional, abrangendo Caxias do Sul, Nova Pádua, São Marcos e Pôrto da Caxias.



WANDERLEI PEREIRA/AGÊNCIA

INDÚSTRIA HISTÓRICA

A diretoria da empresa Arquivos, A. Arquivos, Ana Raia de Almeida, e a pesquisadora Diana Rota, lançou o projeto "A vida do patrimônio industrial". No dia 19/09/2022, no Pólo Dario, a intenção é produzir um inventário do patrimônio industrial de Caxias, criar um mapa digital e realizar um inventário para fomentar a pesquisa e preservação da história das indústrias caxienses.

Mostra

A semana será marcada pela 4ª edição da Mostra Fina em Garibaldi. O evento vai reunir mais de 300 profissionais de diversas áreas de Arquitetura, Engenharia, Design e Artes. Com o tema "Conhecimento que transforma", a mostra ocorre na sexta-feira, a partir das 13h, no sede da empresa Fina. O evento ocorre em parceria com a Maíde Vidua e a Pro Maria. Nesse ano Guilherme Pinho, Maurício Torres, Wilson Viana e Abilene Paternati estão conferenciando no programação que também trará informações técnicas com tendências e novidades no setor de acabamento e revestimento.

Abertura do Café do Laje de Amanda Selbach



A chef Amanda Selbach virou por cinco anos no Jitapa, de onde trouxe a inspiração para criar os doces e salgados oferecidos em sua pâtisserie em Caxias. Agora, ela também está no Laje de Pedra. A proposta é para quatro meses de doces de vitrine, amarrados pela paisagem serrana. É a primeira vez que ela vai estar à frente de duas pâtisseries ao mesmo tempo. O Laje do Laje por Amanda Selbach também incluirá o serviço de café da manhã em finais de semana.

Parceria para novos cursos

A Faculdade Fátima, de Caxias do Sul, e o Centro Universitário Colos Ladoa, do Rio de Janeiro, firmaram parceria para oferta de cursos à distância de graduação e pós-graduação. Com isso, serão 28 novas opções de graduação, que vão iniciar por meio a partir de 13 de fevereiro de 2023. É o sétimo 4º curso de pós-graduação que, dependendo da escolha, tem início imediato a partir da inscrição. O processo seletivo para graduação é gratuito e online, com inscrições feitas a partir do site da Faculdade

Fátima. Para pós-graduação, não é necessário processo seletivo, apenas inscrição pelo mesmo em linha. Os novos cursos oferecidos contemplam áreas como Artes, Educação, Engenharia, Psicologia, Saúde, Segurança no Trabalho e Tecnologia. Além disso, a Faculdade Fátima segue com a oferta de cursos presenciais de extensão, graduação em Enfermagem, Provas Biologia e Nutrição, e atuação em Enfermagem e Radiologia. O início dos aulas do curso em Caxias será em 27 de fevereiro.

REALIZAÇÃO: ARZANOS & ACERVO

PRODUÇÃO CULTURAL: LYNCH

APÓIO: IBR, UCS UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, HISTÓRIA

FINANCIAMENTO: GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL, SECRETARIA DA CULTURA

Memória



RODRIGO LOPES

rodrigolopes33@gmail.com

Pioneiro 6

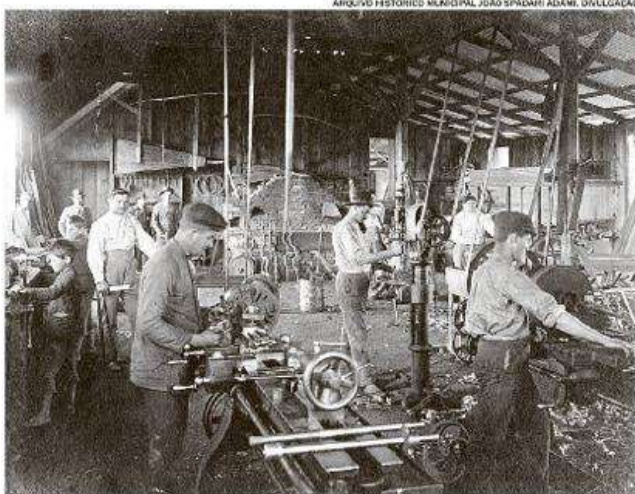
SEMANA-FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 2022

Projeto mapeia o patrimônio industrial caxiense

A relação da comunidade com as indústrias, a história dos operários, os acervos documentais, a riqueza da arquitetura das fábricas, o fator identitário, entre diversas outras abordagens norteiam o projeto "Na Trilha do Patrimônio Industrial", cujo lançamento ocorre nesta terça em um dos espaços-símbolos do setor desde os primórdios de Caxias: o Pátio Eberle, prédio que abrigou a fábrica I da antiga Metalúrgica Abramo Eberle, fundada em 1896 (confira abaixo).

O projeto, coordenado pelas pesquisadoras Ana Paula de Almeida e Eliana Relu, está alicerçado em três propostas: produzir o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul; criar um mapa digital, que servirá como um repositório desse levantamento a partir de uma pesquisa histórica etnográfica; e realizar o Seminário Regional do Patrimônio Industrial.

A ideia, segundo Ana Paula e Eliana, é apresentar os caminhos percorridos na construção do mapa digital, além de fomentar o debate sobre o assunto, especialmente como ferramenta de promoção e preservação do patrimônio material e imaterial do Rio Grande do Sul.



Caxias, anos 1910: interior da oficina mecânica da firma Evaristo De Antoni, responsável pela trilhadeira premiada com a medalha de ouro na Exposição Agropecuária de Porto Alegre, em 1917.

4, no bairro São Giro, e que passou a ser identificada como Eberle São Giro – explica Ana Paula.

CAMPO DE PESQUISA

Segundo as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que Caxias do Sul é uma referência no processo de industrialização, a região caracteriza-se como um campo bastante vasto, ainda a ser pesquisado.

– Por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, o pesquisador conseguirá eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes – completa Ana Paula.

Nas imagens ao lado e abaixo, dois símbolos do desenvolvimento da indústria caxiense ao longo do século 20: a firma Evaristo de Antoni – fundada em 1894 e pioneira na produção de carretas e trilhadeiras na região – e o Frigorífico Rizzo, cujo complexo industrial foi instalado por aqui em 1938.

– O ponto central do projeto é aproximar o território da comunidade, lançando pistas sobre a dinâmica cultural que demarcou e identificou os diferentes espaços da cidade

com os sistemas produtivos. Um exemplo é a localidade conhecida por Desvio Rizzo, por ali estar situado o Frigorífico Rizzo, ou ainda a Zona Michielon, como ficou

conhecida a região no entorno da extinta Vinícola Luiz Michielon, em Lourdes (foto abaixo). O contrário também é observável, como a instalação da Metalúrgica Eberle, unidade

FOTOS: ESTÚDIO GEFERVA, ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, DNG



O setor de produção de salsichas do Frigorífico Rizzo, em meados dos anos 1960.

A EQUIPE

O projeto "Na Trilha do Patrimônio Industrial" foi contemplado pelo Edital Sedac 07/2021 - PAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Tem produção cultural de Flor Niero, do Lynch Gestão Cultural; curadoria fotográfica de Liane Giordano, da Sala de Fotografia; e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.



Trabalhadores atuando na seção de embalagem de presunto do Frigorífico Rizzo, nos anos 1960



Caxias, anos 1950: complexo da antiga Vinícola Luiz Michielon, na esquina das ruas Luiz Michielon e Angelina Michielon, em Lourdes. Vê-se o globo símbolo dos Vinhos Cruzeiro (preservado até hoje), acima do logotipo da Adega Santa Tereza, onde ocorriam as visitas

Preservação e proteção

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial caxiense tem por objetivo ser base para a produção de outros instrumentos de pesquisa. Entram aí publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um

inventário, o projeto contribui para a promoção e preservação desses bens materiais e imateriais. Transformado em mapa digital, torna o trabalho acessível a diferentes públicos, podendo ser utilizado como ferramenta de pesquisa para o ensino de História, oficina de formação de professores e divulgação científica, avaliam as pesquisadoras.

AGENDE-SE

O que: lançamento do projeto "Na Trilha do Patrimônio Industrial", coordenado pela pesquisadora Ana Paula de Almeida, diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da UCS, juntamente com Eliana Relu, professora do curso.

Programação global: lançamento do site e da identidade visual, além de um debate sobre o tema.

Quando: neste terça, dia 22, às 19h30min.

Onde: Casa de Eventos do Pátio Eberle (Rua Simmba, 1.670 – Centro - Caxias do Sul).

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO CULTURAL



APOIO



FINANCIAMENTO



Revista Acontece



<p>REALIZAÇÃO</p>	<p>PRODUÇÃO CULTURAL</p>	<p>APOIO</p>	<p>FINANCIAMENTO</p>
-------------------	--------------------------	--------------	----------------------

<https://www.silvanatoazza.com.br/noticias/detalhe/o-patrimonio-industrial-de-caxias-do-sul-na-trilha-da-preservacao>

O patrimônio industrial de Caxias do Sul na trilha da preservação

Estudo de pesquisadoras caxienses inclui atividades de pesquisa, documentação, informação e promoção da memória do setor

Produzido por **redação**, 20/11/2022 às 09:21:54



Aspecto do interior da Oficina Mecânica de Evaristo De Antoni. Lê-se sobre o cartão: "Officina Mechanica-Agricola / Premiada com medalha de ouro na Exposição Agro-Pecuária de Porto Alegre 1912; / Caxias 1916 e Porto Alegre 1916 / Evaristo De Antoni & Cia.

Foto: Autoria não identificada/ Caxias, 1910/ Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

"Na trilha do patrimônio industrial" é o título do projeto que a diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, **Ana Paula de Almeida**, juntamente com a professora do curso, doutora **Eliana Relat**, lançam na próxima terça-feira, dia 22 de novembro, às 19h30min, na Casa de Eventos do Pátio Eberle (Rua Sinimbu, 1670 – Centro). Na ocasião, as pesquisadoras apresentarão para o público o projeto, o site e a identidade visual, além de promover um debate sobre o tema.

O objetivo do projeto está alicerçado em **três propostas**: produzir o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul; criar um mapa digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial a partir de uma pesquisa histórica etnográfica acerca



desse tipo de patrimônio; e realizar um Seminário Regional do Patrimônio Industrial, com o intuito de apresentar os caminhos percorridos na construção do mapa digital, além de fomentar o debate sobre o assunto, especialmente como ferramenta de promoção e **preservação do patrimônio material e imaterial** do Rio Grande do Sul.

O projeto "Na trilha do patrimônio industrial" foi contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 - FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O **ponto de partida** da pesquisa é um levantamento dos setores/indústrias que tenham indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos.

Ao propor a criação de um **inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul**, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens selecionados.

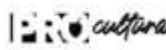
REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO CULTURAL



APOIO



FINANCIAMENTO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

<https://www.jornalpontoinitial.com.br/2022/11/20/pesquisadoras-caxienses-lancam-o-projeto-na-trilha-do-patrimonio-industrial/>

Pesquisadoras caxienses lançam o projeto "Na trilha do patrimônio industrial"

Publicado por Laudir Dutra em 20 de novembro de 2022.

Categoria Cultura



Aspecto do interior da Oficina Mecânica de Evaristo De Antoni. "Seção de Mechanica". Lê-se sobre o cartão: "Officina Mechanica-Agricola / Premiada com medalha de ouro na Exposição Agro-Pecuária de Porto Alegre 1912; / Caxias 1916 e Porto Alegre 1916 / Evaristo De Antoni & Cia.".

Caxias-RS, [1910].

Autoria não identificada.

Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami

Estudo inclui atividades de pesquisa, documentação, informação e promoção do patrimônio industrial

A diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, juntamente com a professora do curso, doutora Eliana Relá, lançam o projeto "**Na trilha do patrimônio industrial**", na próxima terça-feira, dia 22 de novembro, às 19h30min, na Casa de Eventos do Pátio Eberle (Rua Sinimbu, 1670 – Centro). Na ocasião, as pesquisadoras apresentarão



para o público o projeto, o site e a identidade visual, além de promover um debate sobre o tema.

O objetivo do projeto está alicerçado em três propostas: produzir o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul; criar um mapa digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial a partir de uma pesquisa histórica etnográfica acerca desse tipo de patrimônio; e realizar um Seminário Regional do Patrimônio Industrial, com o intuito de apresentar os caminhos percorridos na construção do mapa digital, além de fomentar o debate sobre o assunto, especialmente como ferramenta de promoção e preservação do patrimônio material e imaterial do Rio Grande do Sul.

O projeto “Na trilha do patrimônio industrial” foi contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 – FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O ponto de partida da pesquisa é um levantamento dos setores/indústrias que tenham indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos. A inserção da dimensão sonora do patrimônio industrial também será contemplada nesse estudo, visto que esse aspecto é pouco trabalhado no contexto regional e estadual. Sua importância se dá principalmente porque tal dimensão do patrimônio está relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, ou seja, fontes fundamentais de informações sobre o patrimônio cultural.

As pesquisadoras explicam que quando se trata do patrimônio industrial, pode-se afirmar que vários estudos de casos podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas industriais, o fator identitário, assim como a paisagem sonora. “O ponto central do projeto é aproximar o território da comunidade, lançando pistas sobre a dinâmica cultural que demarcou e identifica os diferentes espaços da cidade com os sistemas produtivos. Como por exemplo, a localidade conhecida por Desvio Rizzo, por ali estar situado o frigorífico Rizzo, ou ainda a Zona Michielon, como ficou conhecida a região no entorno da Cantina Michielon. O contrário também é observável, como a instalação da Metalúrgica Eberle, unidade 4, no bairro São Ciro, e que passou a ser identificada como Eberle São Ciro”, explica Ana Paula de Almeida.

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem como premissa ser a base para a produção de outros instrumentos de pesquisa como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens



selecionados. O inventário transformado em mapa digital torna-o acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema no estado.

Segundo as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que a cidade de Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, a região caracteriza-se por um campo vasto, ainda a ser pesquisado. Ampliamos ainda mais essa perspectiva se tratarmos da questão "tempo", por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado a industrialização na Europa, por exemplo, onde o pesquisador poderá, nessas circunstâncias, conseguir eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes.



<https://www.ucs.br/site/noticias/na-trilha-do-patrimonio-industrial-doutoranda-e-professora-do-ppg-em-historia-lancam-o-projeto-de-preservacao-historica/>

Doutoranda e professora do PPG em História lançam o projeto de preservação histórica

Assessoria de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul - 18/11/2022 | Editado em 21/11/2022

Estudo inclui atividades de pesquisa, documentação, informação e promoção do patrimônio industrial. Lançamento ocorre na terça-feira, dia 22 de novembro



Aspecto do interior da Oficina Mecânica de Evaristo De Antoni. "Seção de Mechanica". Lê-se sobre o cartão: "Officina Mechanica-Agricola / Premiada com medalha de ouro na Exposição Agro-Pecuária de Porto Alegre 1912; / Caxias 1916 e Porto Alegre 1916 / Evaristo De Antoni & Cia." Caxias-RS, [1910]. Autoria não identificada. Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, e a professora do PPGH, Eliana Relá, lançam o projeto **"Na trilha do patrimônio industrial"**, na próxima terça-feira, dia 22 de novembro, às 19h30min, na Casa de Eventos do Pátio Eberle (Rua Sinimbu, 1670 – Centro). Na ocasião, as pesquisadoras apresentarão para o público o projeto, o site e a identidade visual, além de promover um debate sobre o tema.



O objetivo do projeto está alicerçado em três propostas: produzir o inventário do patrimônio industrial de Caxias do Sul; criar um mapa digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial a partir de uma pesquisa histórica etnográfica acerca desse tipo de patrimônio; e realizar um Seminário Regional do Patrimônio Industrial, com o intuito de apresentar os caminhos percorridos na construção do mapa digital, além de fomentar o debate sobre o assunto, especialmente como ferramenta de promoção e preservação do patrimônio material e imaterial do Rio Grande do Sul.

O projeto "Na trilha do patrimônio industrial" foi contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 – FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.



O ponto de partida da pesquisa é um levantamento dos setores/indústrias que tenham indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos. A inserção da dimensão sonora do patrimônio industrial também será contemplada nesse estudo, visto que esse aspecto é pouco trabalhado no contexto regional e estadual. Sua importância se dá principalmente, porque tal dimensão do patrimônio está relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, ou seja, fontes fundamentais de informações sobre o patrimônio cultural.

As pesquisadoras explicam que quando se trata do patrimônio industrial, pode-se afirmar que vários estudos de casos podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas industriais, o fator identitário, assim como a paisagem sonora.

"O ponto central do projeto é aproximar o território da comunidade, lançando pistas sobre a dinâmica cultural que demarcou e identifica os diferentes espaços da cidade com os sistemas produtivos. Como por exemplo, a localidade conhecida por Desvio Rizzo, por ali estar situado



o frigorífico Rizzo, ou ainda a Zona Michielon, como ficou conhecida a região no entorno da Cantina Michielon. O contrário também é observável, como a instalação da Metalúrgica Eberle, unidade 4, no bairro São Ciro, e que passou a ser identificada como Eberle São Ciro”, explica a doutoranda Ana Paula de Almeida.

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem como premissa ser a base para a produção de outros instrumentos de pesquisa como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens selecionados. O inventário transformado em mapa digital torna-o acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema no estado.

De acordo com as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que a cidade de Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, a região caracteriza-se por um campo vasto, ainda a ser pesquisado. Ampliamos ainda mais essa perspectiva se tratarmos da questão “tempo”, por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado a industrialização na Europa, por exemplo, onde o pesquisador poderá, nessas circunstâncias, conseguir eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes.

Com informações da Assessoria de Imprensa do Projeto.





Patrimônio Industrial de Caxias do Sul será tema de Seminário e contará com lançamento de Mapa Digital

Iniciativas inéditas fazem parte do projeto de pesquisa

Na Trilha do Patrimônio Industrial

De 31 de maio a 02 de junho será realizado o **Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial**, no Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão online das conferências. As inscrições para comunicações e participação estão abertas pelo link: <https://www.even3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135/>

O Seminário visa discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial e oportunizará a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. Trata-se de um evento gratuito e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla.

A iniciativa é o resultado do projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 - FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, proposto e executado pela empresa Arquivos & Acervos, através da sua diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Relá, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial, contempla inicialmente o lançamento do *Mapa Digital*, que servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O mapa foi idealizado percorrendo uma trilha, com descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que compuseram o cenário



industrial de Caxias do Sul no período de 1875 a 1954. Entre elas estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense, Metalúrgica Gazola.

O Mapa Digital será uma oportunidade única para conhecer o patrimônio industrial de Caxias do Sul e para entender a importância histórica, cultural e econômica desses bens. Estará acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema.

O público do Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial poderá participar de conferências sobre Patrimônio Industrial com renomados expoentes da área no Brasil, mesa redonda com especialistas, além de apresentarem em sessões de comunicações suas pesquisas em salas temáticas. Outro atrativo do seminário será uma visita mediada em patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira)

Local: Bloco E - auditório

18h30min - Credenciamento

19h30min - Abertura

20h - **Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial**

21h - Conferência de Abertura com Dra. Daniela Pistorello – UNESC. **Tema - Patrimônio**

Industrial: abordagens, perspectivas e desafios

Dia 01/06 (quinta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense

8h - Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida - Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni

Vargas Gonçalves - Doutoranda PPG UNILASALLE. **Tema - Patrimônio Industrial: inventários e acervos**

10h15min - Sessões de Comunicação I

13h30min - Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana

Peil Coelho – UFPEL. **Tema - Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor**

15h15min - Sessões de Comunicação II



Dia 02/06 (sexta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense

8h - Credenciamento

8h30min - Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon - PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari - PPGHIS/ UCS. **Tema - Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro**

9h45min - Coffee Break

10h15min - Sessões de Comunicação III

13h30min - Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. **Tema - Patrimônio Industrial como formação cidadã**

15h - Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul

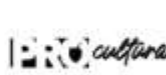
REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO CULTURAL



APOIO



FINANCIAMENTO



Sugestão de Pauta

A importância do Projeto na Trilha do Patrimônio Industrial

O ponto de partida da pesquisa Na Trilha do Patrimônio Industrial foi um levantamento dos setores/indústrias com indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos. A inserção da dimensão sonora do patrimônio industrial também foi contemplada nesse estudo, visto que esse aspecto é pouco trabalhado no contexto regional e estadual. Sua importância se dá principalmente porque tal dimensão do patrimônio está relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, ou seja, fontes fundamentais de informações sobre o patrimônio cultural.

As pesquisadoras Ana Paula de Almeida e Dra. Eliana Relá explicam que quando tratamos do Patrimônio Industrial, pode-se afirmar que vários estudos de casos podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas, o fator identitário, assim como a paisagem sonora. "Considerando a dimensão sonora do Patrimônio Industrial, acreditamos que estimular a produção de fontes documentais sonoras é promover a consciência para a dimensão acústica significativa, aumentando a aptidão para o reconhecimento, o respeito e a apreciação dos elementos da variedade sonora, que constituem um valor em si mesmos e que denotam, num sentido cultural, mas também num sentido prático e informativo, uma parte da história do território", afirma Ana Paula de Almeida.

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem como premissa ser a base para a produção de outros instrumentos de pesquisa como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens selecionados.

Segundo as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que a cidade de Caxias do Sul-RS é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, a região caracteriza-se por um campo vasto, ainda a ser pesquisado. Ampliamos ainda mais essa perspectiva se tratarmos da questão "tempo", por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado a industrialização na Europa, por exemplo, onde o pesquisador poderá, nessas circunstâncias, conseguir eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes.





Equipe do projeto Patrimônio Industrial de Caxias do Sul visita lideranças do poder público

*Visita mediada aos patrimônios industriais de Caxias do Sul poderá integrar o
Dia Estadual do Patrimônio Cultural*

Nos últimos dias a equipe responsável pelo projeto e **Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial** intensificou a divulgação do evento, que tem a abertura marcada para esta quarta-feira, dia 31 de maio, às 19h30min, no auditório do Bloco E da Universidade de Caxias do Sul, quando acontecerá o lançamento do *Mapa Digital*, o qual servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O evento é gratuito e segue até 02 de junho, no Bloco M, com transmissão online das conferências pelo link: <https://www.event3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135/>

Visando atrair a atenção de lideranças políticas e comunidade em geral para o tema, a diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, na semana passada ocupou a tribuna da Câmara Municipal de Caxias do Sul para divulgar o evento, que visa discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial oportunizando a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. Além disso, a equipe foi recebida pela Secretária da Cultura, Cristina Nora Calcagnotto e pelo Secretário de Turismo, Ricardo Daneluz.



Em âmbito estadual, na última sexta-feira (26), a historiadora visitou a Secretária da Cultura do Estado, Beatriz Araujo, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Rela, a produtora cultural Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, a curadora fotográfica, Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e a webdesign e responsável pela cartografia digital e design gráfico, Paula Suzuki. Após a explanação do projeto, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 - FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a secretária recebeu a programação do seminário, que inclui a visita mediada aos patrimônios industriais de Caxias do Sul. Diante disso, Beatriz Araujo incentivou que a equipe repita na comunidade caxiense a ação das visitas aos patrimônios no Dia Estadual do Patrimônio Cultural, que este ano traz o tema "Cultura e Cidadania" e será realizado nos dias 19 e 20 de agosto.

O seminário conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira)

Local: Bloco E - auditório

18h30min - Credenciamento

19h30min - Abertura

20h - **Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial**

21h - Conferência de Abertura com Dra. Daniela Pistorello – UNESCO. **Tema - Patrimônio**

Industrial: abordagens, perspectivas e desafios

Dia 01/06 (quinta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense

8h - Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida - Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni

Vargas Gonçalves - Doutoranda PPG UNILASALLE. **Tema - Patrimônio Industrial: inventários e acervos**

10h15min - Sessões de Comunicação I

13h30min - Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana

Peil Coelho – UFPEL. **Tema - Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor**

15h15min - Sessões de Comunicação II

Dia 02/06 (sexta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense

8h - Credenciamento



8h30min - Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon - PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari - PPGHIS/ UCS. **Tema - Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro**

10h15min - Sessões de Comunicação III

13h30min - Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. **Tema - Patrimônio Industrial como formação cidadã**

15h - Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul



Margô Segat – Jornalista MTb 10064
(54) 99965.0115 \ (54) 3028.0907

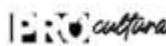
REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO CULTURAL



APOIO



FINANCIAMENTO



Governo do Estado
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Memória



RODRIGO LOPES

rodrigolopes@pioneiro.com

Pioneiro 14

O patrimônio industrial de Caxias em debate na UCS

Metalúrgica Abramo Iherde, Vidrearia São Victor, Moendas Germano, Lanchão-Guarita, Casotti, Vidrearia Neoprogresse, Metalúrgica Casella. Estes são alguns dos bens que compõem o Mapa Digital do Patrimônio Industrial de Caxias, cujo lançamento ocorrerá durante o seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial de 11 de maio a 2 de junho, no Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão ao vivo das conferências (link detalhado ao lado).

O mapa, abrangendo 90 indústrias que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento econômico, social e cultural de Caxias no período de 1875 a 1914, traz um descritivo histórico, fotos antigas e atuais, além de vídeos, depoimentos e a paisagem sonora desses locais – imprescindíveis para se entender a evolução da cidade. Também constitui-se em uma ferramenta para o ensino da História e para a formação de professores e de uma rede de pesquisadores da tema.

VINHA MEIHRADA

O evento é gratuito e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da UCS e do Museu Instituto Branco-Segalla. Confira a organização, as parcerias, questões relacionadas a conferências sobre Patrimônio Industrial com diversos pesquisadores da área no Brasil, suas experiências e apresentando suas pesquisas em salas temáticas. Outros atrativos são uma visita guiada e diversos painéis sobre indústrias de Caxias, no encerramento do



Parte do complexo de antiga Vila União Michaelis, em Caxias, atualmente sede do complexo fabril

seminários, em 2 de junho. Toda essa iniciativa é resultado de projetos Na Trilha do Patrimônio Industrial, coordenado pelo Edital SEDUC nº 07/2021 - FIC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. De foi proposto e executado pela empresa Anapáulo & Azeite, por meio de Ana Paula de Almeida, bolsista do Programa de Pós-Graduação em História da UCS, juntamente com a professora Eliana Rêla.

A seguir, o projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial tem produção cultural de Flávia Nieto, do Lynch Gestão Cultural, com a fotografia de Eliane Gonçalves, da Sala de Fotografia e Vídeo (imagem de capa digital) e design gráfico de Paula Suzuki.



Prédio remanescente da antiga Lanchão-Guarita, sede do atual Iherde no bairro Santa Catarina



Parte da antiga Vila Marchetti Progresso, na Rua Coronel Flores, em São Pedro

Relações de trabalho e arquitetura das fábricas

As pesquisadoras Ana Paula de Almeida e Eliana Rêla explicam que quando tratamos de Patrimônio Industrial, vários estudos de caso podem ser levantados e investigados – desde as relações de mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas várias leituras, a rigidez da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas, o fator identitário, assim como a paisagem sonora.

Segundo as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil – no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que Caxias é referência no processo de industrialização, as linhas características se por um campo vasto ainda a ser pesquisado.

“Apresentamos ainda mais essas perspectivas se tratamos de questões “tempo”, por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado à Europa, por exemplo. Nessas circunstâncias, o pesquisador conseguirá eventualmente gerar um conhecimento com maior riqueza de detalhes – assim as pesquisadoras.

AGENDE-SE

- 8 O que? Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial.
- 8 Quando? de 11 de maio a 2 de junho.
- 8 Onde? Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão ao vivo das conferências. As inscrições para conferências e participação estão abertas por link: <https://www.uacs.br/portal/na-trilha-do-patrimonio-industrial-2023/>
- 8 Quanto? evento gratuito.

PROGRAMAÇÃO

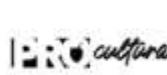
Local: Bloco E (auditorio)	Local: Bloco M (salas 208, 210, 212 e Sala Ferraz)	Local: Bloco M (salas 208, 210, 212 e Sala Ferraz)
<p>11h30min - Cuidados com o público.</p> <p>12h30min - Abertura.</p> <p>13h - Lançamento do Mapa Digital “Na Trilha do Patrimônio Industrial”.</p> <p>13h30min - Conferência de abertura com Tereza Passerini - UNIC, Tereza Passerini - Instituto Branco-Segalla, apresentando perspectivas e desafios.</p>	<p>8h - Cuidados com o público.</p> <p>8h30min - Sessão de abertura com Ana Paula de Almeida - UCS - e Caullier Vinça Segalla - INJUAL, Secretaria de Patrimônio Industrial, apresentando o evento.</p> <p>10h15min - Sessão de Comunicação.</p> <p>13h30min - Sessão de abertura com Tereza Passerini - UNIC, Tereza Passerini - Instituto Branco-Segalla, apresentando perspectivas e desafios.</p> <p>15h15min - Sessão de Comunicação.</p>	<p>8h - Cuidados com o público.</p> <p>8h30min - Sessão de abertura com Juliana Passos Casca - UCS - e Anthony Bosa Trossi - UCS, Secretaria de Patrimônio Industrial, apresentando o evento.</p> <p>10h15min - Sessão de Comunicação.</p> <p>13h30min - Conferência de Encerramento com Tereza Passerini - UNIC, Tereza Passerini - Instituto Branco-Segalla, apresentando perspectivas e desafios.</p> <p>15h - Visita guiada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul.</p>

REALIZAÇÃO

PRODUÇÃO CULTURAL

APOIO

FINANCIAMENTO



GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE CULTURA

Caixa-Forte



BABIANA MUGNOL

babiana.mugnol@pioneiro.com.br

Pioneiro 2
SEXTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2023

Curso de enfermagem em Bento

O campus universitário da região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul (UCS), lançou o curso de Enfermagem. A graduação já integra a oferta de vestibular para Bento Gonçalves e terá aulas a partir do mês de agosto.

O sub-reitor da UCS Bento, Fabiano Larentis, lembrou que a oferta coincide com os 30 anos da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (Ferv).

Para instalar o curso, a UCS Bento realizou investimentos de cerca de R\$ 1 milhão no Laboratório de Habilidades.

Após 45 anos, Panambra encerra atividades em Caxias do Sul

A quinta-feira marcou o último dia de funcionamento da Panambra, concessionária da Volkswagen, em Caxias do Sul. É o fim da atuação na rede após mais de 68 anos no Rio Grande do Sul, mas não será o fim da operação na cidade, porque a loja foi vendida para a Carburgo, com sede no município de Novo Hamburgo.

A Panambra atua, em 2023, 45 anos em Caxias do Sul. O endereço atual, na Rua João Nichele, no bairro Conquistatório, foi inaugurado em agosto de 2019.

Na próxima quinta, a concessionária será aberta já como Carburgo Volkswagen. Com isso, a receita do Vale



RAQUEL TAFANELI, DIVULGAÇÃO

dos Sinos ficará com duas concessionárias em Caxias. A outra fica na Avenida Rubem Bento Alves.

A equipe de cerca de 34 profissionais da Panambra foi contratada pela Carburgo.

Um evento de acolhimento da equipe ocorrerá no dia 30. Serão 80 participantes e, dentre eles, estará o fundador Heinz Drews, além de diretores, gestores e profissionais de outras unidades do grupo.

Memorial restaurado

Inaugurado em 1953, o prédio da Caixa Rural, em Nova Petrópolis, chega aos 70 anos renovado. A Scredi Pioneira realizou a entrega das obras de restauração nesta semana. Patrimônio histórico-cultural do município, o prédio é um dos marcos do cooperativismo local, acolhendo a sede da Casa Cooperativa, a agência da Scredi Pioneira e o Memorial Amstad, que foi reinaugurado e está aberto ao público.

Os trabalhos de revitalização começaram em 2018, com recursos da Lei de Incentivo à Cultura, por meio de parceria entre Scredi Pioneira, Cooperativa Pá e Cooperativa Aliança. Agora, o espaço passa a ser gerido pela Casa Cooperativa Nova Petrópolis.

Orientações para terceirização

Para auxiliar e atualizar as empresas, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) elaborou um material orientativo com os principais aspectos e implicações da prática da terceirização de serviços.

O material foi elaborado por meio do Conselho de Relações do Trabalho e vem em um momento importante para a Serra, que esteve no centro das atenções com o trabalho análogo à escravidão que foi flagrado em terceirizada.

Balanço

Os três dias do Salão Internacional do Gosto e do Calçado, de Gramado, superaram expectativas com mais 13 mil visitantes. Segundo a organização, fabricantes negociaram pelo menos 30% da produção do segundo semestre.

Mapa digital para prédios industriais

Vai ocorrer, na próxima semana, o seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial. Além de discutir a preservação e a valorização do que foi construído pelas empresas da região, o evento servirá para lançar um mapa digital indicando onde estão os 80 prédios históricos, com fotos antigas e atuais de cada um.

O encontro com especialistas e pesquisadores da área será de 31 de maio a 2 de junho no Bloco M da UCS, com transmissão online das conferências. As inscrições ainda estão abertas e o evento é gratuito. Ele conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da UCS e Instituto Bruno Segalla.

INTERNACIONAL

A plataforma TripAdvisor divulgou, nesta semana, o ranking anual dos melhores hotéis do mundo. É o prêmio Travelers' Choice Awards 2023. E o hotel Valle D'incanto, de Gramado, empreendimento inspirado na Toscana e com vivências exclusivas para casais, foi eleito o 3º melhor do mundo, o 2º da América do Sul e o 2º do Brasil. Também se destacou na categoria de mais romântico.

O levantamento do site americano é feito com base nas avaliações de viajantes.

Carter's inaugura loja no Villagio

Conforme a coluna já tinha adiantando, a Carter's desembarcou em Caxias. A inauguração ocorreu nesta semana. É a primeira unidade da marca internacional de roupas para bebês e crianças na cidade e a terceira do Rio Grande do Sul.

A operação fica no Shopping Villagio Caxias e ocupa uma área de 80 metros quadrados. Ela chega para ampliar o mix

do segmento infantil, para o público de até oito anos, do Villagio.

A inauguração também faz parte do plano de expansão da Riachuelo, detentora da marca, que tem como meta abrir 60 lojas nos 10 anos de contrato vigente do parceria com a marca Carter's, firmada em 2020. Todos os produtos da marca estão disponíveis na nova loja física na cidade.



LEONARDO LUIZ, DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO



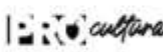
PRODUÇÃO CULTURAL



APOIO



FINANCIAMENTO



<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/cultura-e-lazer/noticia/2023/05/confira-a-programacao-do-seminario-na-trilha-do-patrimonio-industrial-que-se-inicia-nesta-quarta-em-caxias-cl180c0te005u016xclzz8klb.html>

CULTURA E LAZERNA UCS

/NOTÍCIA

Confira a programação do seminário "Na Trilha do Patrimônio Industrial", que se inicia nesta quarta, em Caxias

Evento irá contar com 14 especialistas de diversas universidades do Brasil

29/05/2023 - 08h00min Atualizada em 29/05/2023 - 09h30min



ANDREI ANDRADE



Antigo Lanifício

Gianella é uma das indústrias que serão revisitadas e irão integrar o Mapa Digital proposto pelo projeto Liliane Giordano / divulgação

Com inscrições abertas e marcado para ocorrer de quarta até sexta-feira desta semana, no bloco M da UCS, o Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial irá oferecer uma oportunidade para pesquisadores e demais



interessados em aprofundar o conhecimento da história de Caxias do Sul através de seu viés empreendedor. O ponto alto deste momento de conclusão do projeto de pesquisa homônimo, lançado no ano passado, será o lançamento de um Mapa Digital, espécie de repositório do patrimônio industrial composto por descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias locais.

Iniciativa da empresa Arquivos & Acervos, através da sua diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a professora do curso, Eliana Relá, o seminário terá painéis e debates com 14 especialistas. O foco estará em preservar e ampliar o conhecimento sobre a cidade que floresceu entre a segunda metade do século 19 e segue até os anos 1950, período em que prosperaram empresas como a Metalúrgica Abramo Eberle, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense e Metalúrgica Gazola, entre outras.

Entre os diferentes aspectos investigados no projeto estão as relações do mundo do trabalho, a história do operariado, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a inserção das empresas em suas comunidades, fator identitário e também a paisagem sonora, conceito que aborda a presença das empresas percebidas pelos sons produzidos no ambiente.



Atualmente revitalizada, sede da Vinícola Luiz Michelon será objeto de debate Liliane Giordano / divulgação – Acreditamos que estimular a produção de fontes documentais sonoras é promover a consciência para a dimensão acústica, aumentando a aptidão para o reconhecimento, o respeito e a apreciação dos elementos



da variedade sonora que constituem um valor em si mesmos e que denotam, num sentido cultural, mas também informativo, uma parte da história do território – destaca Ana Paula de Almeida.

O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial foi viabilizado pelo Edital FAC Patrimônio, do Governo do Estado, de 2021, e conta com produção cultural da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, e cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

PROGRAMA-SE

O quê: seminário “ Na Trilha do Patrimônio Industrial”.

Quando: de quarta (31) até sexta-feira (2).

Onde: bloco M da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Quanto: inscrições gratuitas.

PROGRAMAÇÃO RESUMIDA

Quarta-feira

19h30min – Abertura

20h – Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial.

21h – Conferência de abertura com a Dra. Daniela Pistorello (Unesc): “Patrimônio Industrial: abordagens, perspectivas e desafios”.

Quinta-feira

8h30min – Mesa Redonda “Patrimônio Industrial: inventários e acervos”.

13h30min – Mesa Redonda “Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor”.

Sexta-feira

8h30min – Mesa Redonda “Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro”.

13h30min – Conferência de encerramento com Dra. Cristina Meneguello – (Unicamp): “Patrimônio Industrial como formação cidadã”.

15h – Visita mediada em patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Programa de Rádio Acredita -Rádio Caxias



Acredita entrevista: saiba tudo sobre o Seminário do Patrimônio Industrial e mapa digital de Caxias

<https://www.youtube.com/watch?v=czbFqcZgH3s>

A diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Rela, divulgaram no Acredita o Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial, que ocorre de 31 de maio a 02 de junho na UCS. Na ocasião, será lançado Mapa Digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O mapa foi idealizado percorrendo uma trilha, com descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que compuseram o cenário industrial de Caxias do Sul no período de 1875 a 1954. Entre elas estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense, Metalúrgica Gazola.

Trilha do Patrimônio Histórico Industrial de Caxias do Sul

<https://www.youtube.com/watch?v=u5Z9PiZiChE>

Ana Paula Almeida, doutoranda do programa de Pós-Graduação em História da UCS e Doutora Eliana Rela falam sobre " A trilha do Patrimônio Industrial e do Seminário Regional do Patrimônio Industrial do RGS Nesta segunda parte da entrevista concedida ao jornalista Alberto Meneguzzi elas contam em mais detalhes como é o lançamento do Mapa Digital que tem o propósito de entender a importância histórica, cultural e econômica desses bens. Neste recorte, elas falam da história de algumas empresas de Caxias do Sul que estão na memória afetiva de muitas pessoas



<https://globoplay.globo.com/v/11665856/>
Jornal do Almoço - RS (Caxias do Sul)

Mapa digital identifica indústrias que fazem parte da história de Caxias do Sul - 01/06/2023

Objetivo é contar com a participação da comunidade para ampliar esse resgate cultural.



REALIZAÇÃO



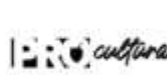
PRODUÇÃO CULTURAL



APOIO



FINANCIAMENTO



SECRETARIA DA CULTURA

[HTTPS://WWW.SERRAEMPAUTA.COM/NOTICIA/PATRIMONIO-INDUSTRIAL-DE-CAXIAS-SERA-TEMA-DE-SEMINARIO?FBCLID=PAAAADMRLCWOMQYO1OWI045BCQIN6Y00D6T4TOEMWPHD24FRGAMARGDFNZQSO](https://www.serraempauta.com/noticia/patrimonio-industrial-de-caxias-sera-tema-de-seminario?fbclid=PAAAADMRLCWOMQYO1OWI045BCQIN6Y00D6T4TOEMWPHD24FRGAMARGDFNZQSO)

PRESERVAÇÃO HISTÓRICA

Patrimônio industrial de Caxias será tema de seminário

Evento ocorrerá de 31 de maio a 2 de junho, e contará com lançamento de mapa digital com 80 indústrias caxienses

redacao@serraempauta.com

23.05.2023 - 14h04min

Liliane Giordano/Sala de Fotografia/Divulgação



De 31 de maio a 2 de junho será realizado o Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial, no Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão on-line das conferências. As inscrições para comunicações e participação estão abertas pelo link <https://www.even3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135>. O seminário visa discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial e oportunizará a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. O evento gratuito conta com o apoio



do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e do Museu Instituto Bruno Segalla.

A iniciativa foi proposta e será executada pela empresa Arquivos & Acervos, da diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da UCS (PPGHIS/UCS), em conjunto com a professora do curso, doutora Eliana Relá, com produção cultural de Flor Nieto, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial, contempla inicialmente o lançamento do mapa digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O mapa foi idealizado percorrendo uma trilha, com descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que compuseram o cenário industrial de Caxias no período de 1875 a 1954. Entre elas estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense e Metalúrgica Gazola, entre outras.

O Mapa Digital será uma oportunidade única para conhecer o patrimônio industrial de Caxias e para entender a importância histórica, cultural e econômica desses bens. Estará acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema.

O público do seminário poderá participar de conferências sobre patrimônio industrial com renomados expoentes da área no Brasil, mesa redonda com especialistas, além de apresentarem em sessões de comunicações suas pesquisas em salas temáticas. Outro atrativo do seminário será uma visita mediada em patrimônios industriais de Caxias.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira), no auditório do Bloco E da UCS

:: 18h30min - Credenciamento

:: 19h30min - Abertura

:: 20h - Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial



:: 21h - Conferência de abertura com a doutora Daniela Pistorello (Unesc). Tema - Patrimônio Industrial: abordagens, perspectivas e desafios.

Dia 1º/06 (quinta-feira nas salas 209, 210, 212 e Florense do Bloco M da UCS)

:: 8h - Credenciamento

:: 8h30min- Mesa redonda 1 com Ana Paula de Almeida, doutoranda do PPGHIS/UCS e Claudiâni Vargas Gonçalves, doutoranda do PPG UniLaSalle. Tema - Patrimônio Industrial: inventários e acervos

:: 10h15min - Sessões de Comunicação I

:: 13h30min - Mesa Redonda 2 com Margit Fensterseifer, doutoranda do PPGHIS/UCS e doutora Jossana Peil Coelho (UFPEL). Tema - Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor

:: 15h15min - Sessões de Comunicação II

Dia 2/06 (sexta-feira), nas salas 209, 210, 212 e Florense do Bloco M da UCS

:: 8h - Credenciamento

:: 8h30min - Mesa redonda 3 com a doutora Juliane Panozzo Cescon (PPGHIS/UCS) e o mestre Anthony Beux Tessari (PPGHIS/UCS). Tema - Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro

:: 9h45min - Coffee break

:: 10h15min - Sessões de Comunicação III

:: 13h30min - Conferência de encerramento com a doutora Cristina Meneguello (Unicamp). Tema - Patrimônio Industrial como formação cidadã

:: 15h - Visita mediada em patrimônios industriais de Caxias.



<https://www.silvanatoazza.com.br/noticias/detalhe/patrimonio-industrial-de-caxias-do-sul-entra-na-pauta-da-cidade?fbclid=PAAaYmG31DdSt - OZOVj3Y8fYRLQraUbQ2hos87OhMUIc6k8p3VCcU6vDcpVQ>

Patrimônio Industrial de Caxias do Sul entra na pauta da cidade

Assunto será tema de Seminário e contará com lançamento de Mapa Digital

Produzido por **redação**, 26/05/2023 às 17:20:53



Lanifício Gianella integra a lista de empresas que compuseram o cenário histórico industrial da cidade
Foto: Liliane Giordano

De 31 de maio a 2 de junho, será realizado o **Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial**, no Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão online das conferências. O encontro visa a discutir a preservação e a valorização do **patrimônio industrial da cidade** e oportunizará a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área.

Trata-se de um **evento gratuito** e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla. As inscrições para comunicações e participação estão abertas pelo

link: <https://www.event3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135/>

A iniciativa é o resultado do projeto **Na Trilha do Patrimônio Industrial**, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 - FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do



Sul, proposto e executado pela empresa Arquivos & Acervos, por meio da sua diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Relá, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial contempla, primeiramente, o **lançamento do Mapa Digital**, que servirá como um repositório do patrimônio industrial a partir da pesquisa histórica. O mapa foi idealizado percorrendo uma trilha, com descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de **80 indústrias que compuseram o cenário industrial de Caxias do Sul** no período de 1875 a 1954. Entre elas estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense e Metalúrgica Gazola.

O Mapa Digital será uma oportunidade importante para conhecer o patrimônio industrial de Caxias do Sul e para **entender a importância histórica, cultural e econômica** desses bens. Estará acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema.

O público do Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial poderá participar de **conferências** sobre Patrimônio Industrial com renomados expoentes da área no Brasil, mesa redonda com especialistas, além de apresentarem em sessões de comunicações suas pesquisas em salas temáticas. Outro atrativo do seminário será uma visita mediada em patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Programação

Dia 31/5 (quarta-feira)

Local: Bloco E - auditório

18h30min - Credenciamento

19h30min - Abertura

20h - Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial

21h - Conferência de Abertura com Dra. Daniela Pistorello – UNESCO. Tema - Patrimônio Industrial: abordagens, perspectivas e desafios

Dia 1º/6 (quinta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense



8h - Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida - Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni Vargas Gonçalves - Doutoranda PPG UNILASALLE. Tema - Patrimônio Industrial: inventários e acervos

10h15min - Sessões de Comunicação I

13h30min - Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana Peil Coelho – UFPEL. Tema - Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor

15h15min - Sessões de Comunicação II

Dia 2/6 (sexta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense

8h - Credenciamento

8h30min - Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon - PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari - PPGHIS/ UCS. Tema - Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro

9h45min - Coffee Break

10h15min - Sessões de Comunicação III

13h30min - Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. Tema - Patrimônio Industrial como formação cidadã

15h - Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul



<https://www.ucs.br/site/noticias/patrimonio-industrial-de-caxias-do-sul-e-tema-de-seminario-na-ucs/>

Patrimônio Industrial de Caxias do Sul é tema de seminário na UCS

Assessoria de Comunicação da Universidade de Caxias do Sul - 22/05/2023 | Editado em 22/05/2023

Evento terá lançamento de Mapa Digital. Iniciativa inédita faz parte do projeto de pesquisa Na Trilha do Patrimônio Industrial



De 31 de maio a 2 de junho será realizado o seminário *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, nos blocos E e M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão on-line das conferências. As inscrições para comunicações e participação estão abertas a partir [deste link](#).

O Seminário visa discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial e oportunizar a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. O evento é gratuito e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla.

A iniciativa é o resultado do projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 – FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, proposto e executado pela empresa Arquivos & Acervos, através da sua diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias



do Sul, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Rela, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O seminário *Na Trilha do Patrimônio Industrial* contempla o lançamento do Mapa Digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O mapa foi idealizado percorrendo uma trilha, com descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que compuseram o cenário industrial de Caxias do Sul no período de 1875 a 1954. Entre elas estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense e Metalúrgica Gazola.



O Mapa Digital será uma oportunidade única para conhecer o patrimônio industrial de Caxias do Sul e para entender a importância histórica, cultural e econômica desses bens. Estará acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transite como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema.

O público do seminário *Na Trilha do Patrimônio Industrial* poderá participar de conferências sobre Patrimônio Industrial com renomados expoentes da área no Brasil, mesa redonda com especialistas, além de apresentar em sessões de comunicações suas pesquisas em salas



temáticas. Outro atrativo do seminário será uma visita mediada em patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira)

Local: auditório Bloco E

18h30min – Credenciamento

19h30min – Abertura

20h – Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial

21h – Conferência de Abertura com a Dra. Daniela Pistorello – UNESCO. Tema – Patrimônio Industrial: abordagens, perspectivas e desafios

Dia 01/06 (quinta-feira)

Local: Bloco M (salas 209, 210, 212 e Florense)

8h – Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida – Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni Vargas Gonçalves – Doutoranda PPG UNILASALLE. Tema – Patrimônio Industrial: inventários e acervos

10h15min – Sessões de Comunicação I

13h30min – Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana Peil Coelho – UFPEL. Tema – Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor

15h15min – Sessões de Comunicação II

Dia 02/06 (sexta-feira)

Local: Bloco M (salas 209, 210, 212 e Florense)

8h – Credenciamento

8h30min – Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon – PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari – PPGHIS/ UCS. Tema – Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro

9h45min – Coffee Break

10h15min – Sessões de Comunicação III

13h30min – Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. Tema –



Patrimônio Industrial como formação cidadã

15h – Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul

Fotos: Liliane Giordano



<https://www.jornalpontoinicial.com.br/2023/05/18/patrimonio-industrial-de-caxias-do-sul-sera-tema-de-seminario-e-contara-com-lancamento-de-mapa-digital/>

Patrimônio Industrial de Caxias do Sul será tema de Seminário e contará com lançamento de Mapa Digital

Publicado por Laudir Dutra em 18 de maio de 2023.

Categoria Cultura



Lanifício Gianella – 2023 – Fotógrafa Liliane Giordano

De 31 de maio a 02 de junho será realizado o **Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial**, no Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão online das conferências. As inscrições para comunicações e participação estão abertas pelo link: <https://www.even3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135/>

O Seminário visa discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial e oportuniza a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. Trata-se de um evento gratuito e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla.

A iniciativa é o resultado do projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 – FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, proposto e executado pela empresa Arquivos & Acervos, através da sua diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Relá, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial, contempla inicialmente o lançamento do *Mapa Digital*, que servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O mapa foi idealizado percorrendo uma trilha, com descritivos históricos, fotos



antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que compuseram o cenário industrial de Caxias do Sul no período de 1875 a 1954. Entre elas estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense, Metalúrgica Gazola.

O Mapa Digital será uma oportunidade única para conhecer o patrimônio industrial de Caxias do Sul e para entender a importância histórica, cultural e econômica desses bens. Estará acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transite como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema.



O público do Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial poderá participar de conferências sobre Patrimônio Industrial com renomados expoentes da área no Brasil, mesa redonda com especialistas, além de apresentarem em sessões de comunicações suas pesquisas em salas temáticas. Outro atrativo do seminário será uma visita mediada em patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira)

18h30min – Credenciamento

19h30min – Abertura

20h – **Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial**



21h – Conferência de Abertura com Dra. Daniela Pistorello – UNESC. **Tema – Patrimônio Industrial: abordagens, perspectivas e desafios**

Dia 01/06 (quinta-feira)

8h – Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida – Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni Vargas Gonçalves – Doutoranda PPG UNILASALLE. **Tema – Patrimônio Industrial: inventários e acervos**

10h15min – Sessões de Comunicação I

13h30min – Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana Peil Coelho – UFPEL. **Tema – Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor**

15h15min – Sessões de Comunicação II

Dia 02/06 (sexta-feira)

8h – Credenciamento

8h30min – Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon – PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari – PPGHIS/ UCS. **Tema – Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro**

9h45min – Coffee Break

10h15min – Sessões de Comunicação III

13h30min – Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. **Tema – Patrimônio Industrial como formação cidadã**

15h – Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul



Sugestão de Pauta

A importância do Projeto na Trilha do Patrimônio Industrial

O ponto de partida da pesquisa Na Trilha do Patrimônio Industrial foi um levantamento dos setores industriais com indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos. A inserção da dimensão sonora do patrimônio industrial também foi contemplada nesse estudo, visto que esse aspecto é pouco trabalhado no contexto regional e estadual. Sua importância se dá principalmente porque tal dimensão do patrimônio está relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, ou seja, fontes fundamentais de informações sobre o patrimônio cultural.

As pesquisadoras Ana Paula de Almeida e Dra. Eliana Rela explicam que quando tratamos do Patrimônio Industrial, pode-se afirmar que vários estudos de casos podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas, o fator identitário, assim como a paisagem sonora. "Considerando a dimensão sonora do Patrimônio Industrial, acreditamos que estimular a produção de fontes documentais sonoras é promover a consciência para a dimensão acústica significativa, aumentando a aptidão para o reconhecimento, o respeito e a apreciação dos elementos da variedade sonora, que constituem um valor em si mesmos e que denotam, num sentido cultural, mas também num sentido prático e informativo, uma parte da história do território", afirma Ana Paula de Almeida.

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem como premissa ser a base para a produção de outros instrumentos de pesquisa como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens selecionados.

Segundo as pesquisadoras, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que a cidade de Caxias do Sul-RS é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, a região caracteriza-se por um campo vasto, ainda a ser pesquisado. Ampliamos ainda mais essa perspectiva se tratarmos da questão "tempo", por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado a industrialização na Europa, por exemplo, onde o pesquisador poderá, nessas circunstâncias, conseguir eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes.



<https://www.jornalpontoinitial.com.br/2023/05/30/equipe-do-projeto-patrimonio-industrial-de-caxias-do-sul-visita-liderancas-do-poder-publico/>

Equipe do projeto Patrimônio Industrial de Caxias do Sul visita lideranças do poder público

Publicado por **Laudir Dutra** em 30 de maio de 2023.

Categoria **Imagem do dia**



Legenda da foto da eq. p/ dir, Liliane Giordano, da Sala de Fotografia, Ana Paula de Almeida, da Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul. Dra. Eliana Rel, professora do Curso de História da UCS, Beatriz Araujo, Secretária da Cultura do Estado, Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural e a webdesign, Paula Suzuki – Foto Liliane Giordano – Sala de Fotografia

Nos últimos dias a equipe responsável pelo projeto e **Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial** intensificou a divulgação do evento, que tem a abertura marcada para esta quarta-feira, dia 31 de maio, às 19h30min, no auditório do Bloco E da Universidade de Caxias do Sul, quando acontecerá o lançamento do *Mapa Digital*, o qual servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica. O evento é gratuito e segue até 02 de junho, no Bloco M, com transmissão online das conferências pelo link: <https://www.even3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135/>

Visando atrair a atenção de lideranças políticas e comunidade em geral para o tema, a diretora da empresa Arquivos & Acervos e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, Ana Paula de Almeida, na semana passada ocupou a tribuna da Câmara Municipal de Caxias do Sul para divulgar o evento, que visa discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial oportunizando a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. Além disso, a equipe foi recebida pela Secretária da Cultura, Cristina Nora Calcagnotto e pelo Secretário de Turismo, Ricardo Daneluz.

Em âmbito estadual, na última sexta-feira (26), a historiadora visitou a Secretária da Cultura do Estado, Beatriz Araujo, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Rel, a



produtora cultural Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, a curadora fotográfica, Liliâne Giordano, da Sala de Fotografia e a webdesign e responsável pela cartografia digital e design gráfico, Paula Suzuki. Após a explanação do projeto, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 – FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, a secretária recebeu a programação do seminário, que inclui a visita mediada aos patrimônios industriais de Caxias do Sul. Diante disso, Beatriz Araujo incentivou que a equipe repita na comunidade caxiense a ação das visitas aos patrimônios no Dia Estadual do Patrimônio Cultural, que este ano traz o tema “Cultura e Cidadania” e será realizado nos dias 19 e 20 de agosto.

O seminário conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira)

Local: Bloco E – auditório

18h30min – Credenciamento

19h30min – Abertura

20h – **Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial**

21h – Conferência de Abertura com Dra. Daniela Pistorello – UNESCO. **Tema – Patrimônio Industrial: abordagens, perspectivas e desafios**

Dia 01/06 (quinta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense

8h – Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida – Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni Vargas Gonçalves – Doutoranda PPG UNILASALLE. **Tema – Patrimônio Industrial: inventários e acervos**

10h15min – Sessões de Comunicação I

13h30min – Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana Peil Coelho – UFPEL. **Tema – Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor**

15h15min – Sessões de Comunicação II

Dia 02/06 (sexta-feira)

Local: Bloco M – salas 209, 210, 212 e Florense



8h – Credenciamento

8h30min – Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon – PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari – PPGHIS/ UCS. **Tema – Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro**

10h15min – Sessões de Comunicação III

13h30min – Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. **Tema – Patrimônio Industrial como formação cidadã**

15h – Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul



<https://www.camaracaxias.rs.gov.br/noticias/index/26533>

Seminário 'Na Trilha do Patrimônio Industrial' ocorre em Caxias do Sul

Ana Paula de Almeida convidou a comunidade para o evento gratuito

O seminário 'Na Trilha do Patrimônio Industrial', que acontece do dia 31 de maio ao dia 2 de junho, nos blocos E e M da Universidade de Caxias do Sul (UCS), foi divulgado no início da sessão ordinária desta quinta-feira (25/05). A diretora da empresa Arquivos e Acervos, Ana Paula de Almeida, utilizou o espaço para explicar que o seminário tem como objetivo discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial do Rio Grande do Sul.

O evento contará com a presença de especialistas e pesquisadores da área e será uma oportunidade para o lançamento Mapa Digital, que servirá como um repositório do patrimônio industrial. O mapa foi idealizado utilizando uma trilha com descritivos históricos, fotos, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que formaram o cenário industrial de Caxias do Sul no período de 1875 a 1954.

O seminário tem apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla e será aberto a toda comunidade gratuitamente.

25/05/2023 - 12:49

Assessoria de Imprensa

Câmara Municipal de Caxias do Sul

Editor(a): Vania Espeiorin - MTE 9.861

Redator(a): Andrielly Martins da Silva



A diretora da empresa Arquivos e Acervos, Ana Paula de Almeida, convidou a comunidade para o evento na UCS

Crédito: Luan Hagge/Câmara Caxias



ANEXO C

Release de divulgação do lançamento do mapa digital e abertura do Seminário Regional - *Na Trilha do Patrimônio Industrial*

31 de maio de 2023 a 02 de junho de 2023

Patrimônio Industrial de Caxias do Sul será tema de Seminário e terá lançamento de mapa digital

Atividades inéditas fazem parte do projeto de pesquisa

“Na trilha do patrimônio industrial”

De 31 de maio a 02 de junho será realizado o **Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial**, no Bloco M da Universidade de Caxias do Sul, com transmissão online. As inscrições para comunicações e participação estão abertas pelo link: <https://www.even3.com.br/na-trilha-do-patrimonio-industrial-333135/>

O Seminário será uma oportunidade para discutir a preservação e a valorização do patrimônio industrial no Rio Grande do Sul e oportunizará a troca de experiências com especialistas e pesquisadores da área. Trata-se de um evento gratuito e conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul e do Museu Instituto Bruno Segalla.

A iniciativa é o resultado do projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 - FAC Patrimônio, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, proposto e executado pela empresa Arquivos & Acervos, através da sua diretora Ana Paula de Almeida, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, juntamente com a professora do curso, Dra. Eliana Relá, com produção cultural de Flor Nieto, da Lynch Gestão Cultural, curadoria fotográfica de Liliane Giordano, da Sala de Fotografia e webdesign, cartografia digital e design gráfico de Paula Suzuki.

O Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial, contempla inicialmente o lançamento do *Mapa Digital*, que servirá como um repositório do patrimônio industrial, a partir da pesquisa histórica etnográfica. O mapa foi idealizado a partir de uma trilha, com descritivos históricos, fotos antigas e atuais, vídeos, depoimentos e paisagem sonora de 80 indústrias que compuseram o cenário industrial de Caxias do Sul no período de 1875 a 1954, entre eles estão a Eberle, Estabelecimento de Angelo Chittolina, Corsetti, Vinícola São Victor, Moinho Germani, Moinho Progresso, Vinícola Riograndense, Memorial Gazzola. O mapa digital será uma oportunidade única para conhecer o patrimônio industrial de Caxias do Sul e região e para entender a importância histórica, cultural e econômica desses bens. Estará acessível aos diferentes públicos, podendo ser utilizado como uma ferramenta que transita como pesquisa para o ensino de história, como oficina de formação de professores e de divulgação científica, que por sua vez auxiliará na constituição de uma rede de pesquisadores do tema do estado do Rio Grande do Sul.

O público do Seminário Na Trilha do Patrimônio Industrial terá a oportunidade de participar de conferências sobre Patrimônio Industrial com renomados expoentes da área no Brasil, mesa redonda com especialistas, além de apresentarem em sessões de comunicações suas pesquisas em

salas temáticas. Outro atrativo do seminário será uma visita mediada em patrimônios industriais de Caxias do Sul.

Programação

Dia 31/05 (quarta-feira)

18h30min - Credenciamento

19h30min - Abertura

20h - **Lançamento do Mapa Digital Na Trilha do Patrimônio Industrial**

21h - Conferência de Abertura com Dra. Daniela Pistorello – UNESCO. **Patrimônio industrial: abordagens, perspectivas e desafios**

Dia 01/06 (quinta-feira)

8h - Credenciamento

8h30min- Mesa Redonda 01 com Ana Paula de Almeida - Doutoranda PPGHIS/UCS e Claudiâni Vargas Gonçalves - Doutoranda PPG UNILASALLE. **Tema - Patrimônio Industrial: inventários e acervos**

9h45min – Coffee Break

10h15min - Sessões de Comunicação I

13h30min - Mesa Redonda 02 com Margit Fensterseifer- Doutoranda PPGHIS/UCS e Dra. Jossana Peil Coelho – UFPEL. **Tema - Patrimônio Industrial: formação e critérios de valor**

14h45min - Coffee Break

15h15min - Sessões de Comunicação II

20h - Confraternização Cultural no Zarabatana Café (Antiga Cantina Antunes)

Dia 02/06 (sexta-feira)

8h - Credenciamento

8h30min - Mesa Redonda 03 com Dra. Juliane Panozzo Cescon - PPGHIS/UCS e Ms. Anthony Beux Tessari - PPGHIS/ UCS. **Tema - Patrimônio Industrial: formação para preservação, conservação e restauro**

9h45min - Coffee Break

10h15min - Sessões de Comunicação III

13h30min - Conferência de Encerramento com Dra. Cristina Meneguello – UNICAMP. **Tema - Patrimônio Industrial como formação cidadã**

14h45min - Coffee Break

15h - Visita Mediada em Patrimônios Industriais de Caxias do Sul

21h - Jantar Comemorativo – Fabbrica Antiga Cantina Michelin.

Sugestão de Pauta

A importância do Projeto na Trilha do Patrimônio Industrial

O ponto de partida da pesquisa Na Trilha do Patrimônio Industrial foi um levantamento dos setores/indústrias com indícios de conservação do seu patrimônio industrial, sendo registrado e inventariado através de fontes bibliográficas, fotográficas, história oral e documentos históricos. A inserção da dimensão sonora do patrimônio industrial também foi contemplada nesse estudo, visto que esse aspecto é pouco trabalhado no contexto regional e estadual. Sua importância se dá principalmente porque tal dimensão do patrimônio está relacionada com o território, as paisagens, o lugar, as representações construídas pelos diferentes grupos, ou seja, fontes fundamentais de informações sobre o patrimônio cultural.

As pesquisadoras explicam que quando tratamos do Patrimônio Industrial, pode-se afirmar que vários estudos de casos podem ser levantados e explorados sob diferentes aspectos de investigação, desde as relações do mundo do trabalho, a história do operário, os acervos documentais e suas multifacetadas, a riqueza da arquitetura das fábricas, a própria relação da comunidade com essas empresas, o fator identitário, assim como a paisagem sonora. “Considerando a dimensão sonora do Patrimônio Industrial, acreditamos que estimular a produção de fontes documentais sonoras é promover a consciência para a dimensão acústica significativa, aumentando a aptidão para o reconhecimento, o respeito e a apreciação dos elementos da variedade sonora, que constituem um valor em si mesmos e que denotam, num sentido cultural, mas também num sentido prático e informativo, uma parte da história do território”, afirma Ana Paula de Almeida.

O processo de identificação e registro do patrimônio industrial da cidade tem como premissa ser a base para a produção de outros instrumentos de pesquisa como publicações temáticas e regionais que promovam a gestão, a catalogação, a proteção e o uso do patrimônio industrial. Ao propor a criação de um inventário do patrimônio industrial da cidade de Caxias do Sul, o projeto contribui para a promoção e preservação desse patrimônio, assim o inventário é uma ferramenta de caráter investigativo, consistindo no registro, descrição e classificação dos bens selecionados.

Segundo as pesquisadoras, Ana Paula de Almeida e Dra. Eliana Rela, as discussões acerca do patrimônio industrial são relativamente recentes no Brasil, e no Rio Grande do Sul são poucos os trabalhos desenvolvidos sobre a temática. Considerando que a cidade de Caxias do Sul-RS é referência no processo de industrialização da região, onde atualmente concentram-se grandes empresas multinacionais, a região caracteriza-se por um campo vasto, ainda a ser pesquisado. Ampliamos ainda mais essa perspectiva se tratarmos da questão “tempo”, por ser uma região que teve o seu processo de industrialização em um passado ainda recente, comparado a industrialização na Europa, por exemplo, onde o pesquisador poderá, nessas circunstâncias, conseguir eventualmente garimpar informações com maior riqueza de detalhes.

ANEXO D**Relatório de divulgação do *Na Trilha do Patrimônio Industrial - Visitas Mediadas - 2024 (Release e Clippings)***

CLIPPING RESULTADOS

**Na Trilha do Patrimônio Industrial -
Visitas Mediadas**



NA
TRILHA DO
PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

DINÂMICA

CONTEÚDO INTELIGENTE

APROVEITA MENTO EDITORIAL

Assunto	Veículo	Data	Sessão	Valor
Projeto Na Trilha do Patrimônio	Site Sabe Caxias	17.06.24	Notícias	R\$ 600,00
Programa Cotidiano	Rádio Vanguarda	18.06.24	Entrevista	R\$ 2.250,00
Programa Cotidiano	Facebook Rádio Vanguarda	18.06.24	Entrevista	R\$ 2.000,00
Passeio pelo patrimônio	Jornal Pioneiro	19.06.24	Memória	R\$ 5.950,00
Passeio pelo patrimônio	Site Jornal Pioneiro	19.06.24	Memória	R\$ 8.000,00
Projeto Na Trilha do Patrimônio	Portal Leouve	19.06.24	Notícias	R\$ 6.191,56
Projeto Na Trilha do Patrimônio	Facebook Portal Leouve	19.06.24	Post	R\$ 500,00
Projeto valoriza	RBS TV Caxias do Sul	21.06.24	Reportagem	R\$ 14.087,50
O Projeto Na Trilha	Instagram BahGostei	27.06.24	Reels	R\$ 1.000,00
CNT Jornal	Rede CNT	01.07.24	Reportagem	R\$ 12.120,00
CNT Jornal	YouTube Rede CNT	01.07.24	Reportagem	R\$ 2.916,60
CNT Notícias RS	Rede CNT RS	02.07.24	Reportagem	R\$ 7.320,00
CNT Notícias RS	YouTube Rede CNT RS	02.07.24	Reportagem	R\$ 2.916,60
Projeto Cultural	TV Câmara	02.07.24	Reportagem	R\$ 2.500,00
Projeto Cultural	YouTube TV Câmara Caxias	02.07.24	Reportagem	R\$ 1.500,00
Programa Teoria de Tudo	Facebook Sabe Caxias	15.07.24	Entrevista	R\$ 1.200,00
Historiadora Ana Paula	Instagram Sabe Caxias	15.07.24	Post	R\$ 300,00
Persona do dia	Rádio Caxias	23.07.24	Entrevista	R\$ 2.400,00
Persona do dia	YouTube Rádio Caxias	23.07.24	Entrevista	R\$ 1.883,33
Programa Parlamento Brasil	TV Senado	16.08.24	Reportagem	R\$ 3.500,00
Programa Parlamento Brasil	YouTube TV Senado	16.08.24	Reportagem	R\$ 4.000,00
Total				R\$ 83.135,59



A W Q E R T Y U I O P S D F G H J
K I N O V A Ç Ã O L Z X C V B N F
M N B V C X Z A S D F G L K J A L
P O I U Y T R E W Q A S P F G P E
A W Q E R T Y U I O P S D S G H X
Y F C R E D I B I L I D A D E A I
M N B V C X Z A S D F G L K J M B
P O I U Y T R E W Q A S D F G R I
A W Q E R T Y U I O P S R F O H L
P O I U Y T R E W Q A S E F H A I
E X P E R I Ê N C I A R A W F O D
M N B V C X Z A S D F G L K J A A
P O I U R E L E A S E S D F G P D
A W Q E R T Y U I O P S D F G H E
M N B V C X Z A S D F G L K J A G
P O I U Y T R E W Q A S D F G A I
Q B I H R I N T E L I G Ê N C I A
A W Q E R T Y U I O P S O F G H J
K I N O V A Ç Ã O L Z X C V B N F
M N B V C X Z A S D F G L K J M B
P O I U Y T R E W Q A P D H S R I
A V Q E R T Y U I O P S P F E H L
O A H A G I L I D A D E A O W E K
D Ç I U Y T R E W Q A S D S G A I
E Ã H H R I N T E L I G Ê N C I A
P O S U Y T R E W Q A N D H W A I

AÇÕES

REALIZADAS

Produção e envio de 2 releases:

- Projeto “Na Trilha do Patrimônio Industrial” promove visitas mediadas abertas à comunidade; (Release da 1ª visita)
- Projeto “Na Trilha do Patrimônio Industrial” promove visitas mediadas abertas à comunidade; (Release da 2ª visita)

Outras ações:

- Agendamento de entrevistas;
- Acompanhamento em entrevistas;
- Acompanhamento em visitas aos patrimônios;
- Envio de clipagens;
- Relatório final de clipagem.

Projeto “Na Trilha do Patrimônio Industrial” promove visitas mediadas abertas à comunidade

Atividades gratuitas levarão participantes a locais que são referência na história das indústrias de Caxias do Sul

A primeira visita mediada do [projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial](#) será realizada na quinta-feira, dia 20 de junho. Esse é o início das 10 turmas que levarão, gratuitamente, durante o segundo semestre de 2024, seus participantes até seis pontos relacionados à história industrial de Caxias do Sul (RS). O objetivo é oferecer aos participantes uma imersão completa na importância desses locais para o desenvolvimento da região. Além da comunidade em geral, também serão realizadas visitas voltadas para grupos específicos, como comunidade acadêmica, estudantes de escolas municipais, idosos e alunos de projetos sociais do município.

O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial oferece um roteiro que abrange diversos patrimônios industriais que são referência na cidade. Os locais visitados são Pátio Eberle (antiga Metalúrgica Abramo Eberle), Moinho da Cascata e Moinho da Estação (antigos estabelecimentos do Moinho Germani), Inkore Fitness São Pelegrino (antiga Cooperativa Vinícola São Victor), FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (antiga Sociedade Vinícola Riograndense) e Pátio da Estação (antiga Sociedade Vinícola Riograndense e Vinícola Cooperativa Caxiense).

Cada visita tem a duração aproximada de três horas, nos turnos manhã ou tarde, sendo em média 20 minutos em cada locação, sempre com mediação da pesquisadora e proponente do projeto, Ana Paula de Almeida, historiadora e diretora da Arquivos & Acervos. As turmas são disponibilizadas para 35 participantes por vez, por meio de inscrição prévia.

Para a pesquisadora, esse projeto é uma oportunidade de desenvolver o senso de pertencimento e a compreensão do patrimônio histórico industrial enquanto fonte de conhecimento e fortalecimento da cidadania, levando em consideração que Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região. “Buscamos não apenas informar, mas também inspirar reflexões sobre as memórias e experiências associadas aos patrimônios industriais, abrangendo diferentes segmentos de atuação”, aponta Ana Paula.

Essa ação foi precedida por um projeto contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 – FAC Patrimônio, com financiamento Pró-Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que resultou em um [Mapa Digital](#), identificando 80 patrimônios industriais da cidade, e um seminário sobre a pesquisa e o resgate realizados.

As próximas visitas mediadas abertas ao público geral serão realizadas nos dias 27 de junho (manhã) e 6 de dezembro (tarde). Tanto o início quanto o final do trajeto serão no Pátio da Estação, localizado na Rua Olavo Bilac, 503, Bairro Rio Branco. Para participar, é necessário realizar inscrição por meio da [plataforma Sympla](#).

O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial – Visitas Mediadas conta com financiamento da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul por meio do Edital Financiarte 01/2023, realização da Ana Paula de Almeida da Arquivos & Acervos e produção cultural de Flor Nieto e equipe da Lynch Gestão Cultural.

Além do [site do projeto](#), é possível encontrar mais informações no [perfil do Instagram](#), pelos e-mails natrilhadopatrimonioindustrial@gmail.com, arquivoacervos@hotmail.com ou cultura@lynchcultural.com, ou pelo WhatsApp (54) 98153-0336.

[MAIS FOTOS DOS LOCAIS QUE SERÃO VISITADOS](#)

Sobre a proponente Ana Paula de Almeida

Doutoranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da UCS. Historiadora graduada pela UCS. Pós-graduada em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Diretora da empresa Arquivos & Acervos e idealizadora do mapa digital "Na Trilha do Patrimônio Industrial". Atualmente, é Diretora de Patrimônio do Instituto Bruno Segalla e responsável pela gestão do Memorial Randon, do Espaço Memória Marcopolo e do Centro Histórico Soprano.

Mais informações:

Cíntia Hecher | Janaína R. Silva | Ricardo Dini

Dinâmica Conteúdo Inteligente

Assessoria de Imprensa Na Trilha do Patrimônio Industrial

17 de junho de 2024

(54) 99108-2527

(54) 3025-3030

janaína@dinamicaconteudo.com.br

www.dinamicaconteudo.com.br

Projeto “Na Trilha do Patrimônio Industrial” promove visitas mediadas abertas à comunidade;

Atividades gratuitas levarão participantes a locais que são referência na história das indústrias de Caxias do Sul. Próxima ação ocorre nesta quinta (27)

Na próxima quinta-feira, 27 de junho, ocorre a segunda visita mediada do [projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial](#), um passeio gratuito que leva seus participantes até seis pontos relacionados à história industrial de Caxias do Sul (RS). O objetivo é oferecer aos interessados uma imersão completa na importância desses locais para o desenvolvimento da região. Além da comunidade em geral, também serão realizadas visitas voltadas para grupos específicos, como comunidade acadêmica, estudantes de escolas municipais, idosos e alunos de projetos sociais do município.

O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial oferece um roteiro que abrange diversos patrimônios industriais que são referência na cidade. Os locais visitados são Pátio Eberle (antiga Metalúrgica Abramo Eberle), Moinho da Cascata e Moinho da Estação (antigos estabelecimentos do Moinho Germani), Inkore Fitness São Pelegrino (antiga Cooperativa Vinícola São Victor), FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (antiga Sociedade Vinícola Riograndense) e Pátio da Estação (antiga Sociedade Vinícola Riograndense e Vinícola Cooperativa Caxiense).

Cada visita tem a duração aproximada de três horas, nos turnos manhã ou tarde, sempre com mediação da pesquisadora e proponente do projeto, Ana Paula de Almeida, historiadora e diretora da Arquivos & Acervos. As turmas são disponibilizadas para 35 participantes por vez, por meio de inscrição prévia.

Para a pesquisadora, esse projeto é uma oportunidade de desenvolver o senso de pertencimento e a compreensão do patrimônio histórico industrial enquanto fonte de conhecimento e fortalecimento da cidadania, levando em consideração que Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região. “Buscamos não apenas informar, mas também inspirar reflexões sobre as memórias e experiências associadas aos patrimônios industriais, abrangendo diferentes segmentos de atuação”, aponta Ana Paula.

Essa ação foi precedida por um projeto contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 – FAC Patrimônio, com financiamento Pró-Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que resultou em um [Mapa Digital](#), identificando 80 patrimônios industriais da cidade, e um seminário sobre a pesquisa e o resgate realizados.

Para participar da visita desta quinta-feira (27/06) é necessário realizar inscrição por meio da [plataforma Sympla](#). Tanto o início quanto o final do trajeto serão no Pátio da Estação, localizado na Rua Olavo Bilac, 503, Bairro Rio Branco e a visita ocorre das 9h às 12h.

O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial – Visitas Mediadas conta com financiamento da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul por meio do Edital Financiarte 01/2023, realização da Ana Paula de Almeida da Arquivos & Acervos e produção cultural de Flor Nieto e equipe da Lynch Gestão Cultural.

Além do [site do projeto](#), é possível encontrar mais informações no [perfil do Instagram](#), pelos e-mails natrilhadopatrimonioindustrial@gmail.com, arquivoseacervos@hotmail.com ou cultura@lynchcultural.com, ou pelo WhatsApp (54) 98153-0336.

[MAIS FOTOS DOS LOCAIS QUE SERÃO VISITADOS](#)

Sobre a proponente Ana Paula de Almeida

Doutoranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da UCS. Historiadora graduada pela UCS. Pós-graduada em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Diretora da empresa Arquivos & Acervos e idealizadora do mapa digital "Na Trilha do Patrimônio Industrial". Atualmente, é Diretora de Patrimônio do Instituto Bruno Segalla e responsável pela gestão do Memorial Randon, do Espaço Memória Marcopolo e do Centro Histórico Soprano.

Mais informações:

Cíntia Hecher | Janaína R. Silva | Ricardo Dini

Dinâmica Conteúdo Inteligente

Assessoria de Imprensa Na Trilha do Patrimônio Industrial

24 de junho de 2024

(54) 99108-2527

(54) 3025-3030

janaína@dinamicaconteudo.com.br

www.dinamicaconteudo.com.br

A W Q E R T Y U I O P S D F G H J
K I N O V A Ç Ã O L Z X C V B N F
M N B V C X Z A S D F G L K J A L
P O I U Y T R E W Q A S P F G P E
A W Q E R T Y U I O P S D S G H X
Y F C R E D I B I L I D A D E A I
M N B V C X Z A S D F G L K J M B
P O I U Y T R E W Q A S D F G R I
A W Q E R T Y U I O P S R F O H L
P O I U Y T R E W Q A S E F H A I
E X P E R I Ê N C I A R A W F O D
M N B V C X Z A S D F G L K J A A
P O I U C L I P A G E N S F G P D
A W Q E R T Y U I O P S D F G H E
M N B V C X Z A S D F G L K J A G
P O I U Y T R E W Q A S D F G A I
Q B I H R I N T E L I G Ê N C I A
A W Q E R T Y U I O P S O F G H J
K I N O V A Ç Ã O L Z X C V B N F
M N B V C X Z A S D F G L K J M B
P O I U Y T R E W Q A P D H S R I
A V Q E R T Y U I O P S P F E H L
O A H A G I L I D A D E A O W E K
D Ç I U Y T R E W Q A S D S G A I
E Ã H H R I N T E L I G Ê N C I A
P O S U Y T R E W Q A N D H W A I

Site Sabe Caxias (Caxias do Sul - RS)

<https://www.sabecaxias.com.br/?p=94590>

17 de junho de 2024



Projeto “Na Trilha do Patrimônio Industrial” promove visitas mediadas abertas à comunidade

17 de junho de 2024 | Filed under: Cultura, Destaques | Posted by: Miguel Brambilla

Atividades gratuitas levarão participantes a locais que são referência na história das indústrias de Caxias do Sul



A primeira visita mediada do projeto **Na Trilha do Patrimônio Industrial** será realizada na quinta-feira, 13 de junho. Esse é o início das 10 turmas que levarão, gratuitamente, durante o segundo semestre de 2024, participantes até seis pontos relacionados à história industrial de Caxias do Sul (RS). O objetivo é proporcionar aos participantes uma imersão completa na importância desses locais para o desenvolvimento da região e da comunidade em geral, também serão realizadas visitas voltadas para grupos específicos, como acadêmicos, estudantes de escolas municipais, idosos e alunos de projetos sociais do município. O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial oferece um roteiro que abrange diversos patrimônios industriais que são referência na cidade. Os locais visitados são Pátio Eberle (antiga Metalúrgica Abramo Eberle Cascata e Moinho da Estação (antigos estabelecimentos do Moinho Germani), Inkore Fitness São Vítor (antiga Cooperativa Vinícola São Vítor), FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (antiga Sociedade Vinícola Riograndense) e Pátio da Estação (antiga Sociedade Vinícola Riograndense e Vinícola Caxiense).

Cada visita tem a duração aproximada de três horas, nos turnos manhã ou tarde, sendo em média de 35 participantes em cada locação, sempre com mediação da pesquisadora e proponente do projeto, Ana Paula de Almeida, historiadora e diretora da Arquivos & Acervos. As turmas são disponibilizadas para 35 participantes por meio de inscrição prévia.

Para a pesquisadora, esse projeto é uma oportunidade de desenvolver o senso de pertencimento e a compreensão do patrimônio histórico industrial enquanto fonte de conhecimento e fortalecimento da comunidade, levando em consideração que Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região, não apenas informar, mas também inspirar reflexões sobre as memórias e experiências associadas aos patrimônios industriais, abrangendo diferentes segmentos de atuação”, aponta Ana Paula.

Essa ação foi precedida por um projeto contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 – FAC Patrimônio Industrial, financiado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que resultou em um mapeamento identificando 80 patrimônios industriais da cidade, e um seminário sobre a pesquisa e o resgate do patrimônio industrial. As próximas visitas mediadas abertas ao público geral serão realizadas nos dias 27 de junho (manhã) e 28 de junho (tarde). Tanto o início quanto o final do trajeto serão no Pátio da Estação, localizado na Rua Bilac, 503, Bairro Rio Branco. Para participar, é necessário realizar inscrição por meio da [plataforma de inscrição](#). O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial – Visitas Mediadas conta com financiamento da Prefeitura de Caxias do Sul por meio do Edital Financeiro 01/2023, realização da Ana Paula de Almeida da Arquivos e Acervos e produção cultural de Flor Nieto e equipe da Lynch Gestão Cultural.

Além do [site do projeto](#), é possível encontrar mais informações no [perfil do Instagram](#), pelos e-mails natrilhadopatrimonioidustrial@gmail.com, arquivoseacervos@hotmail.com ou cultura@lynchgestaocultural.com.br ou pelo WhatsApp (54) 98153-0336.

MAIS FOTOS DOS LOCAIS QUE SERÃO VISITADOS

Sobre a proponente Ana Paula de Almeida Doutoranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da UCS. Historiadora graduada pela UCS. Pós-graduada em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Diretora da empresa Arquivos & Acervos e idealizadora do mapa “Na Trilha do Patrimônio Industrial”. Atualmente, é Diretora de Patrimônio do Instituto Bruno Segalla e participa da gestão do Memorial Randon, do Espaço Memória Marcolpo e do Centro Histórico Soprano



Rádio Vanguarda (Caxias do Sul - RS)

Áudio:

<https://www.facebook.com/watch/?mibextid=oFDknk&v=1178934589805516&rdid=x8wwdMjShivn9JtE>

18 de junho de 2024



Facebook Rádio Vanguarda (Caxias do Sul - RS)

<https://www.facebook.com/watch/?mibextid=oFDknk&v=1178934589805516&rdid=x8wwdMjShivn9JtE>

18 de junho de 2024



COTIDIANO
COM RÔ DE MAGALHÃES

NOTÍCIA
CULTURA
MÚSICA

Participe do Programa Cotidiano você também pelo WhatsApp (54) 98161.1365

Rádio Vanguarda FM - 87.5
18 de junho · 

[Seguir](#) 

[Visão geral](#) [Comentários](#)

Projeto "Na Trilha do Patrimônio Industrial" promove visitas mediadas abertas à comunidade. A historiadora e idealizadora do projeto, Ana Paula Almeida, explica que todas as atividades são gratuitas e levarão os participantes a locais que são referên...
[Ver mais](#)

Mais relevantes ▾

 **Alexandra Madalosso**
Parabéns colega excelente trabalho

26 sem [Curtir](#) [Responder](#) 

Projeto "Na Trilha do Patrimônio Industrial" promove visitas mediadas abertas à comunidade. A historiadora e idealizadora do projeto, Ana... 

 Curtir  Comentar  Compartilhar

  6 · 1 comentário · 131 visualizações



BR-116 Oficial diz que estrutura “se mostrou insuficiente” sobre o Rio Cai

Ponte provisória não aguentaria vazão

TAMIRES PICCOLI
tamires.piccoli@pioneiro.com

O novo cronograma de obras da ponte provisória entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis deve ser detalhado hoje pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Nos últimos dois dias, técnicos do departamento avaliaram a cabeceira que foi danificada pela chuva do último domingo. Parte das pedras colocadas no local para receber a estrutura metálica deslizou para o Rio Cai com a última chuva.

Na manhã de ontem, representantes do Dnit, colaboradores de empresa contratada para a execução da obra e membros do Exército se reuniram para debater soluções. Agora, caberá ao Dnit apresentar uma alternativa de projeto para dar continuidade à construção.

Conforme o tenente-coronel Felipe Barros, comandante do 9º Batalhão de Engenharia de Combate, a empresa contratada pelo Dnit estava executando um projeto padrão do Exército. A partir da conclusão das cabeceiras, o Exército daria início à instalação da ponte na última segunda-feira.

EXÉRCITO AGUARDA OS PRAZOS DO DNIT

No entanto, o projeto de cabeceira “se mostrou insuficiente para a vazão do Rio Cai”, que teve o nível elevado pela precipitação. Segundo Barros, a partir dos novos prazos estabelecidos pelo Dnit, o Exército irá se organizar para dar continuidade à estruturação da ponte.

— Já estamos com o material preposicionado ao lado da cabeceira. Quando essa cabeceira es-

tiver pronta, começamos a obra imediatamente, tendo um prazo inicial de 20 dias. Claro que o período pode variar, sobretudo se tivermos clima chuvoso, que nos impede de trabalhar — diz.

O tenente-coronel reforça que os membros do Exército estão na região desde o fim de maio, quando as obras se iniciaram, e permanecerão lotados na Serra até a conclusão da ponte.

A ponte provisória, que consiste em uma estrutura metálica, entre as cidades será instalada em um desvio da BR-116, que fica entre Vila Cristina, interior de Caxias do Sul e São José do Cai, uma comunidade de Nova Petrópolis.

Será a alternativa de ligação entre as duas cidades enquanto é feito o reparo na ponte sobre o Rio Cai que passa sobre a BR-116, que cedeu com a força da chuva no mês de maio.

VIOLÊNCIA

Preso suspeito de matar taxista de Caxias em SC

PABLO RIBEIRO
pablo.ribeiro@pioneiro.com

Um dos suspeitos de matar o taxista de Caxias do Sul João Vieira da Silva, 64 anos, em Jaguaruna, sul de Santa Catarina, foi preso no final da tarde de segunda-feira. Conforme o delegado da Polícia Civil da Comarca de Jaguaruna, Leandro Loreto, a prisão ocorreu na região do município de Morro da Fumaça (SC), distante cerca de 25 quilômetros do local do crime. O delegado afirma que segue às buscas por um outro suspeito e que a investigação está apurando qual é a motivação para o homicídio.

Silva foi encontrado morto na tarde do último domingo. Ele era motorista do táxi número 103 e atuava na Estação Rodoviária de Caxias do Sul. De acordo com informações da Polícia Militar (PM), um casal que passava pelo bairro Campo Bom avistou o corpo às margens de uma rodovia e comunicou a polícia, por volta de 16h de domingo.

Silva apresentava ferimentos causados por faca e estava com a cabeça coberta por uma camisa. Ainda conforme a polícia, uma faca com cerca de 20 centí-



Vítima é João Vieira da Silva, 64

metros de lâmina foi encontrada próxima ao corpo.

O veículo que Silva dirigia, um Spin/GM, foi abandonado em um posto de combustível, nas proximidades de onde o corpo foi encontrado. Na manhã de ontem, o proprietário do carro, Daniel Barcarol, para o qual Silva prestava os serviços como taxista, relatou que a vítima o havia comunicado que realizaria uma corrida agendada para Jaguaruna, na tarde de sábado. Os passageiros seriam dois ho-

mens. Após isso, ele não teve mais contato com o taxista.

— No domingo à noite eu recebi uma ligação da Polícia Militar dizendo que o carro tinha sido encontrado abandonado sem ninguém dentro. No início da tarde de segunda, me ligaram dizendo que acharam ele sem vida — relata Daniel.

“UM CARA GENTE BOA”

O presidente do Sindicato dos Taxistas de Caxias do Sul, Adail Silva, relembra que João Vieira da Silva atuava na profissão há mais de 30 anos.

— Era um cara gente boa, muito família, do bem. É triste. Estamos nos inteirando das informações e lamentamos muito esse ocorrido. Quando eu soube, ontem (segunda-feira) pela manhã da morte dele, eu perdi o chão. Toda essa brutalidade que fizeram com ele nos deixa muito tristes — diz Adail.

O corpo do taxista estava no Instituto Médico Legal (IML) de Tubarão (SC) e foi transferido para Dois Vizinhos (PR), onde será sepultado. Segundo Barcarol, era um desejo dele ser enterrado na cidade onde os pais estavam sepultados.

Memória



RODRIGO LOPES

rodrigolopes33@gmail.com

GRUPO UEBA, DIVULGAÇÃO



Moinho da Cascata, sede do antigo estabelecimento fundado por Aristides Germani, integra o roteiro

Passeio pelo patrimônio industrial de Caxias

Dia do aniversário de Caxias é data para se conhecer um pouco mais sobre a história da cidade, em especial, parte de seu vasto patrimônio industrial. É exatamente essa a proposta do projeto *Na Trilha do Patrimônio Industrial*, cuja primeira visita ocorre nesta quinta-feira, 20 de junho, das 9h às 12h — no decorrer do segundo semestre, estão previstas outras 10 turmas, contemplando 35 participantes em cada uma (confira mais no quadro abaixo).

Sob a mediação da historiadora e pesquisadora Ana Paula de Almeida, o passeio busca detalhar ao público a importância de locais de referência para o desenvolvimento econômico e social da região. Entram aí o Pátio

Eberle (antiga Metalúrgica Abramo Eberle), o Moinho da Cascata e o Moinho da Estação (estabelecimentos do Moinho Germani), a academia Inkore Fitness São Pelegrino (antiga Cooperativa Vinícola São Victor), a FSG — Centro Universitário da Serra Gaúcha (sede da Sociedade Vinícola Riograndense) e o Pátio da Estação (Cooperativa Vinícola Caxiense e braço da Vinícola Riograndense).

As visitas terão duração aproximada de três horas, nos turnos da manhã ou tarde, com uma média de 20 minutos em cada local. Além do público em geral, serão realizados passeios voltados a grupos específicos, como comunidade acadêmica, estudantes de escolas municipais, idosos e alunos de projetos sociais do município.

AGENDE-SE

- **O quê:** projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial.
- **Quando:** primeira visita nesta quinta, dia 20 de junho, das 9h às 12h. As próximas visitas mediadas abertas ao público ocorrem nos dias 27 de junho (manhã) e 6 de dezembro (tarde).
- **Onde:** saída do Pátio da Estação (Rua Olavo Bilac, 503, bairro Rio Branco - Caxias do Sul). O roteiro inclui trajetos de ônibus e a pé.
- **Inscrições:** gratuitas, por meio da plataforma Sympla.
- **Financiamento:** o projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial — Visitas Mediadas conta com financiamento da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, por meio do Edital Financiarte 01/2023; realização da Ana Paula de Almeida, da Arquivos & Acervos; e produção cultural de Flor Nieto e equipe da Lynch Gestão Cultural.
- **Mais informações:** (54) 98153.0336. Acompanhe pelo Instagram @nattrilhadopatrimonio.

Passeio pelo patrimônio industrial de Caxias

Primeira visita ocorre nesta quinta, contemplando locais históricos como o Pátio da Estação e o Moinho da Cascata

19/06/2024 - 07h00min

Atualizada em 19/06/2024 - 07h00min

 COMPARTILHAR



RODRIGO LOPES

[Enviar email](#)



Pátio da Estação, local que abrigou Cooperativa Vinícola Caxiense, integra o roteiro

Liliane Giordano / divulgação

Dia do aniversário de Caxias é data para se conhecer um pouco mais sobre a história da cidade, em especial, parte de seu vasto patrimônio industrial. É exatamente essa a proposta do projeto **Na Trilha do Patrimônio Industrial**, cuja primeira visita ocorre nesta quinta-feira, 20 de junho, das 9h às 12h – no decorrer do segundo semestre, estão previstas outras 10 turmas, contemplando 35 participantes em cada uma (confira mais no quadro abaixo).



Sob a mediação da historiadora e pesquisadora Ana Paula de Almeida, o passeio busca detalhar ao público a importância de locais de referência para o desenvolvimento econômico e social da região. Entram aí o Pátio Eberle (antiga Metalúrgica Abramo Eberle), o Moinho da Cascata e o Moinho da Estação (estabelecimentos do Moinho Germani), a academia Inkore Fitness São Pelegrino (antiga Cooperativa Vinícola São Victor), a FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (sede da Sociedade Vinícola Riograndense) e o Pátio da Estação (Cooperativa Vinícola Caxiense e braço da Vinícola Riograndense).

As visitas terão duração aproximada de três horas, nos turnos da manhã ou tarde, com uma média de 20 minutos em cada local. Além do público em geral, serão realizados passeios voltados a grupos específicos, como comunidade acadêmica, estudantes de escolas municipais, idosos e alunos de projetos sociais do município.



Moinho da Cascata, sede do antigo estabelecimento fundado por Aristides Germani, integra o roteiro
Liliane Giordano / divulgação

AGENDE-SE

:: **O quê:** projeto **Na Trilha do Patrimônio Industrial**.

:: **Quando:** primeira visita nesta quinta, dia 20 de junho, das 9h às 12h. As próximas visitas mediadas abertas ao público ocorrem nos dias 27 de junho (manhã) e 6 de dezembro (tarde).

:: **Onde:** saída do Pátio da Estação (Rua Olavo Bilac, 503, bairro Rio Branco - Caxias do Sul). O roteiro inclui trajetos de ônibus e a pé.

:: **Inscrições:** gratuitas, por meio da **plataforma Sympla**.

:: **Financiamento:** o projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial – Visitas Mediadas conta com financiamento da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, por meio do Edital FinanciarTE 01/2023; realização da Ana Paula de Almeida, da Arquivos & Acervos; e produção cultural de Flor Nieto e equipe da Lynch Gestão Cultural.

:: **Mais informações:** (54) 98153.0336. Acompanhe pelo Instagram **@natrilhadopatrimonio**.





Caxias do Sul

Projeto 'Na Trilha do Patrimônio Industrial' promove atividades gratuitas em Caxias do Sul

A primeira visita mediada do projeto será realizada nesta quinta-feira, dia 20 de junho. Esse é o início das 10 turmas que levarão, gratuitamente, durante o segundo semestre de 2024, seus participantes até seis pontos relacionados à história industrial de Caxias do Sul (RS)



Patricia Larentis

19/06/2024 07:30

Leitura: 3 Minutos

Compartilhar



Foto: Moinho da Cascata é um dos pontos a ser visitado pelos grupos/Crédito: Liliane Giordano/Divulgação

A primeira visita mediada do projeto **Na Trilha do Patrimônio Industrial** será realizada nesta quinta-feira, dia 20 de junho. Esse é o início das 10 turmas que levarão, gratuitamente, durante o segundo semestre de 2024, seus participantes até seis pontos relacionados à história industrial de Caxias do Sul (RS). O objetivo é oferecer aos participantes uma imersão completa na importância desses locais para o desenvolvimento da região. Além da comunidade em geral, também serão realizadas visitas voltadas para grupos específicos, como comunidade acadêmica, estudantes de escolas municipais, idosos e alunos de projetos sociais do município.

O projeto Na Trilha do Patrimônio Industrial oferece um roteiro que abrange diversos patrimônios industriais que são referência na cidade. Os locais visitados são Pátio Eberle (antiga Metalúrgica Abramo Eberle), Moinho da Cascata e Moinho da Estação (antigos estabelecimentos do Moinho Germani), Inkore Fitness São Pelegrino (antiga Cooperativa Vinícola São Victor), FSG – Centro Universitário da Serra Gaúcha (antiga Sociedade Vinícola Riograndense) e Pátio da Estação (antiga Sociedade Vinícola Riograndense e Vinícola Cooperativa Caxiense)



Cada visita tem a duração aproximada de três horas, nos turnos manhã ou tarde, sendo em média 20 minutos em cada locação, sempre com mediação da pesquisadora e proponente do projeto, Ana Paula de Almeida, historiadora e diretora da Arquivos & Acervos. As turmas são disponibilizadas para 35 participantes por vez, por meio de inscrição prévia.

Para a pesquisadora, esse projeto é uma oportunidade de desenvolver o senso de pertencimento e a compreensão do patrimônio histórico industrial enquanto fonte de conhecimento e fortalecimento da cidadania, levando em consideração que Caxias do Sul é referência no processo de industrialização da região. "Buscamos não apenas informar, mas também inspirar reflexões sobre as memórias e experiências associadas aos patrimônios industriais, abrangendo diferentes segmentos de atuação", aponta Ana Paula.

Essa ação foi precedida por um projeto contemplado pelo Edital Sedac nº 07/2021 – FAC Patrimônio, com financiamento Pró-Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que resultou em um Mapa Digital, identificando 80 patrimônios industriais da cidade, e um seminário sobre a pesquisa e o resgate realizados. As próximas visitas mediadas abertas ao público geral serão realizadas nos dias 27 de junho (manhã) e 6 de dezembro (tarde).

Sobre a proponente Ana Paula de Almeida

Doutoranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da UCS. Historiadora graduada pela UCS. Pós-graduada em Gestão de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Diretora da empresa Arquivos & Acervos e idealizadora do mapa digital "Na Trilha do Patrimônio Industrial". Atualmente, é Diretora de Patrimônio do Instituto Bruno Segalla e responsável pela gestão do Memorial Randon, do Espaço Memória Marcopolo e do Centro Histórico Soprano.



Facebook Portal Leouve (Caxias do Sul - RS)

<https://www.facebook.com/portalleouve/posts/pfbid0341tM9ZfWZ5AvJipoY9t6G2hk1zBJSYyy9Lv3rYDBDez1xQDgh5etdT98N4L9qjLFI>

19 de junho de 2024

 **Portal Leouve - Leia Ouça Veja.** · 19 de junho · 🌐

A primeira visita mediada do projeto será realizada nesta quinta-feira, dia 20 de junho. Esse é o início das 10 turmas que levarão, gratuitamente, durante o segundo semestre de 2024, seus participantes até seis pontos relacionados à história industrial de Caxias do Sul (RS).

Clique abaixo e saiba mais 📌

#GrupoRSCOM #Leouve #RadioViva #trilhas #patrimônio



LEOUVE.COM.BR

Projeto 'Na Trilha do Patrimônio Industrial' promove atividades gratuitas em Caxias do Sul

👍 64

2 comentário



globoplay



JA

ANA PAULA DE ALMEIDA

historiadora

Jornal do Almoço - RS (Caxias do Sul)

Projeto valoriza a trajetória da indústria em Caxias do Sul, com visitas guiadas

2 min

Roteiro passa por prédios históricos da cidade.



Instagram BahGostei (Caxias do Sul - RS)

<https://www.instagram.com/reel/C8vBqkoPu36/?igsh=ZTk1Z294Ym9xbXZv>

27 de junho de 2024



bahgostei e outros 3

Mapa • Documentary



bahgostei 24 sem

🏠 O projeto "Na Trilha do Patrimônio Industrial" oferece uma oportunidade única para explorar e compreender a história industrial de Caxias do Sul através de visitas guiadas aos seus ricos patrimônios históricos.

Desenvolvido para proporcionar uma experiência enriquecedora para estudantes, professores e a comunidade em geral, o projeto apresenta um roteiro cuidadosamente elaborado, abrangendo diversos patrimônios industriais da cidade.

As visitas é mediada por Ana Paula de Almeida, historiadora e diretora da Arquivos e Acervos.

📍 Os locais visitados estão abaixo:

1 Visitação prédio antiga



452 curtidas

27 de junho





YouTube Rede CNT (São Paulo - SP)

<https://www.youtube.com/watch?v=3qBcfZrooo>

A partir de 21:26

01 de julho de 2024



CNT Jornal de 01/07/2024 na Íntegra



Rede CNT (Rede CNT)
17,3 mil inscritos

Inscriver-se



7



Compartilhar



Download





YouTube Rede CNT (São Paulo - SP)

<https://www.youtube.com/watch?v=xnmCunany4I>

A partir de 6:00

02 de julho de 2024



CNT Notícias RS de 02/07/2024 na Íntegra



Rede CNT (Rede CNT)
17,3 mil inscritos

Inscriver-se



3



Compartilhar



Download





YouTube TV Câmara (Caxias do Sul - RS)

https://www.youtube.com/watch?v=o_Kuc3jdNMg

02 de julho de 2024



Projeto Cultural leva a comunidade em patrimônios industriais de Caxias | 02.07.2024



TV Câmara Caxias
12,3 mil inscritos

Inscriver-se

👍 13



🔗 Compartilhar

⬇️ Download



Facebook Sabe Caxias (Caxias do Sul - RS)

<https://www.facebook.com/sabecaxias/videos/1547537052851541>

15 de julho de 2024

TEORIA DE TUDO by UNICESUMAR Edição 599 Gravado ao vivo

Sabe Caxias

StreamYard



MIGUEL BRAMBILLA - jornalista

Miguel Brambilla/ @sabecaxias

7:27 / 1:08:24



Instagram Sabe Caxias (Caxias do Sul - RS)

<https://www.instagram.com/p/C9dg3P5uajB/?igsh=a2pmcGprM2V4dDNo>

15 de julho de 2024



sabecaxias • Seguindo



12 curtidas

15 de julho



Adicione um comentário...



Rádio Caxias - Persona do Dia (Caxias do Sul - RS)

Áudio: <https://www.youtube.com/watch?v=OxIR0otj-08&t=177s>

23 de julho de 2024



YouTube Rádio Caxias - Persona do Dia (Caxias do Sul - RS)

<https://www.youtube.com/watch?v=OxIR0otj-08&t=177s>

23 de julho de 2024



The thumbnail features a yellow background. At the top center is a logo for 'persona' with 'LISETE OSELAME' written below it. Below the logo are two video frames: on the left, Lisete Oselame is speaking into a microphone; on the right, Ana Paula Almeida is wearing glasses and listening. Below the frames, the names 'Lisete Oselame' and 'Ana Paula Almeida' are displayed. At the bottom, the 'RÁDIO CAXIAS' logo is prominent, along with contact information: '(54) 3289-3093' and '@RADIOCAXIAS'. A 'CAXIAS 93,5FM' logo is also present in the bottom right corner.

HISTORIADORA ANA PAULA ALMEIDA | PERSONA DO DIA | AO VIVO | 23/07/2024



Caxias Play
11,3 mil inscritos

Inscriver-se



1



Compartilhar



Download



Programa Parlamento Brasil - TV Senado (Brasília - DF)

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZTdgTxwcjo&t=1062s>

A partir de 17:09

16 de agosto de 2024



YouTube TV Senado (Brasília - DF)

<https://www.youtube.com/watch?v=1ZTdgTxcjo&t=1062s>

A partir de 17:09

16 de agosto de 2024



Aplicativo inovador de delivery para favelas: confira a iniciativa de Salvador (Bahia)



TV Senado 
1,57 mi de inscritos

Inscriver-se

 25



 Compartilhar

 Download



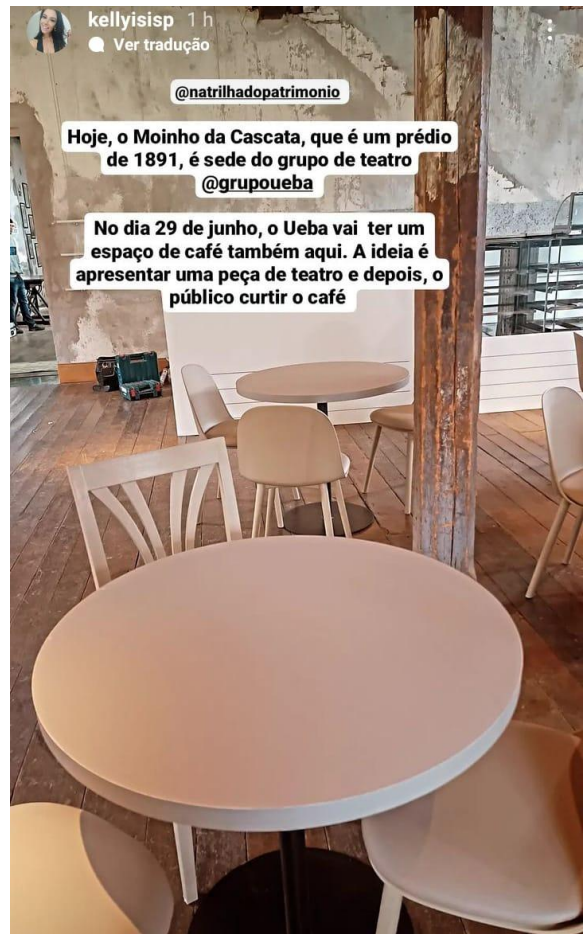
REGISTROS

REDES SOCIAIS



REGISTROS

REDES SOCIAIS



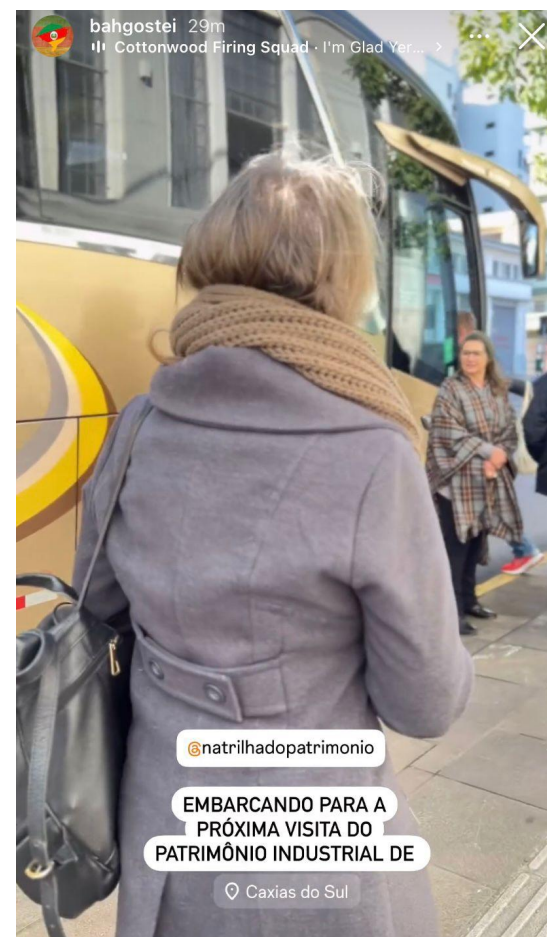
REGISTROS

REDES SOCIAIS



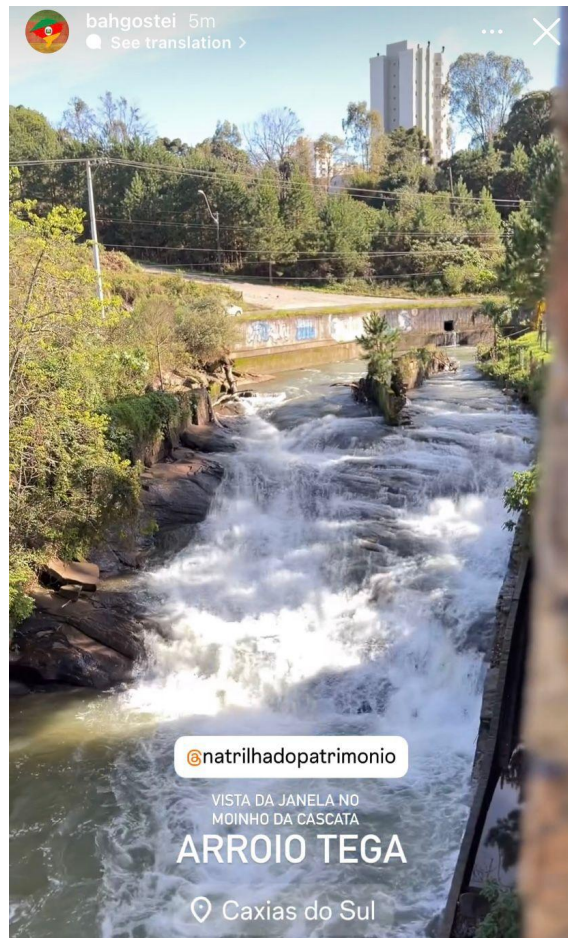
REGISTROS

REDES SOCIAIS



REGISTROS

REDES SOCIAIS



REGISTROS

VISITAS



REGISTROS

ENTREVISTA



A W Q E R T Y U I O P S D F G H J
K I N O V A Ç Ã O L Z X C V B N F
M N B V C X Z A S D F G L K J A L
P O I U Y T R E W Q A S P F G P E
E W Q E R T Y U I O P S D S G H X
X F C R E D I B I L I D A D E A I
P N B V C X Z A S D F G L K J M B
E O I U Y T R E W Q A S D F G R I
R W Q E R T Y U I O P S R F O H L
I O I U Y T R E W Q A S E F H A I
Ê X P E R I Ê N C I A R A W F O D
N N B V C X Z A S D F G L K J A A
C O I U O B R I G A D O D F G P D
I W Q E R T Y U I O P S D F G H E
A N B V C X Z A S D F G L K J A G
P O I U Y T R E W Q A S D F G A I
Q B I H R I N T E L I G Ê N C I A
A W Q E R T Y U I O P S O F G H J
K I N O V A Ç Ã O L Z X C V B N F
S N B V C X Z A S D F G L K J M B
O O I U Y T R E W Q A P D H S R I
L V Q E R T Y U R E S U L T A D O
I A H A G I L I D A D E A O W E K
D Ç I U Y T R E W Q A S D S G A I
E Ã H H R I N T E L I G Ê N C I A
Z O S U Y T R E W Q A N D H W A I